

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE SANTANA DO IPANEMA



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE SANTANA DO IPANEMA/AL



PRODUTO 6

RELATÓRIO FINAL DO PMSB - DOCUMENTO SÍNTESE

CONTRATO DE GESTÃO Nº 014/ANA/2010

ATO CONVOCATÓRIO Nº 030/2016

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS Nº 023/2017

NOVEMBRO/2018



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO
ASSOCIAÇÃO EXECUTIVA DE APOIO À GESTÃO DE BACIAS
HIDROGRÁFICAS PEIXE VIVO - AGÊNCIA PEIXE VIVO

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE SANTANA DO IPANEMA/AL

PRODUTO 6

RELATÓRIO FINAL DO PMSB - DOCUMENTO SÍNTESE

CONSULTORIA CONTRATADA:



CONTRATO DE GESTÃO Nº 014/ANA/2010
ATO CONVOCATÓRIO Nº 030/2016
CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS Nº 023/2017
NOVEMBRO/2018

EQUIPE TÉCNICA DA CONTRATADA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PRODUTO 6

Rafael Meira Salvador - Coordenador Geral do Trabalho


Pablo Rodrigues Cunha - Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

Clarissa Soares - Resíduos Sólidos Urbanos

Daniel Meira Salvador - Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas

Sebastião dos Reis Salvador - Geoprocessamento

Revisão	Data	Descrição Breve	Autor.	Superv.	Aprov.
03	30/11/18	Documento Final	DMS / PRC / SRS	CS	RMS
02	29/11/18	Minuta de Entrega	DMS / PRC / SRS	CS	RMS
01	27/11/18	Minuta de Entrega	DMS / PRC / SRS	CS	RMS
00	09/11/18	Minuta de Entrega	DMS / PRC / SRS	CS	RMS

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE SANTANA DO IPANEMA/AL			
PRODUTO 6: RELATÓRIO FINAL DO PMSB - DOCUMENTO SÍNTESE			
Elaborado por: Daniel Meira Salvador, Pablo Rodrigues Cunha e Sebastião dos Reis Salvador		Supervisionado por: Clarissa Soares	
Aprovado por: Rafael Meira Salvador	Revisão	Finalidade	Data
	03	3	30/11/2018
Legenda Finalidade [1] Para Informação [2] Para Comentário [3] Para Aprovação			
	Premier Engenharia e Consultoria S.S. Ltda. Rua dos Ilhéus, nº 38, Sala 1206, Centro, Florianópolis/SC. (48)3333-6825 premiereng@premiereng.com.br		

APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) tem o objetivo de consolidar os instrumentos de planejamento e gestão relacionados ao saneamento, com vistas a universalizar o acesso aos serviços, garantindo qualidade e suficiência no suprimento dos mesmos, proporcionando melhores condições de vida à população, bem como a melhoria das condições ambientais.

A elaboração do PMSB, conforme exigências previstas na Lei Federal nº 11.445/2007, regulamentada pelo Decreto nº 7.217/2010, e na Lei nº 12.305/2010, regulamentada pelo Decreto nº 7.404/2010, é um requisito prévio para que o município possa ter acesso aos recursos públicos não onerosos e onerosos para aplicação em ações de saneamento ambiental, nas áreas de abastecimento de água, de esgotamento sanitário, de drenagem e manejo de águas pluviais urbanas, bem como, de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.

A Premier Engenharia e Consultoria Sociedade Simples Ltda. firmou com a Agência Peixe Vivo - Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo - o Contrato Nº 023/2017, referente ao Contrato de Gestão nº 014/ANA/2010, para a elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico para a Região do Baixo São Francisco (Feliz Deserto, Pacatuba, Penedo, Piaçabuçu, SANTANA DO IPANEMA e Major

Izidoro) na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, em conformidade com o Ato Convocatório nº 030/2016.

O presente Plano Municipal de Saneamento Básico é composto de 06 (seis) produtos, assim discriminados:

- ❖ **PRODUTO 1** - Plano de Trabalho e Plano de Mobilização e Comunicação Social;
- ❖ **PRODUTO 2** - Diagnóstico da Situação do Saneamento Básico;
- ❖ **PRODUTO 3** - Prognóstico, Programas, Projetos e Ações;
- ❖ **PRODUTO 4** - Mecanismos e Procedimentos para Avaliação Sistemática do PMSB; e Ações para Emergências e Contingências;
- ❖ **PRODUTO 5** - Termo de Referência para a Elaboração do Sistema de Informações Municipal de Saneamento Básico;
- ❖ **PRODUTO 6** - Relatório Final do PMSB - Documento Síntese.

Neste documento apresenta-se o Relatório Final do PMSB - Documento Síntese (**Produto 6**) - do Município de Santana do Ipanema, contemplando um retrato fidedigno da realidade dos serviços de saneamento básico em âmbito local, bem como o conjunto de programas, metas e ações para cada setor e as formas de avaliação e monitoramento do Plano.



DADOS GERAIS DA CONTRATAÇÃO

Contratante: **Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo - Agência Peixe Vivo.**

Contrato Agência Peixe Vivo nº 023/2017.

Assinatura do Contrato em: **15 de setembro de 2017.**

Assinatura da Ordem de Serviço em: **22 de setembro de 2017.**

Escopo: **Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico para a Região do Baixo São Francisco (Feliz Deserto, Pacatuba, Penedo, Piaçabuçu, SANTANA DO IPANEMA e Major Izidoro) na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.**

Prazo de Execução: **14 meses**, a partir da emissão da Ordem de Serviço (tempo total conforme aditivo de prazo acordado).

Cronograma: conforme Cronograma Físico de Execução apresentado no **item 1.4.3** desse relatório.

Valor: **R\$642.897,82** (seiscentos e quarenta e dois mil, oitocentos e noventa e sete reais e oitenta e dois centavos).

Documentos de Referência:

- Ato Convocatório Nº 030/2016;
- Proposta Técnica PREMIER ENGENHARIA E CONSULTORIA;
- Estudos e projetos fornecidos pela Prefeitura Municipal e pela empresa prestadora dos serviços de saneamento básico.

Contratada: Premier Engenharia e Consultoria Sociedade Simples Ltda., sediada na Rua dos Ilhéus, nº 38, Sala 1206, Centro, Florianópolis/SC. Fone: (48) 3333-6825. E-mail: premiereng@premiereng.com.br

ÍNDICE

CAPÍTULO 1	17
1.1 INTRODUÇÃO	18
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO	18
1.2.1 Lei Nacional do Saneamento (LNS) - Lei nº 11.445/2007	18
1.2.2 Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) - Lei nº 12.305/2010	19
1.2.3 A Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco	19
1.2.4 O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.....	20
1.2.5 A Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo - Agência Peixe Vivo	21
1.2.6 Justificativa	22
1.3 METODOLOGIA	23
1.4 PLANO DE MOBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL	25
CAPÍTULO 2	27
2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO	28
2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO.....	28
2.1.1 DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO.....	28
2.1.2 OCUPAÇÃO E FORMAÇÃO HISTÓRICA	31
2.1.3 DEMOGRAFIA	31
2.2 SITUAÇÃO INSTITUCIONAL.....	32
2.3 INFRAESTRUTURA DO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	34
2.3.1 DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EXISTENTE	34
2.3.2 AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO	39
2.3.3 ANÁLISE CRÍTICA DA SITUAÇÃO ATUAL DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA 39	
2.3.4 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO PRESTADOR DE SERVIÇOS.....	39
2.3.5 APRESENTAÇÃO DE INDICADORES DE ÁGUA	40
2.3.6 QUALIDADE DA ÁGUA DISTRIBUÍDA.....	42
2.3.7 PROJETOS E INVESTIMENTOS PREVISTOS OU EM ANDAMENTO.....	42
2.3.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
2.4 INFRAESTRUTURA DO SERVIÇO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	43
2.4.1 DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO EXISTENTE.....	43
2.4.2 AVALIAÇÃO DO ATUAL SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DO MUNICÍPIO .	46



2.4.3	CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO PRESTADOR DE SERVIÇOS	47
2.4.4	APRESENTAÇÃO DE INDICADORES DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	47
2.4.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
2.5	SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	49
2.5.1	RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (RSU).....	49
2.5.2	RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (RSS)	52
2.5.3	RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (RCD)	52
2.5.4	RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE.....	53
2.5.5	RESÍDUOS DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO (RSAN).....	53
2.5.6	RESÍDUOS INDUSTRIAIS (RI)	53
2.5.7	RESÍDUOS AGROSSILVOPASTORIS.....	53
2.5.8	INDICADORES TÉCNICOS E OPERACIONAIS	53
2.5.9	PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS E LACUNAS IDENTIFICADAS NA GESTÃO DOS SERVIÇOS.	55
2.5.10	ASPECTOS FINANCEIROS DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS.....	55
2.5.11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
2.6	SERVIÇOS DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA	56
2.6.1	GESTÃO DOS SERVIÇOS EM SANTANA DO IPANEMA	56
2.6.2	SISTEMA DE MICRODRENAGEM	56
2.6.3	SISTEMA DE MACRODRENAGEM	57
2.6.4	IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS TIPOS DE PROBLEMAS OBSERVADOS NO MUNICÍPIO	58
2.6.5	INDICADORES DO SETOR	59
2.6.6	PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS E LACUNAS IDENTIFICADAS NA GESTÃO DOS SERVIÇOS.	61
2.6.7	ASPECTOS FINANCEIROS DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS.....	61
2.6.8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
2.7	APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DO PMSB.....	62
2.7.1	REUNIÃO DE TRABALHO Nº 02	62
2.7.2	AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 01	63
CAPÍTULO 3		65
3	PROGNÓSTICO, PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES	66
3.1	PROJEÇÃO POPULACIONAL	66
3.2	CENÁRIOS DE EVOLUÇÃO E SELEÇÃO DO CENÁRIO NORMATIVO	67
3.3	PROJEÇÕES DE DEMANDAS DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO.....	80

3.3.1	PROJEÇÕES QUANTITATIVAS	80
3.3.2	PROJEÇÕES QUALITATIVAS	88
3.4	DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E METAS	90
3.4.1	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	90
3.4.2	ESGOTAMENTO SANITÁRIO	91
3.4.3	LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....	92
3.4.4	DRENAGEM URBANA E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS	94
3.5	MODELOS DE GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO	95
3.5.1	PLANEJAMENTO	97
3.5.2	PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO	97
3.5.3	REGULAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO	99
3.6	PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES NECESSÁRIAS	101
3.6.1	PROGRAMA DE CARÁTER INSTITUCIONAL	102
3.6.2	PROGRAMAS DO SETOR DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	103
3.6.3	PROGRAMAS DO SETOR DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	116
3.6.4	PROGRAMAS PROPOSTOS PARA LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	123
3.6.5	PROGRAMAS DO SETOR DE DRENAGEM URBANA E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS... ..	130
3.7	HIERARQUIZAÇÃO DAS AÇÕES (AÇÕES PRIORITÁRIAS)	137
3.7.1	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	137
3.7.2	ESGOTAMENTO SANITÁRIO	137
3.7.3	MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA.....	138
3.7.4	DRENAGEM URBANA E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS	138
3.8	APRESENTAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SUSTENTABILIDADE E EQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS EM REGIME DE EFICIÊNCIA	139
3.9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	143
3.10	APRESENTAÇÃO DO PROGNÓSTICO DO PMSB.....	143
3.10.1	REUNIÃO DE TRABALHO Nº 03	143
3.10.2	AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 02.....	144
CAPÍTULO 4		146
4	MECANISMOS E PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DO PMSB	147
4.1	MECANISMOS PARA AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DAS METAS E AÇÕES PROGRAMADAS	147



4.1.1	MECANISMOS E PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DA EFETIVIDADE DAS AÇÕES PROGRAMADAS.....	179
4.2	ESTRUTURAÇÃO LOCAL DA FISCALIZAÇÃO E DA REGULAÇÃO.....	181
4.3	MECANISMOS DE DIVULGAÇÃO DO PLANO.....	181
4.4	MECANISMOS DE REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE.....	181
4.5	PERIODICIDADE DA REVISÃO DO PLANO	181
4.6	EXECUÇÃO COMPREENDENDO O INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO	182
4.7	AÇÕES PARA EMERGÊNCIAS E CONTINGÊNCIAS	182
4.7.1	ANÁLISE DE CENÁRIOS PARA EMERGÊNCIAS E CONTINGÊNCIAS.....	182
4.7.2	ESTABELECIMENTO DE PLANOS DE RACIONAMENTO E AUMENTO DE DEMANDA TEMPORÁRIA.....	190
4.7.3	ESTABELECIMENTO DE REGRAS DE ATENDIMENTO E FUNCIONAMENTO OPERACIONAL PARA SITUAÇÃO CRÍTICA NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO	192
4.7.4	ESTABELECIMENTO DE MECANISMOS TARIFÁRIOS DE CONTINGÊNCIA.....	194
4.7.5	DIRETRIZES PARA A ARTICULAÇÃO COM OS PLANOS MUNICIPAIS DE REDUÇÃO DE RISCO	194
4.7.6	DIRETRIZES PARA A FORMULAÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA DA ÁGUA.....	195
4.7.7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	198
CAPÍTULO 5		199
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	200
CAPÍTULO 6		213
6	ATORES PARTICIPANTES	214



ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Etapas e atividades para elaboração do PMSB	24
Quadro 2 - Objetivos específicos e respectivas ações.....	26
Quadro 3 - População urbana, rural e total.....	31
Quadro 4 - Taxa geométrica de crescimento anual da população	32
Quadro 5 - Taxa de urbanização e densidade demográfica	32
Quadro 6 - Sistema institucional de Santana do Ipanema (Saneamento)	33
Quadro 7 - Principais indicadores operacionais e financeiros do sistema de abastecimento de água.....	41
Quadro 8 - Quantidade de domicílios por tipo de esgotamento sanitário	44
Quadro 9 - Destino do esgoto sanitário no Município de Santana do Ipanema	44
Quadro 10 - Principais indicadores operacionais e financeiros do sistema de esgotamento sanitário.....	48
Quadro 11 - Indicadores técnicos e operacionais na área de resíduos sólidos	54
Quadro 12 - Indicadores de drenagem urbana.....	60
Quadro 13 - Projeção da população urbana, rural e total.....	67
Quadro 14 - Matriz de Interação: definição da caracterização geral do Cenário de Referência	70
Quadro 15 - Matriz de Interação: definição da prospecção do serviço de abastecimento de água do Cenário de Referência	72
Quadro 16 - Matriz de Interação: definição da prospecção do serviço de esgotamento sanitário do Cenário de Referência.....	74
Quadro 17 - Matriz de Interação: definição da prospecção do serviço de manejo de resíduos sólidos/limpeza urbana do Cenário de Referência	76
Quadro 18 - Matriz de Interação: definição da prospecção do serviço de manejo de águas pluviais/drenagem urbana do Cenário de Referência	79
Quadro 19 - Demanda de água	81
Quadro 20 - Vazões de esgotamento geradas - população total.....	82
Quadro 21 - Projeção da produção de resíduos sólidos	83
Quadro 22 - Estimativa anual por classe adotada.....	84
Quadro 23 - Vias urbanas providas/desprovidas de sistema de drenagem.....	87
Quadro 24 - Metas para o setor de abastecimento de água	91



Quadro 25 - Metas para o setor de esgotamento sanitário	92
Quadro 26 - Metas para o setor de manejo de resíduos sólidos/limpeza urbana	93
Quadro 27 - Metas para o setor de manejo de águas pluviais/drenagem urbana.....	95
Quadro 28 - Ações institucionais a serem implementadas.....	103
Quadro 29 - População urbana atendida com serviço de abastecimento de água até 2038	109
Quadro 30 - População rural atendida com serviço de abastecimento de água até 2038 ..	110
Quadro 31 - População total atendida com serviço de abastecimento de água até 2038..	111
Quadro 32 - Quadro das ações (SAA) - 2019.....	112
Quadro 33 - Quadro das ações (SAA) - 2020 a 2022.....	113
Quadro 34 - Quadro das ações (SAA) - 2023 a 2026.....	114
Quadro 35 - Quadro das ações (SAA) - 2027 a 2036.....	115
Quadro 36 - População atendida com sistemas individuais na área rural até 2038	118
Quadro 37 - Evolução no atendimento do sistema coletivo de esgoto (área urbana).....	119
Quadro 38 - População total atendida com serviço de esgotamento sanitário até 2038 ...	120
Quadro 39 - Quadro das ações (Esgoto) - 2019	121
Quadro 40 - Quadro das ações (Esgoto) - 2020 a 2022	121
Quadro 41 - Quadro das ações (Esgoto) - 2023 a 2026	122
Quadro 42 - Quadro das ações (Esgoto) - 2027 a 2038	122
Quadro 43 - Quadro das ações (Resíduos Sólidos) - 2019	126
Quadro 44 - Quadro das ações (Resíduos Sólidos) - 2020 a 2022	127
Quadro 45 - Quadro das ações (Resíduos Sólidos) - 2023 a 2026	128
Quadro 46 - Quadro das ações (Resíduos Sólidos) - 2027 a 2038	129
Quadro 47 - Índice de incremento e extensão de rede a implantar nas vias sem drenagem	132
Quadro 48 - Metragem e índice de incremento acumulado por período nas vias sem drenagem	132
Quadro 49 - Metragem total de rede a implantar nas vias urbanas até 2038	133
Quadro 50 - Quadro das ações (Drenagem) - 2019.....	134
Quadro 51 - Quadro das ações (Drenagem) - 2020 a 2022.....	135
Quadro 52 - Quadro das ações (Drenagem) - 2023 a 2026.....	136
Quadro 53 - Quadro das ações (Drenagem) - 2027 a 2038.....	136
Quadro 54- Projeções financeiras para os sistemas de água e esgoto.....	140



Quadro 55 - Projeção financeira para o sistema de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.....	140
Quadro 56 - Projeção financeira para o sistema de drenagem pluvial urbana.....	141
Quadro 57 - Projeção financeira para implantação das ações institucionais.....	141
Quadro 58 - Balanço financeiro final.....	141
Quadro 59 - Indicadores de gestão	148
Quadro 60 - Indicadores de saúde	149
Quadro 61 - Indicadores relacionados ao serviço de abastecimento de água	150
Quadro 62 - Indicadores relacionados ao serviço de esgotamento sanitário	158
Quadro 63 - Indicadores comuns aos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário.....	161
Quadro 64 - Indicadores relacionados aos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.....	162
Quadro 65 - Indicadores relacionados aos serviços de drenagem urbana e manejo de águas pluviais.....	175
Quadro 66 - Avaliação da efetividade das ações programadas no PMSB	180
Quadro 67 - Ações de emergências e contingências para o setor de abastecimento de água	183
Quadro 68 - Emergências e contingências para extravasamento de esgoto de ETE ou elevatória.....	185
Quadro 69 - Emergências e contingências para rede coletora de esgoto danificada	186
Quadro 70 - Emergências e contingências para contaminação por sistemas individuais de tratamento	187
Quadro 71 - Emergências e contingências para sistema de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos	188
Quadro 72 - Emergências e contingências para o setor de drenagem urbana e manejo de águas pluviais	189
Quadro 73 - Regras para situações críticas dos serviços de saneamento básico	193
Quadro 74 - Critérios para a determinação dos graus de risco de enchentes e inundações	195
Quadro 75 - Etapas e ações do PSA.....	197
Quadro 76 - Atores e/ou entidades envolvidas na elaboração do PMSB.....	214



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do Município de Santana do Ipanema.....	29
Figura 2 - Localização do município na BHSF	30
Figura 3 - Sistema de Abastecimento Operado pela CASAL	36
Figura 4 - Comunidades contempladas com dessalinizador	38
Figura 5 - Estação de Tratamento de Esgoto - ETE	46
Figura 6 - Ponto de lançamento de esgoto a céu aberto localizado na Rua São Paulo	46
Figura 7 - Composição gravimétrica da amostra da coleta convencional	50
Figura 8 - Fluxograma do manejo do resíduos sólidos urbanos do Município de Santana do Ipanema.....	51
Figura 9 - Veículo utilizado pela SERQUIP na coleta de RSS.....	52
Figura 10 - Local de tratamento dos RSS na sede da Empresa SERQUIP	52
Figura 11 - Dispositivo de captação de água pluvial sem qualquer proteção	57
Figura 12 - Boca-de-lobo de grelha de ferro em mal estado de conservação	57
Figura 13 - Boca-de-lobo totalmente entupida (presença de lixo).....	57
Figura 14 - Vista aérea da ponte sobre o Rio Ipanema	58
Figura 15 - Localização do pluviômetro e da área problema diagnosticada.....	59
Figura 16 - Reunião de Trabalho nº 02	63
Figura 17 - Reunião de Trabalho nº 02	63
Figura 18 - Audiência Pública nº 01	63
Figura 19 - Audiência Pública nº 01	63
Figura 20 - Estimativa anual da geração de material reciclável.....	85
Figura 21 - Estimativa anual da geração de matéria orgânica	85
Figura 22 - Estimativa anual da geração de rejeitos	86
Figura 23 - Estimativa anual total de RSU.....	86
Figura 24 - Formas de gestão dos serviços de saneamento básico	96
Figura 25 - Formas de prestação de serviços públicos	98
Figura 26 - Reunião de Trabalho nº 03	144
Figura 27 - Grupo de Trabalho presente na reunião.....	144
Figura 28 - Audiência Pública nº 02 em Santana do Ipanema	144
Figura 29 - Presença de representantes da sociedade na audiência pública	144

LISTA DE NOMENCLATURA E SIGLAS

AL - Estado de Alagoas

AMA - Associação dos Municípios Alagoanos

ANA - Agência Nacional de Águas

APA - Área de Proteção Ambiental

ARSAL - Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de Alagoas

BHSF - Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco

CASAL - Companhia de Saneamento de Alagoas

CBH - Comitê de Bacias Hidrográficas

CBHSF - Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco

CCRs - Câmaras Consultivas Regionais

CNRH - Conselho Nacional de Recursos Hídricos

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

CRFB - Constituição da República Federativa do Brasil

CTPPP - Câmara Técnica de Planos, Programas e Projetos

GAT - Grupo de Acompanhamento Técnico

GT-PMSB - Grupo de Trabalho do Plano Municipal de Saneamento Básico

ETA - Estação de Tratamento de Água

ETE - Estação de Tratamento de Esgoto

FERH - Fundo Estadual de Recursos Hídricos

FUNASA - Fundação Nacional de Saúde

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IFAL - Instituto Federal de Alagoas

IMA - Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LNS - Lei Nacional do Saneamento

PDRH - Plano Diretor de Recursos Hídricos

PESR - Programa Estadual de Saneamento Rural

PIB - Produto Interno Bruto

PMSB - Plano Municipal de Saneamento Básico

PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPA - Plano Plurianual

PPP - Programa de Parceria Público-Privada

RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural

SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto

SERH - Secretaria de Estado de Recursos Hídricos de Alagoas

SIG - Sistemas de Informações Geográficas

SINGREH - Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos

SINIMA - Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente

SINIR - Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos

SINISA - Sistema Nacional de Informação em Saneamento Básico

SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

SISAGUA - Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

SUS - Sistema Único de Saúde

UC - Unidades de Conservação

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

UNEAL - Universidade do Estado de Alagoas

VIGIAGUA - Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano



CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

1 INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

1.1 INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Santana do Ipanema consiste em um instrumento de planejamento estratégico para a elaboração de projetos e a consequente execução de obras para os serviços essenciais de saneamento do município, evidenciando os investimentos necessários ao longo do horizonte de 20 (vinte) anos.

O diagnóstico realizado em conjunto com o plano de programas, projetos, metas e ações proposto servirão de orientação para a administração municipal buscar a excelência nos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos/limpeza urbana e manejo de águas pluviais/drenagem urbana, demandando um esforço de toda a população do município no sentido de cooperar com o planejamento formatado.

Enfatiza-se que o PMSB foi concebido com a participação popular e que qualquer alteração ou revisão no seu conteúdo precisa ser validado pela população por meio de audiência ou consulta pública.


1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.2.1 Lei Nacional do Saneamento (LNS) - Lei nº 11.445/2007

A Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico e para a política federal de saneamento básico. Esta Lei é regulamentada pelo Decreto nº 7.217/2010.

A edição da Lei nº 11.445/2007 constitui um avanço na área institucional após um vazio regulatório de quase vinte anos, desde a Constituição Federal que já reconhecia o saneamento básico como um direito cidadão. A LNS explicitou diretrizes gerais de boas práticas de regulação e reduziu a insegurança jurídica no setor do saneamento básico.

Neste prisma, a Lei traz os princípios fundamentais expressos no art. 2º, a definição do saneamento básico (art.º 3), a possibilidade de delegação dos serviços públicos de saneamento básico nos termos do art. 241 da Constituição Federal e da Lei nº 11.107/05, as responsabilidades do titular dos serviços, a exigência de contrato e suas condições de validade, a coordenação, o controle e a articulação de distintos prestadores de atividades interdependentes, a disciplina da instituição de fundos aos quais poderão ser destinadas parcelas das receitas para custear planos e a universalização dos serviços, as



disposições relativas à prestação regionalizada, as normas relativas ao planejamento, à regulação e aos direitos dos usuários, à sustentabilidade econômico-financeira, aos requisitos mínimos de qualidade técnica e controle social.

1.2.2 Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) - Lei nº 12.305/2010

No Brasil, as primeiras ações voltadas para a definição de diretrizes legais relacionadas à questão dos resíduos sólidos surgiram no final da década de 1980. No entanto, a tomada de ações direcionadas à construção da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) ocorreu efetivamente na década de 1990.

Após longo percurso, que totalizaram duas décadas de discussões, o Projeto de Lei referente à PNRS foi encaminhado ao Senado Federal que, após avaliação conjunta das Comissões de Constituição e Justiça, Assuntos Econômicos, Assuntos Sociais, Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, o aprovou, em julho de 2010. Em agosto de 2010, o Presidente da República sancionou a Lei nº 12.305/10 - Política Nacional de Resíduos Sólidos, que é regulamentada pelo Decreto nº 7.404, de 2010. Com a aprovação da referida Lei, a sociedade dispõe de um moderno e inovador instrumento de gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos.


A Lei nº 12.305/2010 define estratégias que viabilizem a agregação de valor aos resíduos, propicia a inclusão social e estabelece o papel dos Estados e Municípios na gestão dos resíduos, bem como direciona as condições de acesso a fontes de recursos federais.

A Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco

O Município de Santana do Ipanema está distante, em linha reta, 172 km da capital do Estado, Maceió, onde encontra-se inserido na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (BHSF), mais precisamente na região denominada Baixo São Francisco,

A Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco tem grande importância para o país não apenas pelo volume de água transportado em uma região semiárida, mas, também, pelo potencial hídrico passível de aproveitamento e por sua contribuição histórica e econômica para a região.

A Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco apresenta 639.219 Km² de área de drenagem (8% do território nacional) e vazão natural média anual de 2.850 m³/s. O Rio São Francisco possui 2.863 Km de extensão e nasce na Serra da Canastra em Minas Gerais, escoando no sentido sul-norte pela Bahia e Pernambuco, quando altera seu curso para sudeste, chegando ao Oceano Atlântico na divisa entre Alagoas e Sergipe. A Bacia abrange 07 (sete) unidades federativas - Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Goiás e Distrito Federal - e 505 municípios (CBHSF, 2016).



Para fins de planejamento, a grande dimensão territorial da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco motivou a sua divisão por regiões. Dessa forma, de acordo com o sentido do curso do rio e com a variação de altitudes, a Bacia foi dividida em quatro regiões fisiográficas: Alto, Médio, Submédio e Baixo São Francisco.

A Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco possui Plano de Recursos Hídricos, já atualizado para o período 2016-2025. O Plano está em consonância com a Lei nº 9.433/1997, que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, bem como a Resolução CNRH nº 145/2012, que estabelece diretrizes para a elaboração de Planos de Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas.

A Região do Baixo São Francisco, na qual o Município de Santana do Ipanema está inserido, corresponde a cerca de 5% da área total da bacia hidrográfica e é a menos povoada das quatro regiões, com aproximadamente 1,4 milhões de habitantes, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE de 2010.

1.2.3 O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF) é um órgão colegiado, integrado pelo poder público, sociedade civil e empresas usuárias de água, que tem por finalidade realizar a gestão descentralizada e participativa dos


recursos hídricos da bacia, na perspectiva de proteger os seus mananciais e contribuir para o seu desenvolvimento sustentável. Para tanto, o governo federal lhe conferiu atribuições normativas, deliberativas e consultivas.

Criado por decreto presidencial em 05 de junho de 2001, o Comitê tem 62 membros titulares e expressa, na sua composição tripartite, os interesses dos principais atores envolvidos na gestão dos recursos hídricos da bacia. Em termos numéricos, os usuários somam 38,7% do total de membros, o poder público (federal, estadual e municipal) representa 32,2%, a sociedade civil detém 25,8% e as comunidades tradicionais 3,3%.

As atividades político-institucionais do Comitê são exercidas, de forma permanente, por uma Diretoria Colegiada, que abrange a Diretoria Executiva (presidente, vice-presidente e secretário) e os coordenadores das Câmaras Consultivas Regionais - CCRs das quatro regiões fisiográficas da bacia.

Além das Câmaras Consultivas Regionais, o CBHSF conta com Câmaras Técnicas (CTs), que examinam matérias específicas, de cunho técnico-científico e institucional, para subsidiar a tomada de decisões do plenário. Essas câmaras são compostas por especialistas indicados por membros titulares do Comitê.

No plano federal, o Comitê é vinculado ao Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), órgão colegiado do Ministério do



Meio Ambiente, e se reporta ao órgão responsável pela coordenação da gestão compartilhada e integrada dos recursos hídricos no país, a Agência Nacional de Águas (ANA).

A função de escritório técnico do CBHSF é exercida por uma agência de bacia, escolhida em processo seletivo público, conforme estabelece a legislação. A Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas - Agência Peixe Vivo opera como braço executivo do Comitê desde 2010, utilizando os recursos originários da cobrança pelo uso da água do rio para implementar as ações do CBHSF.

1.2.4 A Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo - Agência Peixe Vivo


As agências de bacia são entidades dotadas de personalidade jurídica própria, descentralizada e sem fins lucrativos. Indicadas pelos comitês de bacia hidrográfica, as agências podem ser qualificadas pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), ou pelos Conselhos Estaduais, para o exercício de suas atribuições legais. A implantação das agências de bacia foi instituída pela Lei Federal nº 9.433 de 1997 e sua atuação faz parte do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH). As agências de bacia prestam apoio administrativo, técnico e financeiro aos seus respectivos comitês de bacia hidrográfica.

A Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo (Agência Peixe Vivo) é uma associação civil, pessoa jurídica de direito privado, criada em 2006 para exercer as funções de agência de bacia para o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. Desde então, com o desenvolvimento dos trabalhos e a negociação com outros comitês para que fosse instituída a Agência única para a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, o número de comitês atendidos aumentou consideravelmente, sendo necessária a reestruturação da organização.

Atualmente, a Agência Peixe Vivo está legalmente habilitada a exercer as funções de agência de bacia para dois Comitês estaduais mineiros, CBH Velhas (SF5) e CBH Pará (SF2), além do Comitê Federal da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF).

A Agência Peixe Vivo tem como finalidade prestar o apoio técnico-operativo à gestão dos recursos hídricos das bacias hidrográficas a ela integradas, mediante o planejamento, a execução e o acompanhamento de ações, programas, projetos, pesquisas e quaisquer outros procedimentos aprovados, deliberados e determinados por cada comitê de bacia ou pelos Conselhos de Recursos Hídricos Estaduais ou Federais.

O Contrato de Gestão nº 014/ANA/2010 celebrado em 30 de junho de 2010 entre a Agência Nacional de Águas e a Agência Peixe Vivo, entidade delegatária, com a



anuência do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, para o exercício de funções de Agência de Água, foi publicado no Diário Oficial da União em 01 de julho de 2010.

A Deliberação CBHSF nº 54, de 02 de dezembro de 2010, aprovou o Primeiro Termo Aditivo ao Contrato de Gestão nº 014/ANA/2010. A Deliberação CBHSF nº 63, de 17 de novembro de 2011, aprovou o Segundo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão nº 014/ANA/2010, o que possibilitou dar sequência à execução do Plano de Aplicação dos recursos financeiros da cobrança pelo uso de recursos hídricos, na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

1.2.5 Justificativa


Para minimizar os impactos ambientais decorrentes da deficiência em saneamento básico, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF) decidiu pelo investimento de recursos na elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB), visando à melhoria tanto da quantidade quanto da qualidade das águas da Bacia do Rio São Francisco.

A Deliberação CBHSF nº 88, de 10 de dezembro de 2015, aprovou o Plano de Aplicação Plurianual - PAP dos recursos da cobrança pelo uso de recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, referente ao período 2016-2018. No Plano de Aplicação Plurianual consta a relação de ações a serem executadas com os

recursos oriundos da cobrança pelo uso dos recursos hídricos, dentre as quais está incluída a elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico. No dia 25 de agosto de 2017, em Brasília, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco aprovaram, durante a XX Plenária Extraordinária, a nova metodologia de cobrança pelo uso de recursos hídricos na bacia. As mudanças na nova metodologia de cobrança incluem a possibilidade de medir as vazões realmente utilizadas; o estabelecimento de boas práticas; a cobrança do lançamento de efluentes pela vazão que ficará indisponível pelo curso de água; e a atualização de preços públicos unitários.

Proporcionar a todos o acesso universal ao saneamento básico com qualidade, equidade e continuidade pode ser considerado como uma das questões fundamentais relativas à saúde pública, e tais questões são postas como desafio para as políticas sociais. Assim, por decisão da Diretoria Colegiada do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, foi lançada, em março de 2016, uma solicitação de Manifestação de Interesse para que as Prefeituras Municipais se candidatassem à elaboração dos seus respectivos PMSB. Após duas prorrogações de prazo os municípios tiveram até o dia 31 de maio de 2016 para se manifestar.

Dentre os 83 municípios que se candidataram dentro do prazo, a Diretoria Executiva do CBHSF selecionou 42 municípios, entre eles o Município de



Santana do Ipanema, para receberem os respectivos Planos Municipais de Saneamento Básico, cuja hierarquização foi realizada com base nos critérios estabelecidos no Ofício Circular de Chamamento Público CBHSF nº 01/2016.

1.3 METODOLOGIA

O Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) tem como finalidade principal dotar o Município de instrumentos de planejamento e gestão, com vistas a universalizar o acesso aos serviços, garantindo qualidade e suficiência no suprimento dos mesmos, proporcionando melhores condições de vida à população de Santana do Ipanema, bem como a melhoria das condições ambientais. O PMSB visa beneficiar a população nas áreas urbanas e rurais do respectivo município.

O Plano abrangeu os serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e manejo de águas pluviais, bem como, de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos (incluindo o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos), sendo objetos de diagnóstico, planejamento, concepção de arranjo institucional, adequação jurídica, orçamentária, financeira e técnico-operacional.

As etapas e atividades que constituíram a estrutura metodológica para a realização dos trabalhos referentes à execução do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) podem ser visualizadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Etapas e atividades para elaboração do PMSB

ETAPA	ATIVIDADES
A) Reuniões Iniciais	Atividade 1 - Reunião de Partida com a Diretoria Técnica da Agência Peixe Vivo
	Atividade 2 - Reunião para Assinatura do Termo de Compromisso
	Atividade 3 - Reunião no Município
B) Formação do Grupo de Trabalho do Plano Municipal de Saneamento Básico (GT-PMSB)	Atividade 4 - Formação do Grupo de Trabalho no Município
C) Plano de Trabalho e Plano de Mobilização e Comunicação Social (Produto 1)	Atividade 5 - Plano de Trabalho
	Atividade 6 - Plano de Mobilização e Comunicação Social
	Atividade 7 - Reunião de Trabalho nº 01
D) Diagnóstico da Situação do Saneamento Básico (Produto 2)	Atividade 8 - Elaboração de Relatório do Diagnóstico
	Atividade 9 - Reunião de Trabalho nº 02
	Atividade 10 - Audiência Pública Municipal nº 01
E) Prognóstico, Programas, Projetos e Ações (Produto 3)	Atividade 11 - Elaboração de Relatório do Prognóstico e Alternativas para Universalização dos Serviços
	Atividade 12 - Reunião de Trabalho nº 03
	Atividade 13 - Audiência Pública Municipal nº 02
F) Mecanismos e Procedimentos para Avaliação Sistemática do PMSB para o Município / Ações para Emergências e Contingências (Produto 4)	Atividade 14 - Elaboração do Relatório Contendo os Mecanismos e Procedimentos para Avaliação Sistemática do PMSB e as Ações para Emergências e Contingências
G) Termo de Referência para a Elaboração do Sistema de Informações Municipal de Saneamento Básico (Produto 5)	Atividade 15 - TR para a Elaboração do Sistema de Informações Municipal de Saneamento Básico
H) Relatório Final do PMSB - Documento Síntese (Produto 6)	Atividade 16 - Elaboração do Relatório Final do Plano Municipal de Saneamento Básico
	Atividade 17 - Solenidade de Entrega do Plano

Fonte: Elaboração Própria, 2017.

1.4 PLANO DE MOBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL

O Plano de Mobilização e Comunicação Social abrangeu toda a área do município, contemplando localidades adensadas e dispersas, incluindo áreas rurais.

A construção do Plano de Mobilização e Comunicação Social teve como objetivo principal possibilitar o caráter participativo dos diversos segmentos da sociedade de forma a coletar sugestões, contribuições e críticas, assim como apreciar os anseios e as desconfiças, provenientes desses atores, sobre a gestão dos serviços de saneamento básico no município. Dessa maneira, os poderes públicos e a sociedade civil organizada passaram a ser corresponsáveis pela elaboração do PMSB.

No tocante aos objetivos específicos, o Plano de Mobilização e Comunicação Social teve como propósitos:

- ❖ Proporcionar um processo de planejamento democrático e

participativo, considerando, sobretudo, o estímulo à participação dos diversos segmentos da sociedade na construção do PMSB;

- ❖ Propor o engajamento e o comprometimento da população nas fases de elaboração do Plano, promovendo a ampla discussão;
- ❖ Criar mecanismos para disponibilização de informações que permitam a participação qualificada da sociedade nas principais fases de construção do PMSB, bem como para maximizar a divulgação dos eventos que integram o processo de planejamento.

Nesse contexto e com base nos objetivos citados, apresentam-se no Quadro 2, as ações realizadas para mobilizar a sociedade local sobre a importância de sua participação na construção do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Quadro 2 - Objetivos específicos e respectivas ações

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES
<p>Proporcionar um processo de planejamento democrático e participativo, considerando, sobretudo, o estímulo à participação dos diversos segmentos da sociedade na construção do PMSB.</p>	<p>Realização de uma reunião entre a Diretoria da Agência Peixe Vivo e a Consultora para apresentação das premissas necessárias para a condução harmoniosa e bem sucedida do Contrato, e alinhamento das propostas para execução do trabalho.</p> <p>Assinatura de um Termo de Compromisso garantindo o fornecimento à Consultora de documentos, mapas, bases de dados e informações disponíveis na Prefeitura Municipal que sejam relevantes para a elaboração do PMSB.</p> <p>Emissão de ofício para solicitação de dados e informações aos prestadores dos serviços de saneamento básico.</p> <p>Formação do Grupo de Trabalho (GT- PMSB).</p> <p>Reuniões entre a Consultora e o GT-PMSB durante o processo de elaboração do PMSB.</p>
<p>Propor o engajamento e o comprometimento da população nas fases de elaboração do Plano, promovendo a ampla discussão.</p>	<p>Validação do Diagnóstico da Situação do Saneamento Básico por meio de audiência pública.</p> <p>Validação do Prognóstico, Programas, Projetos e Ações através de audiência pública.</p>
<p>Criar mecanismos para disponibilização de informações que permitam a participação qualificada da sociedade nas principais fases de construção do PMSB, bem como para maximizar a divulgação dos eventos que integram o processo de planejamento.</p>	<p>Criação de rede social na internet, disponibilização de telefone e endereço de e-mail.</p> <p>Elaboração de textos para propaganda na mídia local.</p> <p>Divulgação no <i>site</i> da Prefeitura Municipal e do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.</p> <p>Divulgação através de cartazes, convites, panfletos e carros de som.</p>

Fonte: Elaboração Própria, 2017.



CAPÍTULO 2

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO

2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO

2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

2.1.1 DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO

O Município de Santana do Ipanema está localizado na região centro-oeste do Estado de Alagoas, limitando-se ao norte com o Município de Poço das Trincheiras e o Estado de Pernambuco, ao sul com os municípios de Carneiros, Olho d' Água das Flores e Olivença, a leste com o Município de Dois Riachos, e a oeste com os municípios de Senador Rui Palmeira e Poço das Trincheiras (ver Figura 1).

Em relação à sua posição dentro da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, o município está situado na região denominada Baixo São Francisco, como pode ser visualizado na Figura 2.

Segundo dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o Município de Santana do Ipanema, situado a 250 metros de altitude, possui uma área de 437,875 km² e população de 44.932 habitantes, resultando numa densidade demográfica de 102,61 habitantes/km². A população urbana do município é composta por 27.185 habitantes (60,50% do total) e a população rural por 17.747 habitantes (39,50% do total).

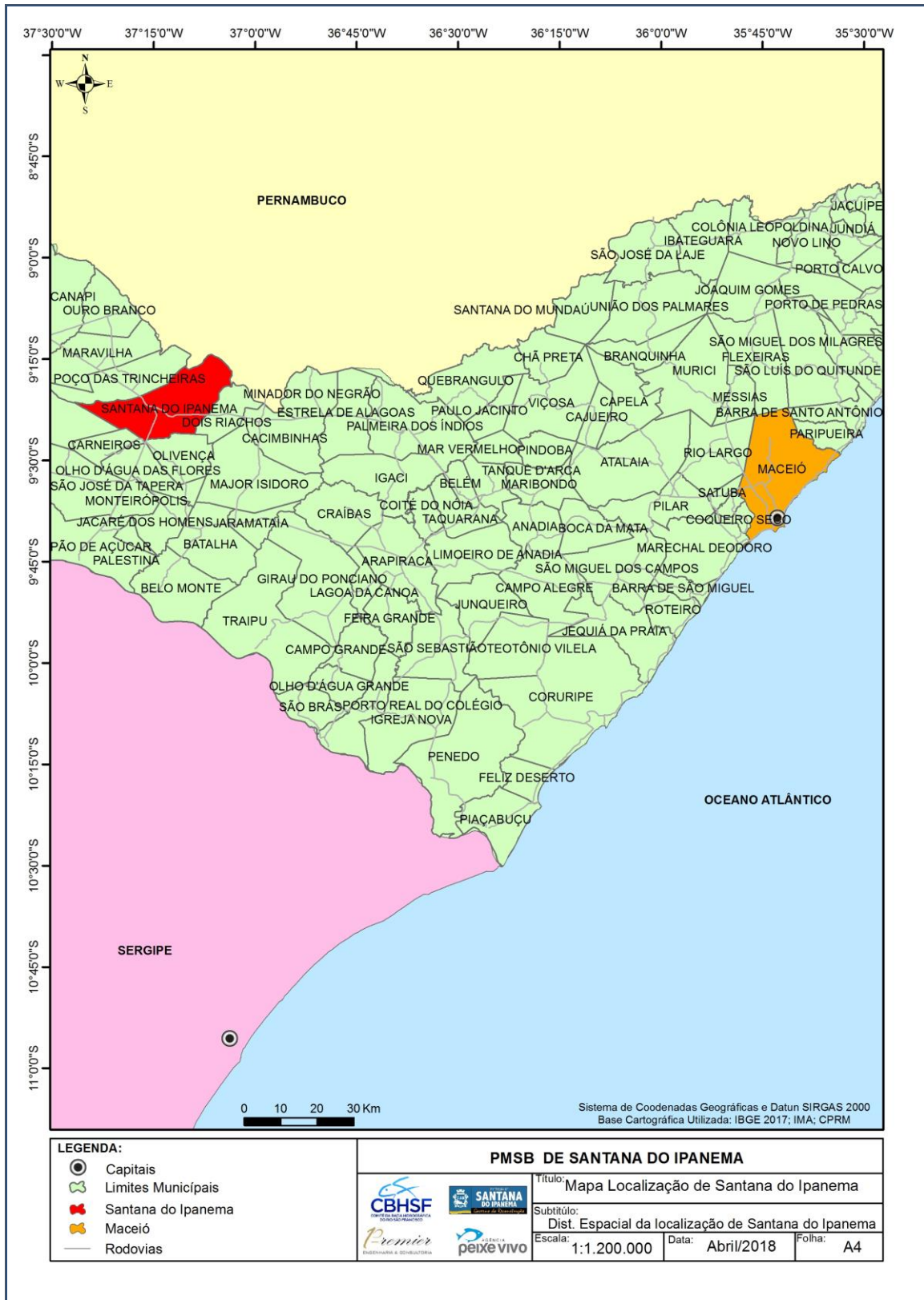


Figura 1 - Localização do Município de Santana do Ipanema

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

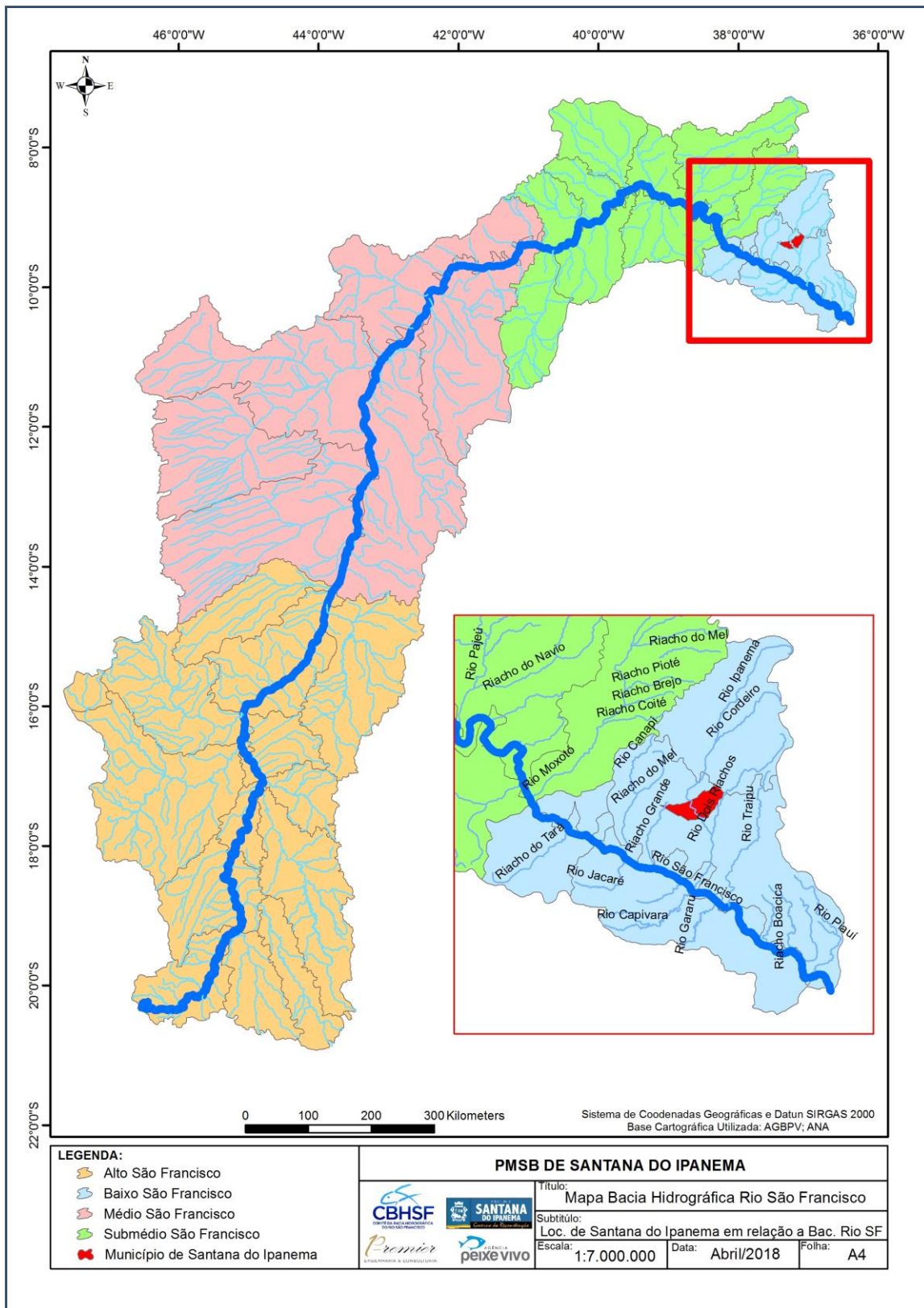


Figura 2 - Localização do município na BHSF
Fonte: Premier Engenharia, 2018.

2.1.2 OCUPAÇÃO E FORMAÇÃO HISTÓRICA

O Distrito com a denominação de Santana do Ipanema foi criado pela Lei Provincial nº 09, de 24 de fevereiro de 1836. Mais tarde foi elevado à categoria de vila com a mesma denominação, através da Lei Provincial nº 681, de 24 de abril de 1875, desmembrado do Município de Traipu. A Lei nº 893, de 1921, elevou Santana do Ipanema à categoria de cidade.

Em divisões territoriais datadas de 1936 e 1937, o município ficou constituído de 4 distritos: Santana do Ipanema, Maravilha, Poço das Trincheiras e Sertãozinho.

Nos anos posteriores, a formação administrativa de Santana do Ipanema sofreu inúmeras alterações, ficando constituído somente do distrito sede em 1962, quando foi desmembrado o Distrito de Ouro Branco, permanecendo assim até os dias de hoje.

2.1.3 DEMOGRAFIA

2.1.3.1 Evolução da População Rural, Urbana e Total

O Quadro 3 apresenta a evolução populacional do Município de Santana do Ipanema (áreas urbana e rural) de 1980 a 2010, de acordo com os censos populacionais efetuados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Quadro 3 - População urbana, rural e total

ANO	POPULAÇÃO (Habitantes)		
	URBANA	RURAL	TOTAL
1980	15.341	25.031	40.372
1991	20.146	15.942	36.088
2000	23.993	17.492	41.485
2010	27.185	17.747	44.932

Fonte: Brasil / IBGE, 2018.

De acordo com o último Censo Demográfico do IBGE, a população de Santana do Ipanema contava em 2010 com 44.932 habitantes, sendo 27.185 residentes na área urbana e 17.747 residentes na área rural. A população total estimada pelo IBGE em 2017 foi de 48.232 habitantes.

Pelos dados do Quadro 3 verifica-se que a população total do município vem crescendo desde a década de 1990, bem como observado para a população rural. Já na área urbana do município o aumento do número de habitantes vem ocorrendo desde a década de 1980.

2.1.3.2 Taxas de Crescimento Populacional

A evolução das taxas de crescimento anual da população urbana, rural e total do Município de Santana do Ipanema entre os anos de 1980 e 2010 é mostrada no Quadro 4, com base nos dados do IBGE.

Quadro 4 - Taxa geométrica de crescimento anual da população

PERÍODO	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO (%)		
	URBANA	RURAL	TOTAL
1980 / 1991	2,51	-4,02	-1,01
1991 / 2000	1,96	1,04	1,56
2000 / 2010	1,26	0,14	0,80

Fonte: Brasil / IBGE, 2018.

Conforme já citado, observa-se pelas taxas de crescimento da população que a área urbana do município vem apresentando um progressivo aumento do número de habitantes desde o primeiro período considerado (1980 / 1991), um pouco diferente da área total e da área rural, cujo aumento do número de habitantes vem sendo registrado a partir da década de 1990.

2.1.3.3 Ocupação Urbana e Densidade Demográfica

Segundo o último censo feito pelo IBGE, a população de Santana do Ipanema contava em 2010 com 44.932 habitantes,

sendo 27.185 residentes na área urbana e 17.747 residentes na área rural do município. Esses números apontam uma taxa de urbanização de 60,50%, superior às taxas registradas nos anos de 1991 e 2000.

No tocante a densidade demográfica, observa-se um acréscimo no período compreendido entre os anos de 1991 e 2010. O Quadro 5 exhibe a taxa de urbanização do município e a densidade demográfica para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Quadro 5 - Taxa de urbanização e densidade demográfica

ANO	TAXA DE URBANIZAÇÃO	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
1991	55,82	82,42
2000	57,84	94,74
2010	60,50	102,61

Fonte: Brasil / IBGE, 2018.

2.2 SITUAÇÃO INSTITUCIONAL

O Quadro 6 representa a identificação e caracterização do sistema institucional do saneamento no Município de Santana do Ipanema.

Quadro 6 - Sistema institucional de Santana do Ipanema (Saneamento)

ESPECIFICAÇÃO	ENTIDADE
Prestador de Serviço de Abastecimento de Água	Companhia de Saneamento de Alagoas - CASAL
Prestador de Serviço de Esgotamento Sanitário	Companhia de Saneamento de Alagoas - CASAL
Prestador de Serviço de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos	Secretaria de Infraestrutura e de Serviços Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano
Prestador de Serviço de Drenagem Urbana	Secretaria de Infraestrutura e de Serviços Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano
Poder Concedente e Fiscalizador	Prefeitura Municipal de Santana do Ipanema
Ente Regulador	Para todos os serviços ainda não há entidade reguladora formalmente instituída
Controle Social	Secretaria do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social
Tarifação do Serviço de Abastecimento de Água	Companhia de Saneamento de Alagoas
Tarifação do Serviço de Esgotamento Sanitário	Companhia de Saneamento de Alagoas
Tarifação do Serviço de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos	Secretaria de Infraestrutura e de Serviços Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano
Tarifação do Serviço de Drenagem Urbana	Secretaria de Infraestrutura e de Serviços Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

2.3 INFRAESTRUTURA DO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

2.3.1 DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EXISTENTE

Segundo a CASAL o sistema de abastecimento de água operado pela companhia abastece 100% da área de urbana, além de 4 (quatro) povoados e 24 (vinte e quatro) sítios da área rural. O abastecimento é proveniente do Sistema Integrado de água da Unidade de Negócio (UN) da Bacia Leiteira, que atende, além do município de Santana do Ipanema, mais outros 18 (dezoito) municípios da mesma Bacia.


No município encontramos localidades na área rural que não são atendidas pelo sistema integrado. Algumas localidades mais isoladas são beneficiadas pela operação Pipa do Exército Brasileiro e pelo Programa Estadual Água e Vida, na qual abastecem as cisternas específicas nestas comunidades. Ainda fora do sistema integrado, existem 7 (sete) povoados que são abastecidos através de poços artesianos.

Segundo dados do SNIS de 2016, a cobertura dos serviços de abastecimento de água operados pela CASAL no Município de Santana do Ipanema atende 79,06 % da população total do município.

2.3.1.1 Abastecimento da Área Urbana (sede do município)

Como já citado, a CASAL abastece a área urbana do município através do Sistema Integrado de Água da Unidade de Negócio (UN) da Bacia Leiteira, com captação direta no Rio São Francisco situada no Município de Pão de Açúcar, com a necessidade, portanto, de infraestrutura para a adução da água até a sede de Santana do Ipanema. Segue uma breve descrição do sistema:

- ❖ **Manancial e Captação:** o Rio São Francisco é o manancial utilizado para captação de água do Sistema Integrado da Bacia Leiteira, sendo esta efetuada por meio de um tanque de captação localizado no leito do rio, o qual possui uma comporta por onde a água entra para ser recalçada;
- ❖ **Adução de Água Bruta:** A partir da captação (onde fica a estação de recalque de água bruta 1 - ERAB 1), a água é recalçada por meio de uma adutora de água bruta de ferro fundido, com diâmetro de 700mm, até a estação de recalque de água bruta 2 (ERAB-2) localizada também no município de Pão de Açúcar, a aproximadamente 8.320 metros da captação;
- ❖ **ETA:** o tratamento dá-se por simples desinfecção, com adição



de cloro gasoso, diretamente na adutora de água, sendo a aplicação realizada juntamente à ERAB-2. Encontra-se em construção, pela CASAL, uma Estação de Tratamento Convencional (ETA), localizada no Município de Olho D'água das Flores, a qual entrará em funcionamento a partir de 2019;

- ❖ **Adução de Água Tratada:** A adução de água tratada até o município de Santana do Ipanema é realizada por meio de quatro

trechos de adução distintos, sendo que três deles são realizados por meio de recalque e um por gravidade;

- ❖ **Reservação:** o sistema de abastecimento da área urbana do município conta com 4 (quatro) reservatórios (localizados dentro e fora dos limites territoriais de Santana do Ipanema), que juntos possuem volume de reservação total de 1.500 m³.

A Figura 3 apresenta as principais infraestruturas mencionadas.

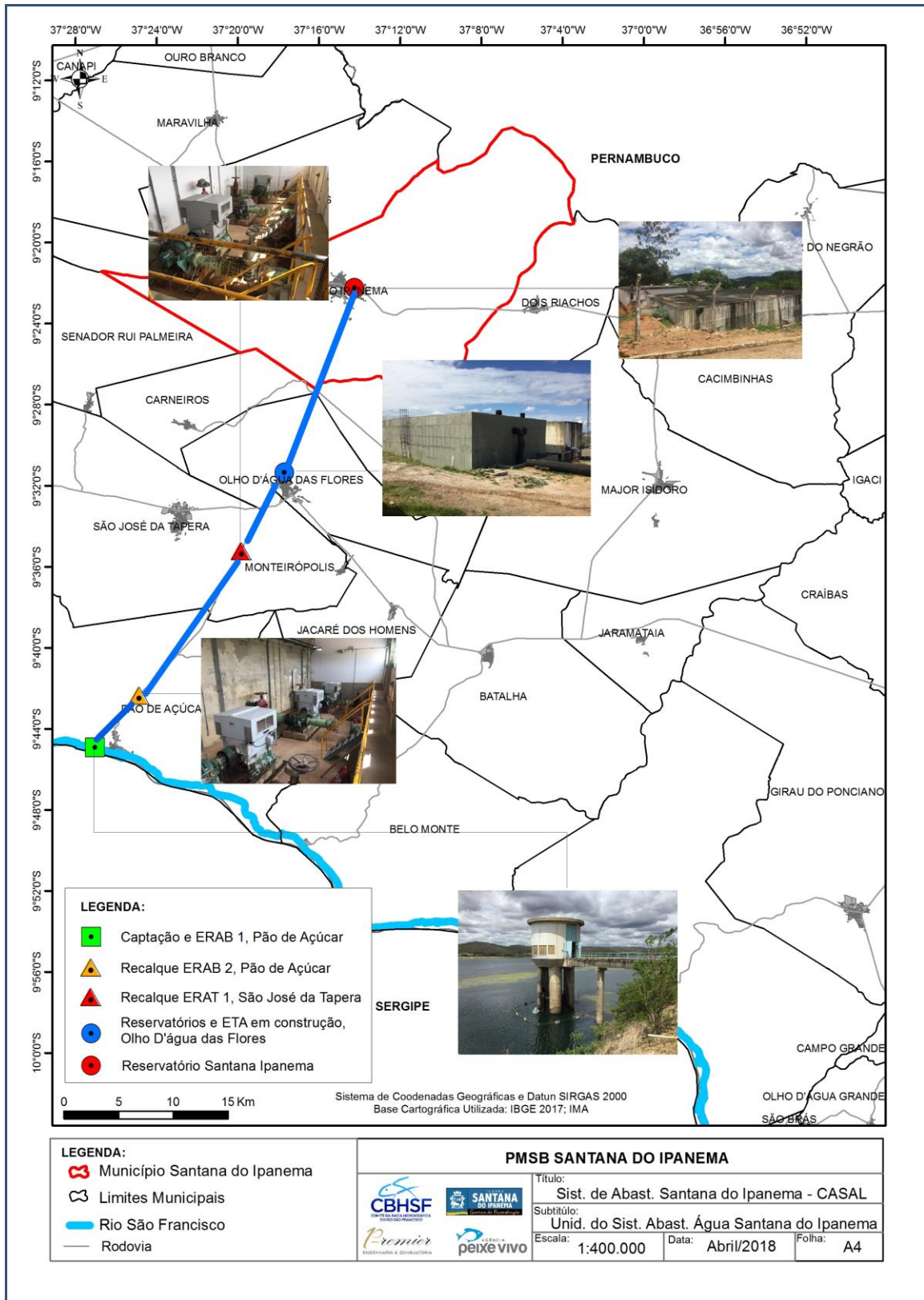


Figura 3 - Sistema de Abastecimento Operado pela CASAL
 Fonte - Premier Engenharia, 2018.

2.3.1.2 Abastecimento da Área Rural

A população da zona rural da cidade é atendida em parte pela operação Pipa do Exército Brasileiro e pelo Programa Estadual Água é Vida, que abastecem, por meio de caminhões pipas, cisternas específicas nas comunidades rurais do município. A distribuição é realizada de forma ininterrupta, sendo os locais de distribuição vistoriados periodicamente pela Coordenação Municipal de Defesa

Civil - COMDEC e pela Secretaria Municipal de Saúde - Departamento de Vigilância Sanitária.

Em outra parte da zona rural da cidade encontramos 7 (sete) povoados, que são abastecidos através de poços artesianos, que possuem a dessalinização como tratamento, devido a água proveniente ser salobra.

A Figura 4 apresenta as comunidades rurais de Santana do Ipanema com sistema de dessalinização.

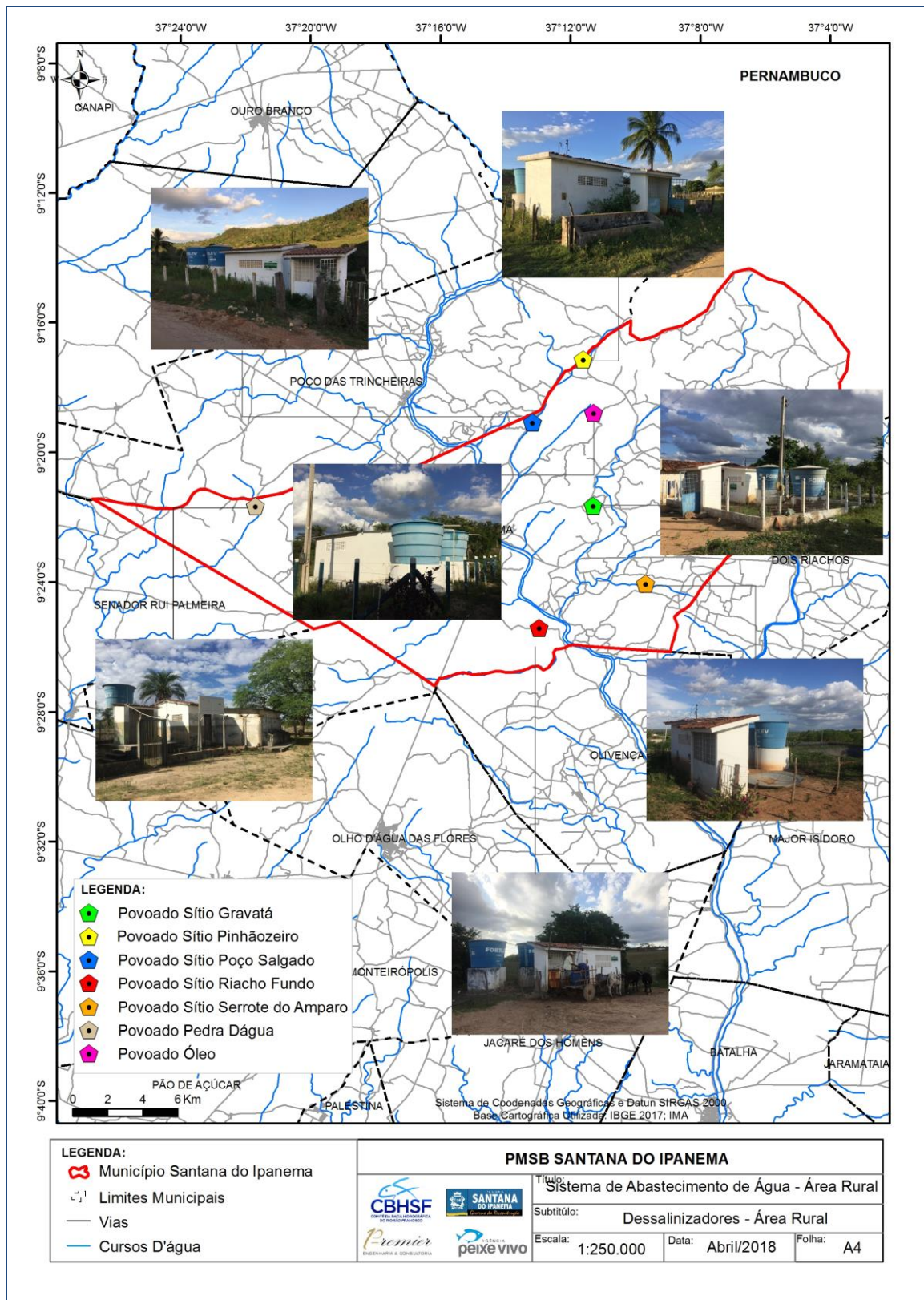


Figura 4 - Comunidades contempladas com dessalinizador
Fonte - Premier Engenharia, 2018.

2.3.1.3 Rede de Distribuição

De acordo com informação do Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento (SNIS) do ano de 2016 (último dado disponível), o Município de Santana do Ipanema possui 203,30 km de rede distribuição.

2.3.2 AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO

Em visita técnica realizada pelos técnicos da Empresa Premier Engenharia ao sistema de abastecimento de água do município, que compreende as unidades de distribuição instaladas na área municipal e parte do Sistema Integrado da Bacia Leiteira, foi constatada que em geral as instalações físicas e os equipamentos estão em bom estado de conservação.

Contudo, alguns pontos merecem uma especial atenção, como a necessidade de manutenção preventiva em alguns reservatórios, a idade das redes de distribuição do município e a presença de vazamentos em alguns registros das elevatórias que compõe o Sistema Integrado da Bacia Leiteira.

2.3.3 ANÁLISE CRÍTICA DA SITUAÇÃO ATUAL DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Como a grande maioria dos sistemas de abastecimento de água em operação no

Brasil, o sistema que atende Santana do Ipanema possuem deficiências, as quais foram detectadas e devem ser sanadas quando da implantação do Plano Municipal de Saneamento Básico. A seguir são apresentadas as principais deficiências encontradas:

- ❖ Existência de tratamento somente por simples desinfecção do sistema que abastece a área urbana do município, fato este que será revertido com a conclusão da construção da ETA;
- ❖ Ausência de macromedidores nas saídas dos reservatórios e nos setores de distribuição, para que se possa ter um maior controle das perdas físicas e não físicas;
- ❖ Índice de perdas no sistema acima de 50%, fator este que está diretamente relacionado a idade da rede e falta de manutenção adequada no sistema;
- ❖ Existência significativa de vazamentos nas redes de abastecimento, ocasionado principalmente pelo estado das tubulações, pela idade da rede e pela ausência de monitoramento das pressões na rede.

2.3.4 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO PRESTADOR DE SERVIÇOS

A Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) é responsável pelo serviço de

abastecimento de água no Município de Santana do Ipanema. Atualmente o abastecimento se dá por meio do Sistema Integrado da Bacia Leiteira que atende, além de Santana do Ipanema, outros 18 municípios da bacia.

A CASAL possui uma agência local no município, localizado na Avenida Doutor Arsenio Moreira. Esta agência compreende diversos setores, incluindo Engenharia, Hidrometração e Medição e Atendimento ao público.

A seguir são apresentados outros dados relevantes com relação à prestação do serviço de abastecimento de água no município:

- ❖ Existência de categorias (residencial, comercial, industrial e pública) para cobrança do serviço de abastecimento de água junto aos usuários;
- ❖ Índice de perdas relativamente alto, necessitando um melhoramento no programa de controle de perdas.

2.3.5 APRESENTAÇÃO DE INDICADORES DE ÁGUA

O Sistema Nacional de Informações em Saneamento (SNIS) abrange informações relativas aos aspectos: operacionais, administrativos, financeiros, contábeis e de qualidade dos serviços de Saneamento nas áreas de Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário, Resíduos Sólidos e Drenagem Urbana e Manejo de Águas Pluviais.

Implantado em 1995, o SNIS inicialmente abrangia somente os serviços de água e esgoto, a partir de 2002 foram incluídos os serviços de manejo de resíduos sólidos urbanos e em 2015 passou a contemplar também os serviços de drenagem e manejo de águas pluviais. Por possuir uma ampla série histórica dos serviços o SNIS, torna-se um importante instrumento para auxiliar no acompanhamento da implementação do Plano Municipal de Saneamento Básico.

O Plano Municipal de Saneamento Básico se integrará ao conjunto de políticas públicas de saneamento básico do Município de Santana do Ipanema, e assim, seu conhecimento e sua efetividade na execução são de interesse público e deve haver um controle sobre sua aplicação. Neste contexto, a aplicação de indicadores que permitam uma avaliação e monitoramento assume um papel fundamental como ferramenta de gestão e sustentabilidade do Plano.

Observa-se, porém, que o fornecimento das informações contidas no SNIS é de responsabilidade dos municípios por meio dos operadores de seus sistemas, sendo que a adimplência do fornecimento destes dados é essencial para que o mesmo tenha acesso aos recursos do Ministério das Cidades.

Os principais indicadores operacionais e financeiros relacionados aos serviços de abastecimento de água do município de Santana do Ipanema - referente ao prestador dos serviços - foram levantados junto ao SNIS para o ano de 2016, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 7 - Principais indicadores operacionais e financeiros do sistema de abastecimento de água

CODIGO SNIS / VALOR DO INDICADOR	ÍND. ATENDIMENTO TOTAL COM REDE DE ÁGUA (%)	CONSUMO MÉDIO PER CAPITA DE ÁGUA (L/HAB.DIA)	ÍNDICE DE PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO (%)	LIGAÇÕES DE ÁGUA ATIVAS (LIG.)	ECONOMIAS RESIDENCIAIS DE ÁGUA ATIVAS (ECON.)	RECEITA OPERACIONAL TOTAL (R\$/ANO)	DESPESAS TOTAIS COM OS SERVIÇOS (R\$/ANO)	TARIFA MÉDIA PRATICADA (R\$/M ³)
CÓDIGO SNIS	IN055	IN 022	IN 049	AG 002	AG013	FN005	FN017	IN004
VALOR DO INDICADOR	72,51	117,91	69,16	10.587	10.131	7.181.764,60	11.456.441,43	4,84

Fonte: SNIS, 2016.

2.3.6 QUALIDADE DA ÁGUA DISTRIBUÍDA

A Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) analisa a qualidade da água desde a origem até os pontos de consumo. Segundo a Companhia, quando as amostras da rede de distribuição apresentam resultados fora dos padrões estabelecidos, o problema é imediatamente solucionado para que a qualidade volte as condições normais.

Os parâmetros analisados basicamente para a água aduzida e distribuída para o Município de Santana do Ipanema são: cloro, turbidez, cor, ph e coliformes.

Em relação as análises de água efetuadas pela CASAL no ano de 2017, nota-se que as amostras coletadas e analisadas estão de acordo com os parâmetros estabelecidos pela portaria do Ministério da Saúde, que regula as condições de potabilidade da água. Melhorias mais expressivas na qualidade do produto se darão quando em operação estiver a nova ETA - Estação de Tratamento de Água, da Unidade de Negócio Bacia Leiteira, estrutura que consolidará efetivamente a qualidade do sistema de tratamento de água da UN, com parâmetros de referencia no Estado.

Menciona-se, ainda, que no Município de Santana do Ipanema por meio da Vigilância em Saúde Ambiental, realiza-se 5 (cinco) coletas semanais, sendo efetuadas nas residências, em pontos comerciais e em repartições públicas.

Todas as amostras são encaminhadas para o Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas (LACEN), onde são realizadas as análises de água. Os resultados das análises, tão logo quando recebidos pela Vigilância Sanitária, são colocados no Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água (SISAGUA), o qual está inserido dentro do Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (VIGIAGUA).

2.3.7 PROJETOS E INVESTIMENTOS PREVISTOS OU EM ANDAMENTO

De acordo com a Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL), estão previstos investimentos na ordem de R\$ 957.703,33 na implantação de aproximadamente 30.300 metros de rede distribuição com diâmetros que variam de 50 a 150mm, recuperação de adutoras e melhorias no reservatório da ERAB-1.

Em relação ao previsto no Plano Plurianual (PPA) do município, referente ao período compreendido entre os anos 2018 e 2021, constata-se determinadas ações para o setor, as quais, se somadas, alcançam o valor de R\$917.032,00. Estas ações dizem respeito a investimentos nas áreas urbana e rural do município.

2.3.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o diagnosticado, fazem-se as seguintes menções finais:

- ❖ O tratamento hoje empregado pela CASAL, por simples

desinfecção, não é o mais recomendado quando a captação é realizada em um manancial superficial, principalmente em épocas de chuva onde a água do rio acaba tornando-se mais turva;

- ❖ A necessidade de substituição de parte da rede de distribuição devido a sua idade avançada;
- ❖ O volume de água disponibilizado para o município pelo Sistema da Bacia Leiteira atende a demanda, mesmo considerando o alto índice de perdas.

2.4 INFRAESTRUTURA DO SERVIÇO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

2.4.1 DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO EXISTENTE

2.4.1.1 Análise da situação do esgotamento sanitário

Através dos dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), foi feita uma análise da

situação do esgotamento sanitário no município de Santana do Ipanema.

Vale aqui ressaltar que o tipo de Esgotamento Sanitário “rede geral de esgoto ou pluvial” relaciona a coleta de dejetos (banheiro) e das águas servidas (lavatórios de banheiros, cozinhas e outras instalações hidrossanitárias), além disso, não significa que tal esgoto é tratado. As demais tipologias são basicamente para coleta dos dejetos, sendo as águas servidas, em geral, lançadas a céu aberto.

No Quadro 8 é apresentada a quantidade de domicílio particular permanente por tipologia, caracterizando a forma utilizada pelos moradores de cada domicílio.

Quadro 8 - Quantidade de domicílios por tipo de esgotamento sanitário

LOCALIZAÇÃO	TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO						
	SEM BANHEIRO	REDE GERAL DE ESGOTO OU PLUVIAL	FOSSA SÉPTICA	FOSSA RUDIMENTAR	VALA	RIO LAGO OU MAR	OUTRO
Urbana	1664	370	300	6425	121	188	115
Rural	173	7	77	2150	67	23	294
TOTAL	1837	377	377	8575	188	211	409


Fonte: BRASIL / IBGE, 2010.

Já no Quadro 9 são apresentadas algumas informações que caracterizam o destino dado pela população aos esgotos sanitários domésticos gerados. Trata-se da quantidade de habitantes atendidos por tipologia utilizada, dentre aquelas pesquisadas pelo IBGE que são: rede geral de esgoto ou pluvial, fossa séptica, fossa rudimentar (fossa negra, poço ou buraco), vala, rio - lago ou mar e outras formas.

Quadro 9 - Destino do esgoto sanitário no Município de Santana do Ipanema

LOCALIZAÇÃO / TOTAL DE HABITANTES	TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO (NUM. HAB.)						
	SEM BANHEIRO	REDE GERAL DE ESGOTO OU PLUVIAL	FOSSA SÉPTICA	FOSSA RUDIMENTAR	VALA	RIO LAGO OU MAR	OUTRO
Urbana	609	1270	959	22761	419	614	381
Rural	7342	8198	28	262	7304	98	32
TOTAL	7951	9468	987	23023	7723	712	413

Fonte: BRASIL / IBGE, 2010.



De acordo com os quadros anteriores, pode-se verificar que 7.951 habitantes, estes distribuídos em 1.837 domicílios, não possuem banheiro em suas residências, mostrando as condições precárias desse serviço básico do saneamento à população de Santana do Ipanema.

No Município de Santana do Ipanema as fossas rudimentares são as principais formas de acesso ao serviço de esgotamento sanitário, atendendo 23.023 habitantes.

Todavia existem somente 377 domicílios (9.468 habitantes) que dispõem seus dejetos e águas residuárias em rede de esgoto ou pluvial, ou seja, tipologia essa que mais se aproxima do que objetiva a Lei Nº 11.445/2007 para o Esgotamento Sanitário, cuja característica relacionada à infraestrutura é composta por coleta, transporte, tratamento e disposição final adequada.

Vale ressaltar que a melhor forma de destinação dos dejetos e águas residuárias, quando ainda não existe a infraestrutura adequada de coleta, transporte e tratamento dos esgotos sanitário, é a utilização das fossas sépticas.

2.4.1.2 Caracterização do sistema

De acordo com as informações da Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) e as visitas em campo realizadas pela Contratada, constatou-se que existe um Sistema de Esgotamento Sanitário da

área urbana de Santana do Ipanema, constituído de rede de coleta e transporte de esgotos, estação elevatória, estação de tratamento e emissário, com lançamento final no Riacho João Gomes. O sistema de coleta e transporte de esgotos em Santana do Ipanema consiste em um sistema simplificado do tipo separador absoluto, concebido para receber, exclusivamente, águas residuais da atividade urbana, composto por rede coletora convencional. Foram previstas, ainda em projeto, a implantação de duas caixas de passagem para cada lote, uma para a conexão com a rede interna da residência e a outra à rede convencional. As ligações domiciliares foram executadas com tubulação de PVC diâmetro de 100 mm.

De acordo com informações repassadas pela CASAL, a rede coletora de esgotos do Sistema de Esgotamento Sanitário existente no Município de Santana do Ipanema apresenta 52.166,87 metros já executados, restando 19.125,65 de rede a ser implantada, conforme projetado. O município conta com oito estações elevatórias.

A Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) no Município de Santana de Ipanema é constituída por um sistema de Digestor Anaeróbico de Fluxo Ascendente (DAFA's) seguidos de lagoas de estabilização em paralelo.

A ETE, próxima do corpo receptor (Riacho João Gomes), está situada em cota mais elevada e distante em aproximadamente

de 800 m do aglomerado de residências mais próximo. Através do emissário ocorre a disposição final dos efluentes tratados pela ETE no Riacho João Gomes. Este emissário está previsto no projeto original, com extensão de 605,77 m. A Figura 5 apresenta a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do Município de Santana do Ipanema.



Figura 5 - Estação de Tratamento de Esgoto - ETE

Fonte - Premier Engenharia, 2018.

Todavia, na maioria das residências (urbana e rural) do município, todos os efluentes advindos do vaso sanitário são encaminhados para a fossa rudimentar, enquanto que as demais águas servidas (chuveiro, pias, cozinha) são encaminhadas para a sarjeta que deságuam em vários cursos d'água do município sem nenhum tipo de tratamento.

De acordo com as informações da Prefeitura Municipal, os esgotos lançados a céu aberto escoam para o Rio Ipanema (que está inserido dentro na Região Hidrográfica Rio Ipanema).

Diante do exposto, e levando-se em consideração os diversos tipos de destinos dados pela população aos seus dejetos e

águas residuárias, é comum se deparar com esgoto escoando a céu aberto em muitos pontos do município. A seguir, está apresentado um exemplo de ponto onde os esgotos são lançados, localizado na Rua São Paulo.



Figura 6 - Ponto de lançamento de esgoto a céu aberto localizado na Rua São Paulo

Fonte - Premier Engenharia, 2018.

2.4.2 AVALIAÇÃO DO ATUAL SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DO MUNICÍPIO

A CASAL tem movido esforços, para que numa perspectiva de médio e curto prazo, o SES do Município de Santana do Ipanema seja melhor estruturado e tenha suas deficiências operacionais sanadas com brevidade.

A companhia investiu em 2017, com recurso próprio, o valor de R\$500.000,00 (quinhentos mil reais) na recuperação de bacias de coleta de esgotos do sistema que nunca puderam ser operadas por motivos de inviabilidade técnica. mesmo que para sua operação já tenham sido demandados recursos. Com os investimentos, pretende-se dar um salto

de 18% para 45% quanto ao número de economias totais urbanas do município contempladas com ligações de água ativas pela CASAL.

Segundo a CASAL, os principais problemas do sistema estão relacionados à construção da obra realizada pela CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba), impossibilitando que a companhia opere de forma correta o SES como um todo.

Os impactos da falta de esgotamento sanitário repercutem sobre os usos da água, impondo restrições e riscos ou majorando custos ao abastecimento de água potável, à piscicultura, ao turismo, ao lazer, à saúde, entre outros, e assim, ocasionando o desequilíbrio do meio ambiente urbano e queda na qualidade de vida da população, atingido a cidade como um todo, perpassando pela escala local a regional.

Entende-se que o plano de saneamento é importante pra ter acesso aos recursos, pra financiar as obras no município, já que, para obter acesso às verbas, é necessário ter um planejamento e credibilidade, facilitando a identificação de possíveis fontes de financiamento.

2.4.3 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO PRESTADOR DE SERVIÇOS

A Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) é a concessionária responsável pelo serviço esgotamento sanitário em

Santana do Ipanema. Pelos serviços de coleta e tratamento de esgotos, é cobrada uma tarifa de 80% do consumo de água.

Segundo a CASAL, o sistema de coleta de esgoto do Município de Santana do Ipanema possui 1.540 ligações de esgoto (referência: dezembro/2017).

De acordo com a companhia, para o ano de 2018 estão previstos investimentos na ordem de R\$ 600.000,00 na melhoria no SES de Santana de Ipanema, investimentos estes que irão dobrar o número de ligações atendidas.

Em consulta ao Plano Plurianual (PPA) do município, referente ao período compreendido entre os anos 2018 e 2021, pôde-se constatar que está prevista apenas uma ação no valor de R\$ 398.832,00 para o sistema de esgotamento sanitário.

2.4.4 APRESENTAÇÃO DE INDICADORES DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Os indicadores técnicos e operacionais relacionados aos serviços de esgotamento sanitário do Município de Santana de Ipanema - referentes à prestação dos serviços - foram levantados junto ao SNIS para o ano de 2016, conforme apresentado no Quadro 10.

Quadro 10 - Principais indicadores operacionais e financeiros do sistema de esgotamento sanitário

CODIGO SNIS / VALOR DO INDICADOR	ÍND. ATENDIMENTO DE ESGOTO TOTAL (%)	CONSUMO MÉDIO PER CAPITA DE ESGOTO (L/HAB.DIA)	LIGAÇÕES DE ESGOTO TOTAL (LIG.)	LIGAÇÕES DE ESGOTO ATIVAS (LIG.)	ECONOMIAS RESIDENCIAIS DE ESGOTO (ECON.)	RECEITA OPERACIONAL TOTAL (R\$/ANO)	DESPESAS TOTAIS COM OS SERVIÇOS (R\$/ANO)
CÓDIGO SNIS	IN056	-	ES009	ES002	ES008	FN003	FN017
VALOR DO INDICADOR	9,00	94,33	1.259	1.266	1.182	746.517,57	11.456.441,43

Fonte: SNIS, 2016.

2.4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Santana do Ipanema poderia ter uma população beneficiada com coleta e tratamento de esgotos muito além do que existe atualmente, já que o município possui grande parte da rede coletora de esgotos, elevatórias e ETE implementadas.

Em virtude de problemas referentes ao projeto e a execução da obra de implantação do sistema de esgotamento sanitário, a CASAL, atual concessionária, ficou impossibilitada de operá-lo em sua plenitude.

2.5 SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

A Prefeitura de Santana do Ipanema terceiriza os serviços de coleta e transporte dos resíduos sólidos urbanos¹ (RSU) gerados atualmente no município junto à Empresa Core Ambiental, por meio de contrato de prestação de serviço. Os RSU coletados são transportados até o aterro sanitário licenciado, administrado pelo Consórcio Intermunicipal para a Gestão dos Resíduos Sólidos (CIGRES) e localizado no Município

¹ Resíduos sólidos urbanos são os “resíduos gerados no município, provenientes de residências ou qualquer outra atividade que gere resíduos com características domiciliares, bem como os resíduos de limpeza pública urbana”. Envolvem os resíduos sólidos domiciliares, comerciais, públicos (limpeza urbana), de serviços de saúde assépticos e industriais comuns.

de Olho D’água das Flores/AL, que fica a cerca de 19 km da sede municipal de Santana do Ipanema.

Além dos RSU, outros tipos de resíduos sólidos são gerados no município:

- ❖ Resíduos de Serviços de Saúde;
- ❖ Resíduos de Construção e Demolição;
- ❖ Resíduos de Serviços de Transporte;
- ❖ Resíduos dos Serviços Públicos de Saneamento Básico;
- ❖ Resíduos Industriais;
- ❖ Resíduos Agrossilvopastoris.

2.5.1 RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (RSU)

A coleta dos RSU em Santana do Ipanema abrange toda a população urbana do município e 35% da população rural, contemplando 74,32% da população total com o serviço.

Os resíduos dispostos pelos munícipes são coletados por 2 (dois) caminhões com caçamba compactadores, 3 (três) caminhões com caçamba basculante e 1 (um) caminhão com carroceria fixa.

A quantidade coletada no município gira em torno de 538,61 toneladas/mês, o que equivale a uma produção per capita de 0,50 Kg/hab.dia. Em termos qualitativos, constata-se que a composição dos

resíduos sólidos urbanos gerados em Santana do Ipanema é relativamente próxima a composição média nacional, a qual conforme o CEMPRE (Compromisso Empresarial para Reciclagem) é de 50% referente à matéria orgânica, 30% formada por materiais recicláveis e 20% equivalente aos rejeitos (Figura 7).

O município não conta ainda com coleta seletiva de recicláveis e de orgânicos, sendo todo o montante de RSU encaminhado para o aterro sanitário de Olho D'Água das Flores.

Quanto aos serviços de limpeza urbana, a Empresa Core Ambiental realiza atualmente os serviços de varrição, capina, poda e roçada em toda a área urbana, sendo que na área rural a empresa realiza somente o serviço de varrição nos Povoados Óleo e Areias.

A Figura 8 apresenta o fluxograma das etapas referentes ao manejo de resíduos sólidos urbanos sob responsabilidade do Município de Santana do Ipanema.

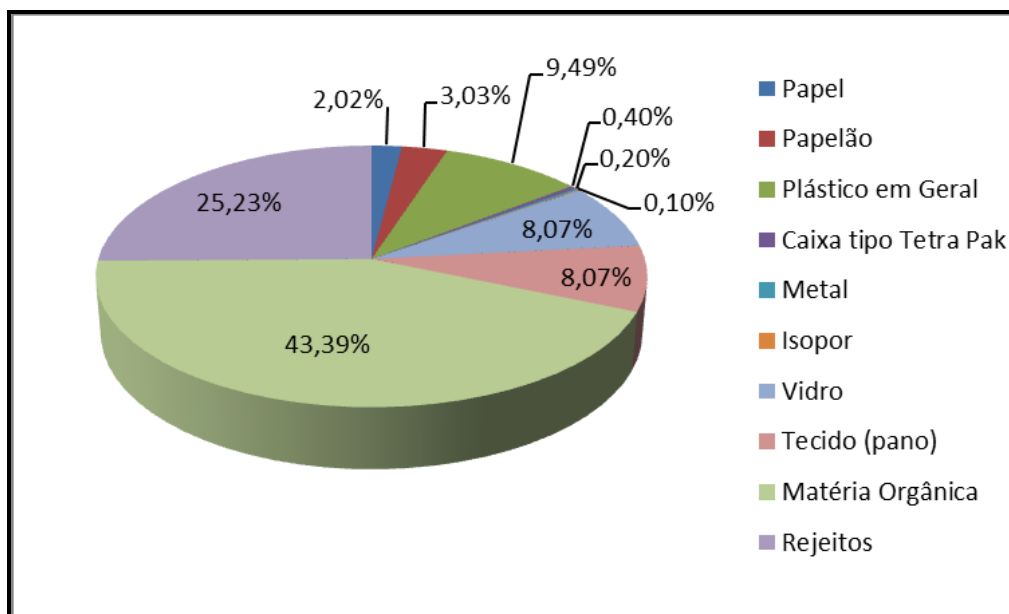


Figura 7 - Composição gravimétrica da amostra da coleta convencional
 Fonte: Premier Engenharia, 2018.

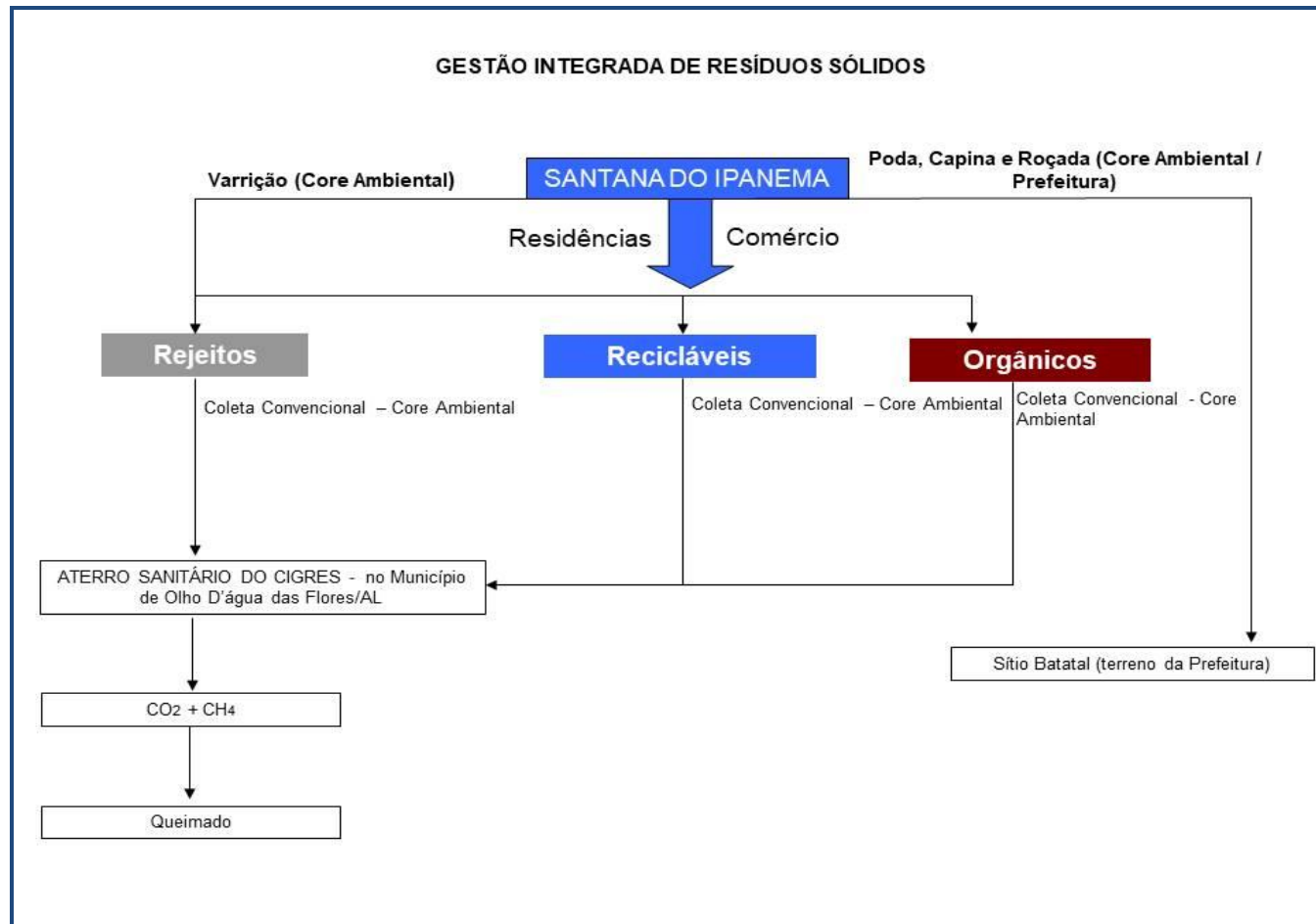


Figura 8 - Fluxograma do manejo do resíduos sólidos urbanos do Município de Santana do Ipanema
 Fonte: Premier Engenharia, 2018.

2.5.2 RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (RSS)

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, a Empresa SERQUIP Tratamento de Resíduos é a responsável pelos serviços de coleta dos RSS gerados nos estabelecimentos públicos sob gerência da Prefeitura Municipal.

Os RSS são coletados com frequência semanal com veículo compatível (Figura 9) para este tipo de resíduo, sendo depois encaminhados à sede da própria empresa (em Maceió), onde são submetidos ao processo de incineração ou autoclavagem (Figura 10), dependendo da classe do resíduo.



Figura 9 - Veículo utilizado pela SERQUIP na coleta de RSS
Fonte: SERQUIP, 2017.



Figura 10 - Local de tratamento dos RSS na sede da Empresa SERQUIP
Fonte: SERQUIP, 2017.

2.5.3 RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (RCD)

De acordo com o levantado junto à Prefeitura de Santana do Ipanema, a Empresa Core Ambiental executa a coleta dos resíduos de construção e demolição, tanto em locais públicos como privados, diariamente, utilizando para tal serviço os 3 (três) caminhões caçambas basculantes da coleta convencional e uma retroescavadeira.

A quantidade coletada é variável (não mensurada), sendo estes materiais encaminhados primeiramente para o pátio da Secretaria de Infraestrutura e de Serviços Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano, e posteriormente doados para particulares utilizarem como aterro ou revestimento primário de estradas.

Observa-se, também, que o município é desprovido de Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Construção e Demolição, previsto pela Resolução do CONAMA nº 307/2002.

2.5.4 RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE

Os resíduos sólidos do terminal rodoviário de Santana do Ipanema são absorvidos pela coleta convencional realizada pela Prefeitura. Os resíduos são encaminhados para o aterro sanitário do CIGRES, em Olho D'água das Flores.

2.5.5 RESÍDUOS DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO (RSAN)

Os resíduos sólidos, que são produtos das atividades humanas, devem ser tratados de forma adequada visando à minimização dos seus efeitos sobre o ambiente, não comprometendo a saúde da população e impossibilitando, por consequência, a degradação dos recursos naturais, especialmente o solo, a atmosfera, e os recursos hídricos.

Em Santana do Ipanema, no que tange às unidades coletivas de tratamento, apenas há produção de lodo na estação de tratamento de esgoto, contudo não há descarte no momento desse material. Sendo assim, existe somente a geração de resíduos provenientes dos sistemas individuais domiciliares de esgoto (fossas), os quais os lodos ficam armazenados dentro das próprias unidades ou descartados somente quando é realizada a manutenção dessas unidades (por caminhão auto vácuo e direcionados para estações de tratamento licenciadas).

2.5.6 RESÍDUOS INDUSTRIAIS (RI)

Os resíduos comuns (do tipo domiciliar) gerados nas indústrias de Santana do Ipanema são absorvidos pela coleta convencional realizada pela Empresa Core Ambiental.

Quanto aos resíduos não equiparados ao domiciliar, estes, conforme a Lei Federal nº 12.305/2010, devem ser geridos pelas próprias indústrias e encaminhados, por estas, para destinação final adequada (conforme o grau de periculosidade).

2.5.7 RESÍDUOS AGROSSILVOPASTORIS

De acordo com a Lei nº 12.305/2010 e com o Decreto Federal nº 4.074/2002, os comerciantes de agrotóxicos e de outros produtos cuja embalagem após o uso constitua resíduo perigoso, são obrigados a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, de forma independente do serviço público de limpeza urbana e de manejo.

A Prefeitura de Santana do Ipanema informou não realizar a coleta desse tipo de resíduo e que os produtores rurais normalmente acondicionam as embalagens de agrotóxicos no lixo comum.

2.5.8 INDICADORES TÉCNICOS E OPERACIONAIS

Durante a elaboração do diagnóstico pôde-se construir alguns indicadores técnicos e operacionais relativos ao sistema de manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana de Santana do Ipanema

Quadro 11 - Indicadores técnicos e operacionais na área de resíduos sólidos

INDICADORES TÉCNICOS E OPERACIONAIS	VALOR	EXPRESSO EM
Taxa de cobertura do serviço de convencional de RSU em relação à população urbana	100	%
Taxa de cobertura do serviço de convencional de RSU em relação à população rural	35,00	%
Taxa de cobertura do serviço de convencional de RSU em relação à população total	74,32	%
Taxa de cobertura do serviço seletiva de materiais recicláveis em relação à população urbana	0,00	%
Taxa de cobertura do serviço seletiva de materiais recicláveis em relação à população rural	0,00	%
Taxa de cobertura do serviço seletiva de materiais recicláveis em relação à população total	0,00	%
Massa coletada (RSU) per capita em relação à população atendida	0,50	kg/hab.dia
Incidência de colaboradores envolvidos na operação dos serviços de coleta em relação à quantidade total de colaboradores envolvidos com o setor de limpeza urbana/manejo de resíduos sólidos da Prefeitura	25,81	%
Incidência de colaboradores envolvidos na operação dos serviços de limpeza urbana (varrição, poda, capina e roçada) em relação à quantidade total de colaboradores envolvidos com o setor de limpeza urbana/manejo de resíduos sólidos da Prefeitura	74,19	%
Proporção do número de coletores envolvidos nas coletas em relação ao número de motoristas	3:1	-
Taxa de colaboradores (coletores + motoristas) envolvidos na coleta convencional em relação à população atendida	0,45	colaboradores/1.000 hab.

Fonte: Premier Engenharia, 2018 / SNIS, 2016.

2.5.9 PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS E LACUNAS IDENTIFICADAS NA GESTÃO DOS SERVIÇOS

Tendo como referência o conteúdo da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (Lei Federal nº 12.305/2010), elencam-se as principais deficiências e lacunas identificadas na gestão dos serviços de manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana em Santa do Ipanema:

- ❖ Ausência de um Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil;
- ❖ Inexistência de Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço da Saúde - PGRSS em grande parte dos estabelecimentos de saúde de Santana do Ipanema;
- ❖ Inexistência de coleta seletiva regular (de recicláveis e de orgânicos) no município;
- ❖ Atendimento parcial da população rural do município com o serviço de coleta convencional de RSU;
- ❖ Ausência do serviço de roçada, capina e poda na área rural do município;
- ❖ Inexistência por parte dos geradores de pneus, lâmpadas, eletroeletrônicos, pilhas e

baterias, de sistemas de logística reversa, assim como o descarte direto desses juntamente com o resíduo comum coletado pela Prefeitura;

- ❖ Não realização de programas de educação para limpeza urbana e/ou de educação sanitária e/ou ambiental, de forma sistemática, por parte da Prefeitura e da Empresa Core Ambiental, relativa ao manejo de resíduos sólidos no município;
- ❖ Insustentabilidade econômico-financeira na prestação dos serviços relacionados ao manejo de resíduos sólidos (coleta, transporte e destino final dos RSU).

2.5.10 ASPECTOS FINANCEIROS DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS

O custo médio mensal para a Prefeitura Municipal de Santana do Ipanema referente a toda a prestação do serviço de manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana é no mínimo equivalente a R\$ 364.617,16.

Uma vez que não há qualquer forma de cobrança pelos serviços prestados pela prefeitura, constata-se um total desequilíbrio econômico-financeiro na prestação desses serviços, contrariando

ao preconizado pela Lei Federal nº

2.5.11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora existam lacunas (com certa relevância) presentes no cotidiano dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos em Santana do Ipanema, registra-se, com louvor, o atual encaminhamento dos resíduos sólidos urbanos coletados pela Prefeitura para unidade de disposição final licenciada (aterro sanitário).

Contudo, o atendimento parcial da cobertura da coleta convencional e a ausência por completo de coleta seletiva constituem num grande desafio para administração pública, oportunizando, quando tais serviços forem oferecidos, a universalização do atendimento como um todo.

Importante frisar também que, conforme a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), estabelecida em lei (Lei Federal nº 12.305/2010), há a necessidade que o serviço ora prestado seja efetivamente remunerado, o que implicará, em algum momento futuro, no estabelecimento da cobrança (por meio de taxas ou tarifas e outros preços públicos) pela prestação junto à população devidamente atendida.

12.305/2010.

2.6 SERVIÇOS DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA

2.6.1 GESTÃO DOS SERVIÇOS EM SANTANA DO IPANEMA

Os serviços de drenagem e manejo de águas pluviais em Santana do Ipanema atualmente são prestados diretamente pela Prefeitura, por intermédio da Secretaria Municipal de Infraestrutura e de Serviços Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano, não existindo dentro desta secretaria um setor específico para prestação dessa atividade.

2.6.2 SISTEMA DE MICRODRENAGEM

O perímetro urbano de Santana de Ipanema apresenta em suas ruas três tipos de pavimentos: por paralelepípedo, lajota, asfalto. Já na área rural prevalece, quase que em sua íntegra, vias sem qualquer tipo de revestimento, ou seja, apenas com revestimento primário, o que denomina-se, geralmente, de estradas de chão (de terra ou areia).

Conforme as visitas técnicas realizadas no município, identificaram-se poucos elementos de microdrenagem (implantados somente na área urbana), tal qual a existência de trechos de tubos e galerias, sendo que o escoamento se dá mais na forma superficial do que subterrânea. A não padronização de

dispositivos de captação de água pluvial também é visualmente constatada, assim como a falta de manutenção nesses em Mesmo com esse quadro, apenas uma área é apontada como crítica no município, onde há alagamento quando da ocorrência de chuva significativa, o que é muito esporádico segundo os técnicos da Secretaria Municipal de Infraestrutura e de Serviços Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano. A ausência de um cadastro técnico da rede de microdrenagem também dificulta questões relativas à manutenção do sistema de drenagem, onde não se sabe, por certo, onde efetivamente existe rede bem como suas características (diâmetro, extensão exata, integridade dos dutos, etc.).



Figura 11 - Dispositivo de captação de água pluvial sem qualquer proteção
Fonte: Premier Engenharia, 2018.

determinados lugares. Ver Figura 11 a Figura 13.

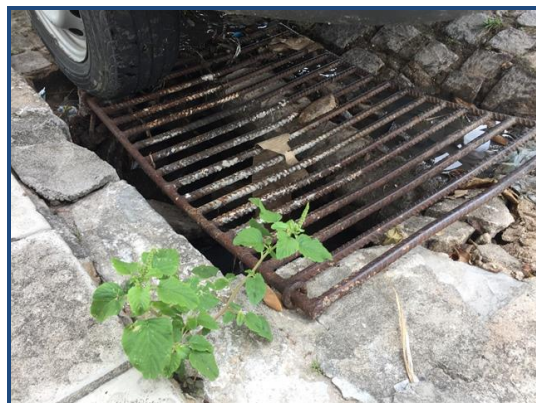


Figura 12 - Boca-de-lobo de grelha de ferro em mal estado de conservação
Fonte: Premier Engenharia, 2018.



Figura 13 - Boca-de-lobo totalmente entupida (presença de lixo)
Fonte: Premier Engenharia, 2018.

2.6.3 SISTEMA DE MACRODRENAGEM

A macrodrenagem da área urbana de Santana do Ipanema é composta basicamente por drenagem natural sem intervenções significativas. Dispositivos hidráulicos, como bueiros e travessias, podem ser observados, a exemplo da ponte (Figura 14) sobre o Rio Ipanema,

corpo d' água este que corta Santana do Ipanema ao longo do eixo central (noroeste-sudeste) do município.



Figura 14 - Vista aérea da ponte sobre o Rio Ipanema

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

O Rio Ipanema, que banha a sede do município, tem como principal afluente o Riacho João Gomes. Todo esse sistema fluvial deságua no Rio São Francisco.

De modo geral, os corpos hídricos citados (e outros de menores vazões no município) apresentam assoreamento em suas calhas, de grau moderado. Elucida-se que o processo de assoreamento se origina de sedimentos trazidos de montante, bem como do lançamento ilegal de resíduos sólidos diversos nos leitos e margens dos corpos d' água.

2.6.4 IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS TIPOS DE PROBLEMAS OBSERVADOS NO MUNICÍPIO

De acordo com as visitas técnicas realizadas pela Consultora, com auxílio

da Secretaria Municipal de Infraestrutura e de Serviços Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano, pôde-se identificar apenas 1 (um) ponto crítico associado à drenagem das águas pluviais na área urbana, não existindo problemas correlatos na área rural conforme a referida secretaria.

Ponto Crítico Identificado

- ❖ Local: Rua Delmiro Gouvea (Bairro Camoxinga);
- ❖ Tipo de Pavimentação no Local: Paralelepípedo;
- ❖ Problema: subdimensionamento dos dispositivos de captação de água pluvial, acarretando acúmulo de água na região.

Menciona-se ainda que a Rua Joaquim Moraes, adjacente a Rua Delmiro Gouvea, também, esporadicamente, sofre com problema pontual de alagamento, conforme informações dos moradores locais. O problema apontado também se refere ao subdimensionamento dos dispositivos de captação existentes.

A figura que segue apresenta a indicação cartográfica da área problema supracitada, além da localização do pluviômetro existente em Santana do Ipanema.

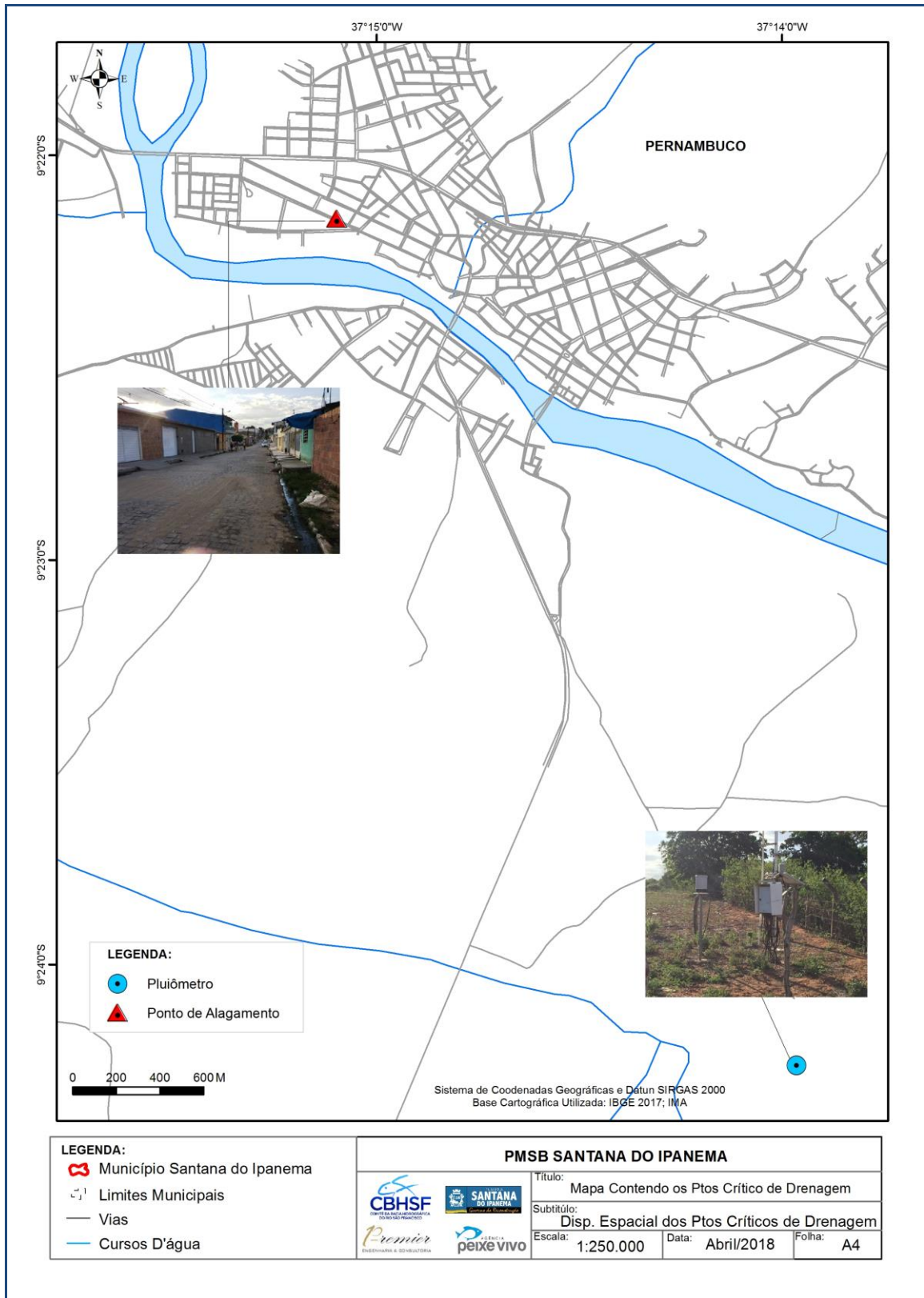


Figura 15 - Localização do pluviômetro e da área problema diagnosticada
 Fonte: Premier Engenharia, 2018.

2.6.5 INDICADORES DO SETOR

Indicadores importantes foram construídos de modo a averiguar a evolução quanto à infraestrutura relacionada direta e indiretamente ao setor de drenagem. O Quadro 12 apresenta a relação desses indicadores.

Quadro 12 - Indicadores de drenagem urbana

INDICADORES	VALOR	EXPRESSO EM
Extensão de Vias Urbanas por Habitante (residente na área urbana)	SD	m/hab
Extensão da Rede por Habitante (residente na área urbana)	0,07	m de rede/hab
Índice de Atendimento por Rede Mista	0,00	%
Índice de Pavimentação Urbana	SD	%
Índice de Vias Urbanas com Microdrenagem	SD	%

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

2.6.6 PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS E LACUNAS IDENTIFICADAS NA GESTÃO DOS SERVIÇOS

Conforme levantando em campo e de acordo com as informações levantadas junto à Prefeitura Municipal de Santana do Ipanema, constataram-se diversas lacunas no atendimento por um serviço considerado adequado no que tange o manejo de águas pluviais e drenagem urbana por parte do Poder Público, tanto de caráter estrutural ou não estrutural. Citam-se:

- ❖ O município não dispõe de um Plano Diretor de Drenagem Urbana, ficando desprovido de mecanismos para auxiliar na infraestrutura relacionada à gestão das águas pluviais urbanas;
- ❖ Ausência de cadastro técnico de seu sistema de macro e microdrenagem, impossibilitando a realização de um diagnóstico nos moldes tradicionais (comparando a vazão de escoamento pluvial com as capacidades hidráulicas dos dispositivos);
- ❖ Inexistência de um plano de manutenção preventiva com frequência mais intensa do seu sistema de drenagem;

- ❖ Inexistência de uma política de cobrança dos serviços de drenagem;
- ❖ Assoreamento de cursos d'água;
- ❖ Inexistência de Lei Municipal específica de drenagem pluvial;
- ❖ Inexistência de equipe exclusiva de controle, manutenção e fiscalização do sistema de drenagem;
- ❖ Inexistência de um sistema municipal de informação sobre saneamento básico, incluindo drenagem urbana;
- ❖ Inexistência de prática regular de fiscalização municipal na área de drenagem, principalmente quanto aos despejos de esgotamento sanitário na rede de drenagem pluvial e nos corpos d'água.

Assim diagnosticado, medidas no âmbito de planejamento e prevenção serão consideradas no que compete ao PMSB, na sua fase de prognóstico, para que o município não venha a ter problemas futuros, otimizando a gestão e o gerenciamento dos serviços.

2.6.7 ASPECTOS FINANCEIROS DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS

Atualmente, a Prefeitura de Santana do Ipanema não faz nenhuma cobrança específica para investimentos ou manutenção do sistema de drenagem urbana no município.

Com relação às despesas para realização dos serviços relacionados a operação e manutenção da drenagem urbana no município, a Secretaria Municipal de Infraestrutura e de Serviços Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano informou que seu custo médio anual gira em torno de R\$230.000,00, sendo:

- ❖ 55% desse valor referente à despesa com locação de maquinário (retroescavadeira);
- ❖ 30% com pessoal (colaboradores da Prefeitura); e
- ❖ 15% com combustível (e outros insumos).

2.6.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente o serviço de drenagem urbana e manejo de águas pluviais no Brasil sempre foi executado de maneira improvisada, sem regularidade adequada e com poucos recursos humanos e financeiros, retrato este similar ao encontrado em Santana do Ipanema.

Quanto ao que há de mais importante do ponto de vista técnico, como a existência de um cadastro completo da rede de drenagem implantada no município, observa-se que tal deficiência também foi diagnosticada para a realidade local, fato este que deve ser revertido num futuro próximo.

Por fim, fica aqui registrada a necessidade de implantação, em curto prazo, de um plano sistemático para a gestão e a execução dos serviços de drenagem, o qual funcionará como um indutor de ações preventivas a fim de evitar a ocorrência de eventos (como inundação ou alagamentos) que possam afetar a saúde pública e a segurança coletiva da população do município.

2.7 APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DO PMSB

2.7.1 REUNIÃO DE TRABALHO Nº 02

No dia 17 de maio de 2018, na Secretaria de Agricultura, foi realizada uma reunião entre a Consultora e o Grupo de Trabalho (GT-PMSB) para a apresentação, discussão e aprovação da versão preliminar do Relatório do Diagnóstico da Situação do Saneamento Básico



Figura 16 - Reunião de Trabalho nº 02
Fonte: Premier Engenharia, 2018.



Figura 17 - Reunião de Trabalho nº 02
Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Esta reunião teve como objetivo expor o relatório de diagnóstico desenvolvido pela Empresa Premier Engenharia, norteando, através de metodologia participativa, a obtenção/retificação de informações junto aos órgãos e entidades envolvidas no desenvolvimento do PMSB.

A estruturação, organização, condução, logística, definição de local e funcionamento da reunião foi de comum acordo entre a Consultora e o Grupo de Trabalho.

2.7.2 AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 01

No dia 24 de maio de 2018, na Câmara Municipal de Vereadores, foi realizada uma Audiência Pública com a participação de representantes da Empresa Premier Engenharia, do Grupo de Trabalho (GT-PMSB), do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, da comunidade e público em geral.




Figura 18 - Audiência Pública nº 01
Fonte: Premier Engenharia, 2018.



Figura 19 - Audiência Pública nº 01
Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Esta audiência teve como objetivo apresentar o diagnóstico desenvolvido pela Empresa Premier Engenharia quanto à situação do saneamento básico no



município, de modo a expor e discutir, através de metodologia participativa, as informações levantadas. Além disso, ressalta-se que os encaminhamentos considerados pertinentes foram incluídos no conteúdo do relatório de diagnóstico. Agindo-se dessa forma, procurou-se garantir a participação e o envolvimento pleno da comunidade no processo de construção conjunta do PMSB.

A estruturação, organização, condução, logística, definição de local e funcionamento da audiência coube à Consultora, que ficou também responsável pela apresentação e defesa dos conteúdos pertinentes ao respectivo evento.

Quanto ao processo de mobilização e divulgação do evento, a Consultora executou as seguintes atividades:

- ❖ Elaboração e fixação de cartazes em diversos pontos do município;
- ❖ Elaboração e distribuição de panfletos;
- ❖ Divulgação do evento pelo *Facebook*;
- ❖ Elaboração e envio de convites para os membros do GT-PMSB e representantes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, da Agência Peixe Vivo e da Prefeitura Municipal;
- ❖ Divulgação através de rádios e carro/moto de som.



CAPÍTULO 3

PROGNÓSTICO, PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES

3 PROGNÓSTICO, PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES

3.1 PROJEÇÃO POPULACIONAL

Através dos dados coletados junto ao IBGE, foi efetuada a projeção da população do Município de Santana do Ipanema. O horizonte de projeto adotado foi de 20 anos - período de 2019 a 2038.

Para fins de projeção populacional foram utilizados todos os censos efetuados pelo IBGE desde 1980, incluindo a população

recenseada para o município em 2010.

A metodologia adotada para a projeção populacional constou inicialmente da construção de cenários utilizando diferentes curvas de tendência (linear, polinomial, logarítmica e geométrica), culminando na escolha do cenário considerado ideal.

O quadro a seguir apresenta a projeção da população urbana, rural e total de plano para o Município de Santana do Ipanema.

Quadro 13 - Projeção da população urbana, rural e total

ANO	POPULAÇÃO (HAB.)		
	URBANA	RURAL	TOTAL
2019	31.078	17.980	49.058
2020	31.471	18.006	49.477
2021	31.864	18.032	49.896
2022	32.257	18.058	50.315
2023	32.650	18.084	50.734
2024	33.042	18.110	51.152
2025	33.435	18.136	51.571
2026	33.827	18.163	51.990
2027	34.219	18.189	52.408
2028	34.611	18.215	52.826
2029	35.002	18.242	53.244
2030	35.394	18.268	53.662
2031	35.785	18.295	54.080
2032	36.176	18.321	54.497
2033	36.567	18.348	54.915
2034	36.957	18.374	55.331
2035	37.348	18.401	55.749
2036	37.738	18.428	56.166
2037	38.128	18.454	56.582
2038	38.518	18.481	56.999

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Vale destacar que a projeção demográfica desenvolvida é uma referência que requer aferições e ajustes periódicos, com base em novos dados censitários ou eventos que indiquem esta necessidade.

3.2 CENÁRIOS DE EVOLUÇÃO E SELEÇÃO DO CENÁRIO NORMATIVO

Na elaboração e análise dos cenários prospectivos foram consideradas três hipóteses para o comportamento de diversos componentes setoriais (econômica, política, social, ambiental, técnica, entre outras), denominadas de:

- ❖ Cenário Tendencial (manutenção da situação atual);
- ❖ Cenário Pessimista (variação negativa do primeiro);
- ❖ Cenário Otimista (variação positiva do primeiro).

Os cenários levaram em conta o desempenho de diversos setores, especialmente o aspecto econômico, o qual influi diretamente na gestão dos serviços de saneamento básico. O cenário político do País para os próximos anos, bem como seus possíveis desdobramentos sobre a condução da política econômica nacional, cujos efeitos serão sentidos em nível municipal, também é fator de grande relevância no presente estudo.

É importante destacar que para consecução dos cenários prospectivos do PMSB foram analisados, além dos instrumentos de planejamento e gestão em âmbito municipal, os seguintes planos: Plano Nacional de Saneamento Básico; Plano Nacional de Resíduos Sólidos, Plano Estadual de Resíduos Sólidos, Plano Nacional de Habitação e o Plano Nacional de Saúde. Nessas análises, consideraram-se as metas e ações relativas em cada instrumento de planejamento, os quais têm impacto direto e indireto na projeção futura dos setores de saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos/limpeza urbana e manejo de águas pluviais/drenagem urbana) e, por


consequência, na gestão e nas demandas inerentes a cada serviço.

Após a construção dos três cenários distintos, foi realizada a escolha do Cenário de Referência, também denominado de Cenário Normativo ou Realista, este, pode ser entendido como aquele eleito, entre os cenários alternativos (tendencial, pessimista e otimista), para subsidiar o conjunto de programas, metas, projetos e ações de cada setor de saneamento básico de Santana do Ipanema.

No entanto faz-se a menção que o cenário de referência adotado não necessariamente traduz em uma escolha absoluta entre os cenários alternativos prospectados, podendo-se adotar um cenário ora com parâmetros idênticos a um dos cenários apresentados, ora com parâmetros intermediários entre esses cenários, sendo este critério o utilizado para o Cenário de Referência do presente PMSB.

De maneira mais prática e objetiva, de forma a esclarecer o entendimento, o Cenário de Referência considera duas questões básicas: i) o possível que aconteça com os quadros econômico e político nos próximos 20 (vinte) anos; e ii) o possível de se executar (programas, metas, projetos e ações) técnica e financeiramente, dentro do período de planejamento definido (2019-2038).

Na sequência, apresenta-se a caracterização do Cenário de Referência



adotado. De forma a facilitar o entendimento, serão apresentadas as matrizes de interação entre os cenários alternativos anteriormente explicitados (tendencial, pessimista e otimista), as quais originaram o cenário de referência (normativo) do PMSB de Santana do Ipanema, ressaltando que quando as setas estiverem dispostas entre as colunas apresentadas (pessimista-tendencial / tendencial-otimista) significa que adotou-

se para aquele determinado parâmetro (ou variável) uma situação intermediária.

Caracterização Geral do Cenário de Referência

A matriz representada no Quadro 14 apresenta, dentre os cenários alternativos, os elementos de cada cenário que foram selecionados para formatação da caracterização geral do Cenário de Referência.

Quadro 14 - Matriz de Interação: definição da caracterização geral do Cenário de Referência

CENÁRIO PESSIMISTA	CENÁRIO TENDENCIAL	CENÁRIO OTIMISTA
Instabilidade econômica do País, com piora do quadro econômico em curto prazo, apresentando perspectiva de recuperação tardia (a médio prazo)	Instabilidade econômica do País, com perspectiva de recuperação gradual	Retomada abrupta da estabilidade econômica do País, sem sinais de instabilidade ao longo do período de planejamento
Crise política permanente, impedindo fortemente o crescimento socioeconômico do Brasil	Crise política brasileira ainda persistindo, com perspectiva de melhora a médio prazo	Relações políticas harmonizadas (não comprometendo o crescimento socioeconômico do Brasil)
Participação popular sem força para pleitear mudanças quanto à situação política e econômica do País	Participação popular mais ativa no que tange ao momento político e econômico do País	Participação popular cada vez mais ativa no que tange ao momento político e econômico do País
Universalidade e qualidade dos serviços públicos de saneamento ainda são metas extremamente distantes em Santana do Ipanema	Universalidade e qualidade dos serviços públicos de saneamento em evolução, porém ainda são metas árduas a serem atingidas no município até o ano de 2038	Universalidade e qualidade dos serviços públicos de saneamento próximos da excelência no município (ao fim do período de planejamento)
Regulação da cobrança dos serviços relacionados aos serviços de saneamento básico em Alagoas (e em Santana do Ipanema) ainda necessitando de estruturação mínima para operacionalizar tal atividade	Regulação da cobrança dos serviços relacionados aos setores de saneamento básico ainda desorientada em âmbito estadual e municipal, necessitando estabelecer mecanismos que vinculem com precisão o custo dos serviços com a disponibilidade/qualidade dos mesmos	Regulação e fiscalização dos serviços de saneamento básico em âmbito municipal funcionando de maneira ideal, perfazendo que tais serviços junto aos usuários sejam prestados com padrão no mínimo satisfatório
Ações fiscalizatórias por parte de agência reguladora longe de serem colocadas em prática para a realidade local de Santana do Ipanema	Ações fiscalizatórias necessitando serem implantadas por parte de agência reguladora durante o período de planejamento	
Ausência total de investimentos ocasionando desgaste na relação com os prestadores de serviços ligados à gestão dos serviços de saneamento	Investimentos abaixo do ideal ocasionando desgaste na relação com os prestadores de serviços ligados à gestão dos serviços de saneamento	Investimentos em larga escala no sistema urbano dos municípios alagoanos, com impactos extremamente positivos nos serviços públicos de saneamento de Santana do Ipanema

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Como resultado, fica assim composta a caracterização geral do Cenário de Referência:

- ❖ Instabilidade econômica, com perspectiva de recuperação gradual;
- ❖ Crise política brasileira ainda persistindo, com perspectiva de melhora a médio prazo;
- ❖ Participação popular mais ativa no que tange ao momento político e econômico do País;
- ❖ Universalidade e qualidade dos serviços públicos de saneamento ainda são metas que requerem esforços dos órgãos municipais responsáveis pela gestão desses serviços em Santana do Ipanema;
- ❖ Regulação da cobrança dos serviços relacionados aos setores de saneamento básico apresentando resultados positivos, com a implantação de mecanismos que vinculem com precisão o custo dos serviços com a

disponibilidade/qualidade dos mesmos;

- ❖ Ações fiscalizatórias por parte de agência reguladora colocadas em prática de forma gradativa ao longo do período de planejamento;
- ❖ Investimentos mais significativos para os setores de saneamento básico do município, com melhora considerável na relação entre os usuários e os órgãos responsáveis pela gestão dos serviços no município.

Prospecção Relacionada Diretamente à Gestão do Serviço de Abastecimento de Água em Santana do Ipanema

De forma análoga ao realizado para a caracterização geral, procedeu-se à construção da matriz de interação para o delineamento do Cenário de Referência quanto ao serviço de abastecimento de água do município. Ver Quadro 15.

Quadro 15 - Matriz de Interação: definição da prospecção do serviço de abastecimento de água do Cenário de Referência

CENÁRIO PESSIMISTA	CENÁRIO TENDENCIAL	CENÁRIO OTIMISTA
Cobertura do atendimento com abastecimento de água em queda, não acompanhando nem o crescimento vegetativo da população	Cobertura apenas mediana da população com serviço de abastecimento de água durante os próximos 20 (vinte) anos	Cobertura plena do atendimento com abastecimento de água em curto prazo
Aumento exacerbante do atual consumo médio per capita de água ao longo do período de planejamento	Manutenção do atual consumo médio per capita de água ao longo do período de planejamento	Redução gradativa do atual consumo médio per capita de água ao longo do período de planejamento
Gestão do serviço totalmente desarticulada e sem a infraestrutura mínima para planejar e operar adequadamente o sistema de água no município	Gestão do serviço (por parte da CASAL) ainda requisitando melhorias de planejamento e na operação do sistema de água municipal	Gestão extremamente eficiente, oriundo de melhorias específicas, por parte do prestador de serviço (CASAL), no que tange ao planejamento e a operação do sistema de água
Problemas graves de saúde pública decorrentes da ausência de tratamento convencional na água fornecida à população	Implantação de tratamento convencional para a água disponibilizada à população de forma imediata, propiciando ganho de qualidade em termos de potabilidade	Implantação de tratamento convencional no sistema de água municipal, eliminando qualquer possibilidade de distribuição de água com a qualidade comprometida
Aumento em demasia do número de ligações clandestinas durante as próximas duas décadas	Ligações clandestinas ainda será um problema para o sistema	Extinção das ligações clandestinas no sistema em curto prazo
Nenhuma iniciativa de ampliação do número de hidrômetros ao longo do período de planejamento	Ampliação do número de hidrômetros de forma gradativa no município, abrangendo todas as unidades em médio prazo	Rápida ampliação do parque de hidrômetros, abrangendo todas as unidades de forma imediata
Aumento significativo da perda física de água no município ao longo dos anos devido à existência expressiva de rede de distribuição com estado de conservação prejudicado	Sistema apresentando perdas físicas de água em grande proporção, principalmente pela grande extensão de rede de distribuição apresentando problemas de vazamento	Redução do índice de perda física de água em razão da implantação de um sistema de controle rigoroso
Capacidade de reservação do município em declínio	Capacidade do sistema de reservação atendendo ao mínimo necessário ao longo dos 20 (anos) de planejamento	Reservação do município atendendo com folga o mínimo necessário
Problemas graves de infraestrutura do sistema de água ocasionado pela ausência de recursos financeiros (inadimplência em elevação)	Inadimplência moderada por parte dos usuários	Inadimplência dos usuários extremamente baixa, possibilitando a utilização de recursos financeiros para investimentos na infraestrutura do sistema de água

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Como resultado, prospecta-se dessa forma o serviço de abastecimento de água de Santana do Ipanema:

- ❖ Ampliação da cobertura com abastecimento de água de forma gradual (mantendo pleno o atendimento da população urbana e ampliando o atendimento da população rural), resultando em um ótimo índice de cobertura da população total no município até o ano de 2038;
- ❖ Redução gradativa do atual consumo médio per capita de água ao longo do período de planejamento;
- ❖ Gestão do serviço (pela CASAL) apresentando evolução em termos de planejamento e operação do sistema de água no município;
- ❖ Implantação de tratamento convencional para a água disponibilizada à população de forma imediata, propiciando ganho de qualidade em termos de potabilidade;
- ❖ Diminuição gradativa das ligações clandestinas, contudo tal prática ainda será detectada com certa relevância no sistema de água do município;
- ❖ Ampliação do número de hidrômetros (para aferição do consumo por unidade) de forma gradativa no município, abrangendo todas as unidades em curto prazo;
- ❖ Melhoramento do programa de controle das perdas físicas de água em imediato, mantendo um controle rigoroso do referido programa durante todo o período de planejamento;
- ❖ Ampliação da capacidade do sistema de reservação de forma imediata e em curto prazo, atendendo o mínimo necessário por norma durante as duas décadas de planejamento;
- ❖ Inadimplência em queda por parte dos usuários, o que auxilia a viabilização de maiores investimentos no sistema.

Prospecção Relacionada Diretamente à Gestão do Serviço de Esgotamento Sanitário em Santana do Ipanema

Conforme já metodologicamente explicado, apresenta-se, a seguir, a matriz de interação para a formatação do Cenário de Referência quanto ao serviço de esgotamento sanitário do município. Ver Quadro 16.

Quadro 16 - Matriz de Interação: definição da prospecção do serviço de esgotamento sanitário do Cenário de Referência

CENÁRIO PESSIMISTA	CENÁRIO TENDENCIAL	CENÁRIO OTIMISTA
Ausência total de planejamento, por parte do prestador de serviço (CASAL), com vistas à ampliação do atendimento com coleta e tratamento de esgoto à população do município	Necessidade de um planejamento específico para o atendimento adequado da população do município com serviço de coleta e tratamento de esgoto por parte do prestador de serviço (CASAL)	Planejamento eficiente e adequado (em curto prazo) quanto ao atendimento da população do município com serviço de coleta e tratamento de esgoto por parte do prestador de serviço (CASAL)
Produção per capita de esgoto em elevação relevante ao longo do período de planejamento	Manutenção da atual produção per capita de esgoto entre 2019 e 2038	Produção per capita de esgoto em declínio gradativo ao longo dos próximos 20 (vinte) anos
Sistema coletivo (público) de coleta e tratamento de esgoto na área urbana totalmente estagnado, ou seja, sem qualquer ampliação ao longo do período de planejamento	Serviço (público) de coleta e tratamento de esgoto na área urbana ao longo do período de planejamento com pouca representatividade em termos de cobertura	Ampliação do sistema coletivo (público) de coleta e tratamento de esgoto na área urbana de forma gradativa, com excelente índice de atendimento já em curto prazo
Cobertura ínfima da população (urbana + rural) com tratamento de esgoto até o ano de 2038	Cobertura baixa da população (urbana + rural) com tratamento de esgoto até o ano de 2038	Cobertura plena da população (urbana + rural) com tratamento de esgoto em curto prazo
Lançamentos irregulares de esgoto em larga escala nas vias e cursos d'água do município	Lançamentos irregulares de esgoto ainda persistindo nas vias e cursos d'água do município até a ampliação efetiva do sistema de coleta e tratamento de esgoto	Lançamentos irregulares de esgoto apresentando apenas casos isolados
Fiscalização irrisória (quase que inexistente) do órgão municipal competente quanto ao controle de despejos domésticos em locais inadequados	Fiscalização do órgão municipal competente ainda apresentando fragilidades quanto ao controle de despejos domésticos em locais inadequados	Fiscalização do órgão municipal competente quanto ao controle de despejos domésticos em locais inadequados de forma regular

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Como resultado, fica assim composta a prospecção do serviço de esgotamento sanitário relativa ao Cenário de Referência:

- ❖ Necessidade de um planejamento específico para o atendimento adequado da população do município com serviço de coleta e tratamento de esgoto por parte do prestador de serviço (CASAL);
- ❖ Produção per capita de esgoto em declínio gradativo ao longo do período de planejamento;
- ❖ Ampliação do sistema coletivo (público) de coleta e tratamento de esgoto na área urbana de forma gradativa, com excelente índice de atendimento já em curto prazo;
- ❖ Ampla cobertura da população (urbana + rural) com

tratamento de esgoto até 2038;

- ❖ Lançamentos irregulares de esgoto nas vias e cursos d'água do município em declínio em virtude da implementação do sistema de coleta e tratamento de esgoto;
- ❖ Fiscalização do órgão municipal competente quanto ao controle de despejos domésticos em locais inadequados de forma regular.

Prospecção Relacionada Diretamente à Gestão do Serviço de Manejo de Resíduos Sólidos/Limpeza Urbana em Santana do Ipanema

Acompanhando a metodologia referenciada, segue a matriz de interação para o delineamento do Cenário de Referência quanto ao serviço de manejo de resíduos sólidos/limpeza urbana do município. Ver Quadro 17.


Quadro 17 - Matriz de Interação: definição da prospecção do serviço de manejo de resíduos sólidos/limpeza urbana do Cenário de Referência

CENÁRIO PESSIMISTA	CENÁRIO TENDENCIAL	CENÁRIO OTIMISTA
Estrutura organizacional do setor responsável pela gestão dos resíduos sólidos totalmente deficiente	Estrutura organizacional do setor responsável pela gestão dos resíduos sólidos bastante limitada	Estrutura organizacional adequada do setor responsável pela gestão dos resíduos sólidos
Ausência de dados e informações referentes à gestão dos resíduos sólidos no município	Dados e informações referentes à gestão dos resíduos sólidos ainda necessitando ajustes significativos	Dados e informações referentes à gestão dos resíduos sólidos no município organizado em um sistema de informação
Ações de educação ambiental praticamente inexistentes, com resultados desastrosos do ponto de vista de destinação adequada dos resíduos gerados no município	Ações de educação ambiental realizadas apenas de maneira esporádica no município	Ações de educação ambiental realizadas de forma permanente em Santana do Ipanema, com resultados concretos quanto ao encaminhamento adequado dos diferentes tipos de resíduos
Significativa elevação da geração per capita de resíduos sólidos ao longo do período de planejamento	Aumento sutil da geração per capita de resíduos sólidos ao longo do período de planejamento	Redução gradativa da geração per capita de resíduos sólidos ao longo do período compreendido entre 2019 e 2038
Serviço de coleta convencional apresentando problemas operacionais, comprometendo o atendimento em locais anteriormente atendidos	Serviço de coleta convencional com baixa cobertura na área rural, resultando em um atendimento apenas satisfatório com esse serviço no município até o ano de 2038	Serviço de coleta convencional extremamente eficiente, atendendo com excelência toda a população de Santana do Ipanema em curto prazo
Coleta seletiva de recicláveis com cobertura inexpressiva ao longo do período de planejamento	Coleta seletiva de recicláveis com cobertura mediana em curto prazo, sendo ampliada gradativamente no município	Coleta seletiva de recicláveis amplamente difundida, com universalização desse serviço até o ano de 2022
Serviço de coleta seletiva de orgânicos inexistente no município ao longo do período de planejamento	Coleta seletiva de orgânicos ainda ausente boa parte do período, sendo implantada somente a médio prazo	Implantação da coleta seletiva de orgânicos bem sucedida no município, com universalização desse serviço em médio prazo
Prestação dos serviços de limpeza urbana (varrição, capina, poda, roçada, entre outros) abaixo da demanda necessária	Serviços de limpeza urbana (varrição, capina, poda, roçada, entre outros) com necessidade de modernização e melhoramentos	Operacionalização dos serviços de limpeza urbana (varrição, capina, poda, roçada, entre outros) com ótima qualidade
Problemas operacionais e financeiros para o encaminhamento (com frequência adequada) dos RSU de Santana do Ipanema para um aterro sanitário	Adequada disposição dos RSU (em aterro sanitário) absorvidos pela coleta convencional durante todo o período de 20 (vinte) anos	Continuidade do encaminhamento dos RSU para aterro sanitário licenciado, com direcionamento apenas dos rejeitos em curto prazo
Total descaso e descumprimento com o estabelecido pela PNRS quanto ao sistema de log. reversa	Sistema de logística reversa ainda não funcionando de maneira ideal	Sistema de logística reversa de produtos funcionando de maneira ideal
Controle e fiscalização do gerenciamento de resíduos de fontes especiais gerados por particulares inexistentes no município	Controle e fiscalização do gerenciamento de resíduos de fontes especiais gerados por particulares ainda deficientes pelo poder público	Controle e fiscalização do gerenciamento de resíduos de fontes especiais gerados por particulares funcionando perfeitamente

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Como resultado, prospecta-se dessa forma o serviço de manejo de resíduos sólidos/limpeza urbana de Santana do Ipanema:

- ❖ Estrutura organizacional adequada do setor responsável pela gestão dos resíduos sólidos, com consequentes resultados positivos em termos operacionais;
- ❖ Dados e informações referentes à gestão dos resíduos sólidos no município organizado em um sistema de informação, facilitando o processo de planejamento em âmbito municipal e/ou regional;
- ❖ Ações de educação ambiental cada vez mais intensas no município e realizadas pontualmente conforme a implantação ou ampliação dos serviços;
- ❖ Redução gradativa da geração per capita de resíduos sólidos ao longo do período compreendido entre 2019 e 2038;
- ❖ Serviço de coleta convencional em evolução, atendendo toda a população de Santana do Ipanema em médio prazo;
- ❖ Coleta seletiva de recicláveis com cobertura mediana em curto prazo, sendo ampliada gradativamente no município ao longo do período de planejamento;
- ❖ Implantação da coleta seletiva de orgânicos em médio prazo (esta última somente na área urbana), com universalização desses serviços a longo prazo. A população rural, a partir do período de longo prazo, será capacitada de modo que possuam composteiras nas suas próprias residências;
- ❖ Operacionalização dos serviços de limpeza urbana (varrição, capina, poda, roçada, entre outros) com qualidade satisfatória, com planejamento específico;
- ❖ Continuidade do encaminhamento dos RSU para aterro sanitário licenciado, com direcionamento apenas dos rejeitos em longo prazo;
- ❖ Sistema de logística reversa em evolução quanto ao cumprimento das responsabilidades das partes envolvidas;
- ❖ Maior controle e fiscalização do gerenciamento de resíduos de fontes especiais (resíduos



da construção civil, industriais, de saúde, dos serviços públicos de saneamento, agrossilvopastoris e de transportes) gerados por particulares no município.


Prospecção Relacionada Diretamente à Gestão do Serviço de Manejo de Águas Pluviais/Drenagem Urbana em Santana do Ipanema

Por fim, a matriz de interação para a construção do Cenário de Referência quanto ao serviço de manejo de águas pluviais/drenagem urbana do município é apresentada no Quadro 18.

Quadro 18 - Matriz de Interação: definição da prospecção do serviço de manejo de águas pluviais/drenagem urbana do Cenário de Referência

CENÁRIO PESSIMISTA	CENÁRIO TENDENCIAL	CENÁRIO OTIMISTA
Microdrenagem nas vias urbanas do município estagnada devido à falta de recursos financeiros	Implantação de microdrenagem nas vias urbanas do município com planejamento prejudicado devido à falta de um cadastro técnico, atrelado a um baixo investimento para tal finalidade	Grande investimento quanto à implantação de microdrenagem, com a atualização constante do cadastro técnico da respectiva rede mediante sua ampliação
Atual área com alagamento (Rua Delmiro Gouvea) sem qualquer solução, além do aparecimento de outras áreas no município com problemas similares	Área com alagamento identificada no diagnóstico (na Rua Delmiro Gouvea) ainda sem solução em boa parte do período de planejamento	Inexistência de ponto de alagamento no município a partir do período imediato
Cursos d'água extremamente assoreados, ocasionado pela falta de manutenção	O assoreamento dos cursos d'água continua sendo um desafio para a administração pública municipal (com sinais de agravo)	Cursos d'água apresentando seus leitos devidamente limpos, fruto de um serviço adequado de manutenção
Dados e informações referentes à gestão dos serviços dispersos	Dados e informações referentes à gestão operacional e financeira dos serviços necessitando melhor organização	Controle total das informações quanto à gestão dos serviços inerentes ao manejo de águas pluviais e drenagem urbana
Estrutura precária quanto ao gerenciamento e a execução do serviço no município, inexistindo um plano de manutenção quanto às atividades mínimas necessárias para a excelência do serviço	A concretização de um plano de manutenção programado do sistema de drenagem ainda distante, em razão da deficiente estrutura gerencial e executiva do serviço no município persistir	Existência de um plano de manutenção programado do sistema de drenagem, funcionando como balizador para execução de todas as atividades relacionadas ao setor

Fonte: Premier Engenharia, 2018.



Como resultado, fica assim composta a prospecção do serviço de manejo de águas pluviais/drenagem urbana relativa ao Cenário de Referência:

- ❖ Implantação de microdrenagem nas vias urbanas do município de forma planejada, com base na elaboração de um cadastro técnico e suas respectivas atualizações;
- ❖ Inexistência de ponto de alagamento no município a partir do período imediato;
- ❖ Assoreamento dos cursos d'água em menor escala, porém tal fato continuará sendo um desafio para a administração pública municipal;
- ❖ Maior controle das informações quanto à gestão dos serviços inerentes ao manejo de águas pluviais e drenagem urbana;

- ❖ Existência de um plano de manutenção programado do sistema de drenagem, funcionando como balizador para execução de todas as atividades relacionadas ao setor.

3.3 PROJEÇÕES DE DEMANDAS DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO

Foram realizadas as projeções qualitativas e quantitativas para os quatro setores do saneamento considerando a universalização do atendimento, ou seja, o atendimento pleno da população.

3.3.1 PROJEÇÕES QUANTITATIVAS

Os quadros a seguir apresentam as projeções quantitativas para cada um dos setores de saneamento do Município de Santana do Ipanema para o período compreendido entre 2019 e 2038 (período de planejamento).

Demanda Estimada para Abastecimento de Água

Quadro 19 - Demanda de água

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	CONSUMO PER CAPITA (l/habxdia)	DEMANDA MÁXIMA DIÁRIA (l/s)	DEMANDA MÁXIMA HORÁRIA (l/s)	DEMANDA MÍNIMA HORÁRIA (l/s)
2019	49.058	149,50	101,86	152,80	42,44
2020	49.477	149,00	102,39	153,58	42,66
2021	49.896	148,50	102,91	154,37	42,88
2022	50.315	148,00	103,43	155,14	43,09
2023	50.734	147,50	103,93	155,90	43,31
2024	51.152	147,00	104,44	156,65	43,51
2025	51.571	146,50	104,93	157,40	43,72
2026	51.990	146,00	105,42	158,14	43,93
2027	52.408	145,50	105,91	158,86	44,13
2028	52.826	145,00	106,39	159,58	44,33
2029	53.244	144,50	106,86	160,29	44,52
2030	53.662	144,00	107,32	160,99	44,72
2031	54.080	143,50	107,78	161,68	44,91
2032	54.497	143,00	108,24	162,36	45,10
2033	54.915	142,50	108,69	163,03	45,29
2034	55.331	142,00	109,13	163,69	45,47
2035	55.749	141,50	109,56	164,34	45,65
2036	56.166	141,00	109,99	164,99	45,83
2037	56.582	140,50	110,41	165,62	46,01
2038	56.999	140,00	110,83	166,25	46,18

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Cabe aqui observar que para fins de planejamento foi adotado um per capita inicial (2019) de 149,50 l/hab.dia decrescendo gradativamente até 140,00 l/hab.dia (2038), variação esta definida em razão das características do município e em função do cenário de referência adotado.

Demanda Estimada para Esgotamento Sanitário

Quadro 20 - Vazões de esgotamento geradas - população total

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	CONSUMO PER CAPITA (l/habxdia)	PRODUÇÃO MÁXIMA DIÁRIA (l/s)	PRODUÇÃO MÁXIMA HORÁRIA (l/s)	PRODUÇÃO MÍNIMA HORÁRIA (l/s)	PRODUÇÃO VAZÃO MÉDIA (l/s)
2019	49.058	149,50	81,49	122,24	33,95	67,91
2020	49.477	149,00	81,91	122,87	34,13	68,26
2021	49.896	148,50	82,33	123,49	34,30	68,61
2022	50.315	148,00	82,74	124,11	34,48	68,95
2023	50.734	147,50	83,15	124,72	34,64	69,29
2024	51.152	147,00	83,55	125,32	34,81	69,62
2025	51.571	146,50	83,95	125,92	34,98	69,96
2026	51.990	146,00	84,34	126,51	35,14	70,28
2027	52.408	145,50	84,73	127,09	35,30	70,61
2028	52.826	145,00	85,11	127,66	35,46	70,92
2029	53.244	144,50	85,49	128,23	35,62	71,24
2030	53.662	144,00	85,86	128,79	35,77	71,55
2031	54.080	143,50	86,23	129,34	35,93	71,86
2032	54.497	143,00	86,59	129,88	36,08	72,16
2033	54.915	142,50	86,95	130,42	36,23	72,46
2034	55.331	142,00	87,30	130,95	36,38	72,75
2035	55.749	141,50	87,65	131,47	36,52	73,04
2036	56.166	141,00	87,99	131,99	36,66	73,33
2037	56.582	140,50	88,33	132,50	36,80	73,61
2038	56.999	140,00	88,66	133,00	36,94	73,89

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Projeção da Produção de Resíduos Sólidos Urbanos

Quadro 21 - Projeção da produção de resíduos sólidos

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	GERAÇÃO PER CAPITA (Kg/hab.dia)	PRODUÇÃO DE RSU DIÁRIA (ton)	PRODUÇÃO DE RSU MENSAL (ton)	PRODUÇÃO DE RSU ANUAL (ton)
2019	49.058	0,50	24,28	728,51	8.742,14
2020	49.477	0,49	24,24	727,31	8.727,69
2021	49.896	0,49	24,20	725,99	8.711,83
2022	50.315	0,48	24,15	724,54	8.694,43
2023	50.734	0,48	24,10	722,96	8.675,49
2024	51.152	0,47	24,04	721,24	8.654,92
2025	51.571	0,47	23,98	719,42	8.633,02
2026	51.990	0,46	23,92	717,46	8.609,48
2027	52.408	0,46	23,85	715,37	8.584,41
2028	52.826	0,45	23,77	713,15	8.557,82
2029	53.244	0,45	23,69	710,81	8.529,69
2030	53.662	0,44	23,61	708,34	8.500,03
2031	54.080	0,44	23,52	705,74	8.468,93
2032	54.497	0,43	23,43	703,01	8.436,13
2033	54.915	0,43	23,34	700,17	8.402,00
2034	55.331	0,42	23,24	697,18	8.366,12
2035	55.749	0,42	23,14	694,07	8.328,83
2036	56.166	0,41	23,03	690,84	8.290,10
2037	56.582	0,41	22,92	687,47	8.249,67
2038	56.999	0,40	22,80	683,98	8.207,81

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Observa-se que o diagnóstico aponta para uma geração per capita em Santana do Ipanema equivalente a 0,50 Kg/hab.dia, índice este que pode ser considerado confiável em razão da aferição da quantidade coletada por meio de pesagem. No entanto, adotar-se-á, para efeito de planejamento um decréscimo gradativo até 0,40 Kg/hab.dia (2038), variação esta estabelecida em função do cenário de referência adotado, o qual prospecta que as ações de educação

ambiental serão cada vez mais intensas no município ao longo do período de planejamento.

O Quadro 22 apresenta a estimativa futura da produção anual de RSU por classe, para o período de estudo estabelecido (2019-2038), a qual servirá como referência para o planejamento em âmbito municipal. De forma a estimar a produção anual por tipo de resíduo, utilizou-se o resultado da caracterização

dos RSU realizada no diagnóstico, a qual apontava a seguinte composição: 43,39%

matéria orgânica, 31,38% materiais recicláveis e 25,23% rejeitos.

Quadro 22 - Estimativa anual por classe adotada

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	PRODUÇÃO ANUAL DE MATERIAIS RECICLÁVEIS (ton/ano)	PRODUÇÃO ANUAL DE MATÉRIA ORGÂNICA (ton/ano)	PRODUÇÃO ANUAL DE MATERIAIS REJEITOS (ton/ano)	PRODUÇÃO TOTAL ANUAL DE RSU (ton/ano)
2019	49.058	2.743,28	3.793,21	2.205,64	8.742,14
2020	49.477	2.738,75	3.786,95	2.202,00	8.727,69
2021	49.896	2.733,77	3.780,06	2.197,99	8.711,83
2022	50.315	2.728,31	3.772,51	2.193,60	8.694,43
2023	50.734	2.722,37	3.764,30	2.188,83	8.675,49
2024	51.152	2.715,91	3.755,37	2.183,64	8.654,92
2025	51.571	2.709,04	3.745,87	2.178,11	8.633,02
2026	51.990	2.701,66	3.735,65	2.172,17	8.609,48
2027	52.408	2.693,79	3.724,78	2.165,85	8.584,41
2028	52.826	2.685,44	3.713,24	2.159,14	8.557,82
2029	53.244	2.676,62	3.701,03	2.152,04	8.529,69
2030	53.662	2.667,31	3.688,16	2.144,56	8.500,03
2031	54.080	2.657,55	3.674,67	2.136,71	8.468,93
2032	54.497	2.647,26	3.660,44	2.128,43	8.436,13
2033	54.915	2.636,55	3.645,63	2.119,82	8.402,00
2034	55.331	2.625,29	3.630,06	2.110,77	8.366,12
2035	55.749	2.613,59	3.613,88	2.101,36	8.328,83
2036	56.166	2.601,43	3.597,08	2.091,59	8.290,10
2037	56.582	2.588,75	3.579,53	2.081,39	8.249,67
2038	56.999	2.575,61	3.561,37	2.070,83	8.207,81

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

As figuras que seguem ilustram as estimativas das quantidades anuais de cada componente apresentado no Quadro 22.

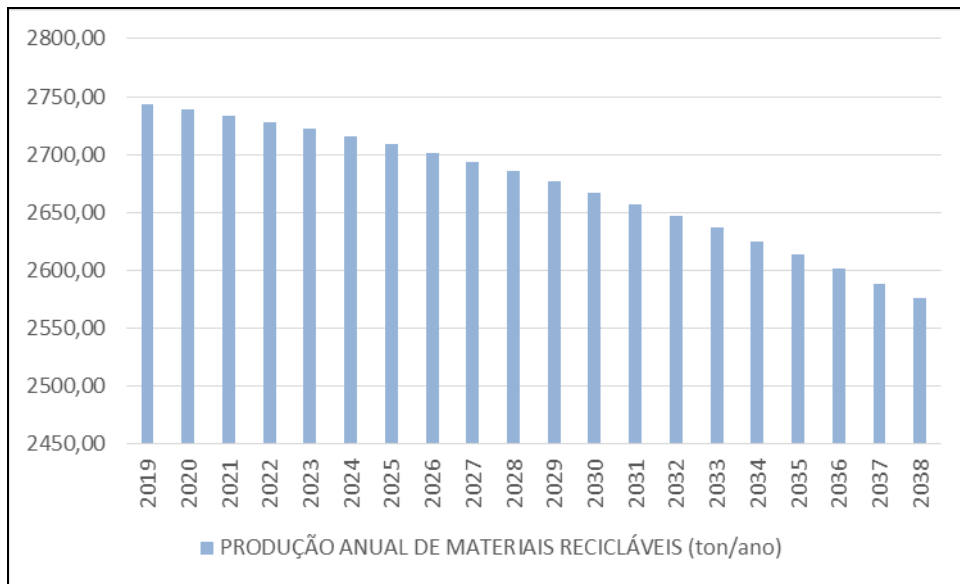


Figura 20 - Estimativa anual da geração de material reciclável
 Fonte: Premier Engenharia, 2018.

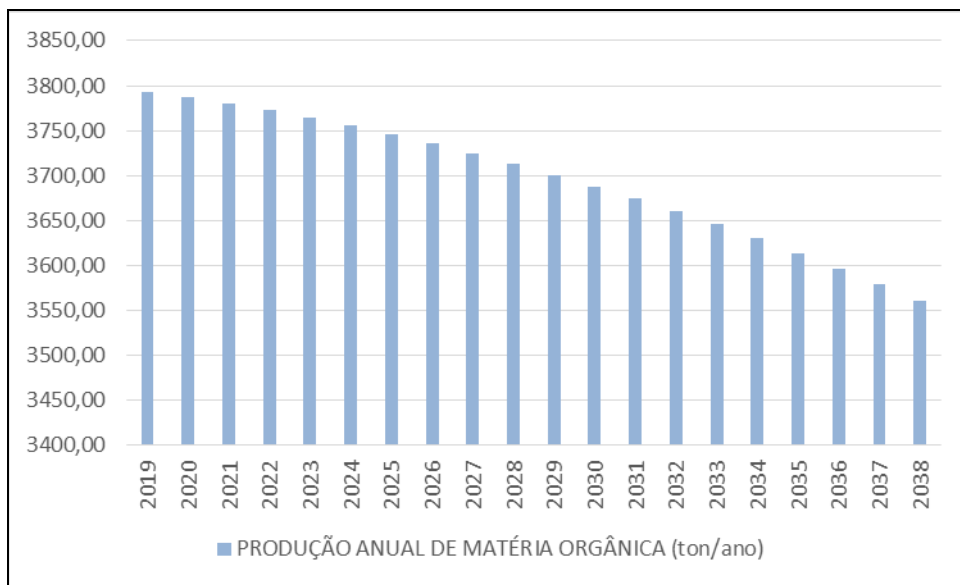


Figura 21 - Estimativa anual da geração de matéria orgânica
 Fonte: Premier Engenharia, 2018.

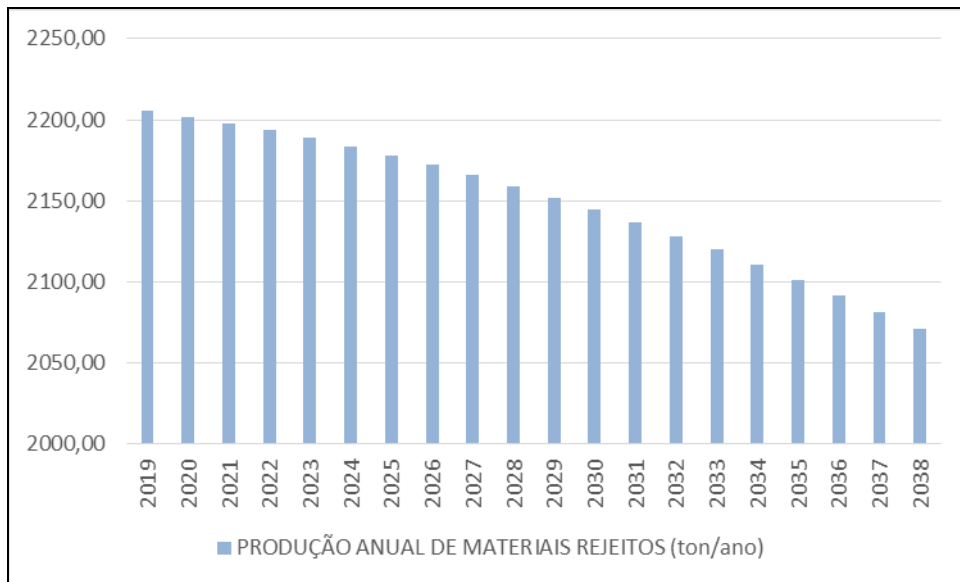


Figura 22 - Estimativa anual da geração de rejeitos
 Fonte: Premier Engenharia, 2018.

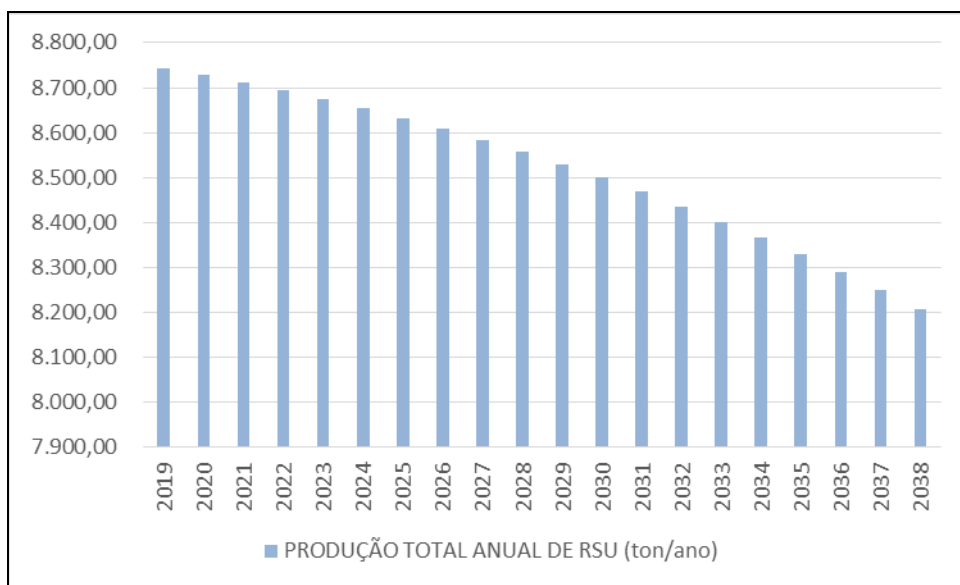


Figura 23 - Estimativa anual total de RSU
 Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Projeção das Necessidades de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais

A projeção das necessidades de drenagem e manejo de águas pluviais para o município, para o período compreendido entre 2019 e 2038 (período de planejamento), está relacionada com as vias na área urbana desprovidas de sistema de drenagem de águas pluviais.

O quadro a seguir apresenta a extensão de vias com e sem drenagem na área urbana do município, considerando que todas as vias novas implantadas no perímetro urbano do município, entre 2019 e 2038, serão pavimentadas e providas de sistema de drenagem de águas pluviais. O incremento de novas vias urbanas tem como base a seguinte relação: extensão total das vias urbanas/população urbana.

Quadro 23 - Vias urbanas providas/desprovidas de sistema de drenagem

ANO	POPULAÇÃO URBANA (hab)	EXTENSÃO DE VIAS (m)			
		PROVIDAS DE SISTEMA DE DRENAGEM	DESPROVIDAS DE SISTEMA DE DRENAGEM	NOVAS VIAS URBANAS	TOTAL DE VIAS URBANAS
2018	30.684	2.103	76.216		78.319
2019	31.078	2.605	76.216	502	78.821
2020	31.471	3.107	76.216	502	79.323
2021	31.864	3.609	76.216	502	79.825
2022	32.257	4.110	76.216	501	80.326
2023	32.650	4.612	76.216	501	80.827
2024	33.042	5.113	76.216	501	81.328
2025	33.435	5.613	76.216	501	81.829
2026	33.827	6.114	76.216	500	82.329
2027	34.219	6.614	76.216	500	82.830
2028	34.611	7.114	76.216	500	83.330
2029	35.002	7.614	76.216	500	83.829
2030	35.394	8.113	76.216	499	84.329
2031	35.785	8.612	76.216	499	84.828
2032	36.176	9.111	76.216	499	85.327
2033	36.567	9.610	76.216	499	85.826
2034	36.957	10.109	76.216	499	86.324
2035	37.348	10.607	76.216	498	86.823
2036	37.738	11.105	76.216	498	87.321
2037	38.128	11.603	76.216	498	87.818
2038	38.518	12.100	76.216	498	88.316

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

3.3.2 PROJEÇÕES QUALITATIVAS

No presente item serão apresentadas as demandas qualitativas para o período de planejamento, referente a cada serviço de saneamento básico.

Abastecimento de Água

A partir dos dados levantados na fase de diagnóstico é possível apontar as principais intervenções necessárias para a área de abastecimento de água. Destaca-se que estas demandas servirão como ponto de partida para a elaboração dos Programas, Projetos e Ações. As principais demandas do setor estão elencadas abaixo:

- ❖ Melhoria e ampliação nas estruturas de captação, adução e recalque de água bruta que integram o Sistema da Bacia Leiteira (da CASAL);
- ❖ Incrementar o controle de perda física de água na distribuição;
- ❖ Acréscimo da capacidade de tratamento da unidade produtora de água para Santana do Ipanema;
- ❖ Realização de manutenção sistemática das unidades físicas e equipamentos que fazem partes dos sistemas de abastecimento de água;

- ❖ Ampliação da capacidade de reservação de água tratada;
- ❖ Prover de hidrômetros todas as ligações prediais de água, bem como implantar uma política de troca periódica dos mesmos;
- ❖ Troca de trechos da rede de distribuição de água tratada (redes que apresentam problemas de vazamento);
- ❖ Definição de ente regulador dos serviços de acordo com o que estabelece a legislação vigente.

Esgotamento Sanitário

Com relação ao sistema de esgotamento sanitário, as principais intervenções que se fazem necessárias são:

- ❖ Manutenção da atual estação de tratamento de esgotos (ETE) existente no município, de modo que esta possa operar de forma plena de acordo com a capacidade de tratamento projetada;
- ❖ Ampliação da rede coletora e das ligações de esgotos para atender a área urbana da cidade;
- ❖ Implantação de sistemas individuais de tratamento para

atender a população rural de Santana do Ipanema;

- ❖ Definição de ente regulador dos serviços de acordo com o que estabelece a legislação vigente.

Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos

De acordo com o diagnóstico, ficaram evidenciadas algumas demandas para o setor de manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana.

As demandas aqui elencadas servirão de referência para a elaboração dos Programas, Projetos e Ações. Citam-se:

- ❖ Implantação, de forma sistemática, de programas de educação ambiental relativos ao manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana;
- ❖ Implantação efetiva da coleta seletiva de recicláveis, com respectiva atividade de valorização em unidade de triagem;
- ❖ Implantação da coleta seletiva de orgânicos no município, com respectiva atividade de valorização em unidade de compostagem;
- ❖ Continuidade do encaminhamento dos resíduos sólidos urbanos para aterro

sanitário licenciado, com direcionamento somente dos rejeitos a longo prazo;

- ❖ Recuperação ambiental da antiga área de disposição de lixo existente no município (situada no Povoado Areia Branca);
- ❖ Melhoramento dos serviços de limpeza urbana (varrição, capina, poda, roçada, entre outros), com planejamento específico para tais atividades;
- ❖ Realização de treinamentos e capacitação, com frequência regular, do pessoal das áreas operacional e administrativa da prefeitura no que se refere ao manejo dos resíduos sólidos;
- ❖ Definição de ente regulador dos serviços de acordo com o que estabelece a legislação vigente.

Drenagem e Manejo de Águas Pluviais

Em relação à drenagem urbana e manejo de águas pluviais, o Município de Santana do Ipanema acompanha a realidade brasileira, sendo carente neste setor do saneamento. Para o período de planejamento estipulado, as principais demandas e desafios deste setor são relatadas a seguir:

- ❖ Ampliar e adequar o sistema de microdrenagem nas vias urbanas, assim como prover a revitalização dos corpos d'água existentes no município;
- ❖ Elaboração de um plano preventivo para manutenção do sistema de drenagem Santana do Ipanema;
- ❖ Criação de dispositivos de auxílio para gestão do sistema de drenagem urbana, principalmente quanto à elaboração de um cadastro técnico da rede de drenagem e sua respectiva atualização ao longo dos anos;
- ❖ Definição de ente regulador dos serviços de acordo com o que estabelece a legislação vigente.

3.4 DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E METAS

Neste item são elencados, os objetivos e metas que contemplam cada setor de saneamento básico.

As metas do Plano Municipal de Saneamento Básico são os resultados mensuráveis (em sua maioria) que contribuem para que os objetivos sejam alcançados, as quais foram propostas de forma coerente com a realidade local, sendo passíveis de serem aferidas por

indicadores. Ressalta-se que os objetivos e metas do Plano foram delineados visando à universalização dos serviços de saneamento no município.

3.4.1 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Para a definição dos objetivos dos setores do saneamento, foram consideradas, além das características do município e do cenário atual, as tendências de desenvolvimento socioeconômico ao longo do tempo. Os objetivos do setor de abastecimento de água são elencados abaixo:

- ❖ Resolver carências de abastecimento de água, garantindo eficácia no fornecimento de água a toda população;
- ❖ Proteger os mananciais de especial interesse, com destaque para os destinados ao consumo humano;
- ❖ Estabelecer medidas de apoio à reabilitação do sistema existente; e
- ❖ Reforçar a comunicação com a sociedade e promover a educação ambiental.

Com vistas ao atendimento dos objetivos elencados, o quadro que segue apresenta as metas do setor referentes a cada período de planejamento.

Quadro 24 - Metas para o setor de abastecimento de água

DESCRIÇÃO DAS METAS	META IMEDIATA (ATÉ 2019)	META À CURTO PRAZO (ATÉ 2022)	META À MÉDIO PRAZO (ATÉ 2026)	META À LONGO PRAZO (ATÉ 2038)
Atendimento da população total com abastecimento de água	No mínimo atender 88,96% da população total (100% da urbana e 69,89% da rural)	No mínimo atender 90,85% da população total (100% da urbana e 74,50% da rural)	No mínimo atender 92,49% da população total (100% da urbana e 78,50% da rural)	No mínimo atender 95,95% da população total (100% da urbana e 87,50% da rural)
Preservação dos mananciais do município	Preservar os mananciais quanto aos despejos de efluentes de diversas origens, como também, quanto ao lançamento de resíduos sólidos (de caráter permanente durante todo o período entre 2019 e 2038)			
Redução do índice de perdas de água	No mínimo até 51,00%	No mínimo até 40,00%	No mínimo até 34,00%	No mínimo até 25,00%
Monitoramento da qualidade da água	Monitoramento permanente da qualidade da água bruta e da água tratada fornecida à população de Santana do Ipanema (meta permanente durante todo o período compreendido entre 2019 e 2038)			

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

3.4.2 ESGOTAMENTO SANITÁRIO

No que tange aos serviços de esgotamento sanitário, tem-se como objetivos:

- ❖ Resolver carências de atendimento, garantindo o acesso ao serviço de tratamento de esgoto à população;
- ❖ Monitorar a eficiência do tratamento para o esgoto coletado no município;
- ❖ Oferecer condições sanitárias adequadas à população do município que convive diariamente com os diversos riscos advindos de lançamentos irregulares de esgoto doméstico.

As metas para cada período de planejamento que tangem ao serviço de esgotamento sanitário podem ser visualizadas no Quadro 25.

Quadro 25 - Metas para o setor de esgotamento sanitário

DESCRIÇÃO DAS METAS	META IMEDIATA (ATÉ 2019)	META Á CURTO PRAZO (ATÉ 2022)	META À MÉDIO PRAZO (ATÉ 2026)	META Á LONGO PRAZO (ATÉ 2038)
Atendimento da população total com serviço adequado de coleta e tratamento de esgoto	No mínimo atender 21,14% da população total (33,02% da urbana e 0,60% da rural)	No mínimo atender 58,78% da população total (90,00% da urbana e 3,00% da rural)	No mínimo atender 68,80% da população total (95,00% da urbana e 20,00% da rural)	No mínimo atender 80,41% da população total (95,00% da urbana e 50,00% da rural)
Monitoramento do efluente bruto e tratado	Realizar o monitoramento do efluente (bruto e tratado), como também, o monitoramento do corpo receptor, de acordo com as exigências legais (meta permanente durante todo o período compreendido entre 2019 e 2038)			
Controle dos sistemas individuais	Fiscalização dos sistemas individuais particulares no município quanto às normas e legislação pertinente (meta permanente durante todo o período compreendido entre 2019 e 2038)			

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

3.4.3 LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Dentre os objetivos do PMSB de Santana do Ipanema, um dos principais é garantir a universalização do acesso aos serviços públicos de manejo de resíduos sólidos urbanos (consoante à saúde pública e a meta de assegurar a prestação destes serviços, com qualidade e continuidade, cortesia e modicidade), a seguir elenca-se os objetivos específicos para o setor:

- ❖ Implantar campanha permanente de educação ambiental que promovam a não geração, a redução, a reutilização e a reciclagem dos resíduos sólidos urbanos;
- ❖ Incentivar a segregação dos resíduos recicláveis secos na fonte, assim como dos orgânicos;
- ❖ Buscar a excelência na qualidade dos serviços de coleta e destino de resíduos sólidos, bem como prestar serviço adequado de limpeza urbana; e
- ❖ Reduzir a quantidade de resíduos sólidos encaminhados ao aterro sanitário, atendendo a Lei n° 12.305/2010.

As metas, referentes a cada período de planejamento, estão detalhadas no Quadro 26.

Quadro 26 - Metas para o setor de manejo de resíduos sólidos/limpeza urbana

DESCRIÇÃO DAS METAS	META IMEDIATA (ATÉ 2019)	META Á CURTO PRAZO (ATÉ 2022)	META À MÉDIO PRAZO (ATÉ 2026)	META Á LONGO PRAZO (ATÉ 2038)
Fortalecimento da gestão municipal	Atendimento as disposições das Resoluções nº307/2002 e nº448/2012 do CONAMA e fortalecimento da gestão municipal	Fortalecimento da gestão municipal (meta permanente durante todo o período compreendido entre 2020 e 2038)		
Campanha permanente de educação ambiental	Implantar campanha permanente de educação ambiental para o manejo de resíduos sólidos urbanos no município	Manter campanha permanente de educação ambiental para o manejo de resíduos sólidos urbanos no município, especialmente de acordo com a implantação e ampliação dos serviços de coleta seletiva (meta permanente durante todo o período compreendido entre 2020 e 2038)		
Atendimento da população total com coleta convencional	Atender 76,01% da população total	Atender 88,00% da população total	Atender 100% da população total	Atender 100% da população total
Atendimento da população total com coleta seletiva de recicláveis	Atender 10,00% da população total	Atender 50,00% da população total	Atender 90,00% da população total	Atender 100% da população total
Atendimento da população urbana com coleta seletiva de orgânicos	-	-	Atender 60,00% da população urbana	Atender 100% da população urbana
Atendimento da população rural com capacitação para realização de compostagem	-	-	-	Capacitar 100% da população rural
Atendimento da população total para destino adequado dos orgânicos	-	-	Atender 39,04% da população total	Atender 100% da população total



DESCRIÇÃO DAS METAS	META IMEDIATA (ATÉ 2019)	META Á CURTO PRAZO (ATÉ 2022)	META À MÉDIO PRAZO (ATÉ 2026)	META Á LONGO PRAZO (ATÉ 2038)
Aplicação de lei quanto ao gerenciamento dos resíduos especiais	Aplicação das legislações específicas quanto ao gerenciamento dos resíduos domiciliares especiais e dos resíduos de fontes especiais (meta permanente durante todo o período compreendido entre 2019 e 2038)			
Disposição dos RSU para unidade licenciada e recuperação de área degradada	Disposição dos resíduos sólidos urbanos em disposição final adequada (licenciada) que atenda a demanda do município e recuperação da área antiga de depósito de lixo (meta permanente durante todo o período compreendido entre 2019 e 2038)			
Melhoria dos serviços de limpeza urbana	Ampliação e melhoria dos serviços de limpeza pública	Prestação dos serviços de limpeza pública com qualidade (meta permanente durante todo o período compreendido entre 2020 e 2038)		
Adequada gestão dos resíduos de saúde	Realizar a gestão adequada dos RSS sépticos gerados em todos os estabelecimentos públicos municipais (meta permanente durante todo o período compreendido entre 2019 e 2038)			

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

3.4.4 DRENAGEM URBANA E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS

Com o objetivo de garantir a universalização do acesso aos serviços públicos de drenagem e manejo de águas pluviais, elencam-se os objetivos específicos para o setor:

- ❖ Ampliar o sistema de microdrenagem atendendo parte da demanda de urbanização do município;
- ❖ Criar nos cidadãos uma consciência de preservação dos recursos hídricos, coibindo o lançamento de resíduos sólidos e esgotos sanitários na rede de drenagem pluvial;
- ❖ Promover a manutenção corretiva e preventiva do sistema de drenagem do município.

As metas para cada período de planejamento que tangem ao setor de manejo de águas pluviais e drenagem urbana podem ser observadas no Quadro 27.

Quadro 27 - Metas para o setor de manejo de águas pluviais/drenagem urbana

DESCRIÇÃO DAS METAS	META IMEDIATA (ATÉ 2019)	META Á CURTO PRAZO (ATÉ 2022)	META À MÉDIO PRAZO (ATÉ 2026)	META Á LONGO PRAZO (ATÉ 2038)
Adequação do sistema de microdrenagem	Implantar rede de drenagem em 5,00% das vias urbanas sem drenagem	Implantar rede de drenagem em 19,91% das vias urbanas sem drenagem	Implantar rede de drenagem em 39,64% das vias urbanas sem drenagem	Implantar rede de drenagem em 100% das vias urbanas sem drenagem
Revitalização dos corpos d'água	Revitalizar os corpos d'água existentes no município (meta permanente durante todo o período compreendido entre 2019 e 2038)			
Melhoria da gestão do sistema de drenagem e execução de obras especiais	Execução de obra emergencial para equacionamento da área de alagamento identificada no diagnóstico (na Rua Delmiro Gouvea) / Criação de dispositivos de auxílio para a gestão do sistema de drenagem urbana	Realização de ações auxiliares para a gestão do sistema de drenagem urbana (meta permanente durante todo o período compreendido entre 2020 e 2038)		

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

3.5 MODELOS DE GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO

De acordo com a Lei Nº 11.445/2007, a gestão dos serviços de saneamento envolve o planejamento, a regulação, a fiscalização e a prestação dos serviços (Figura 24). Importante frisar que todas estas funções têm na participação ativa da sociedade um elemento de conexão.

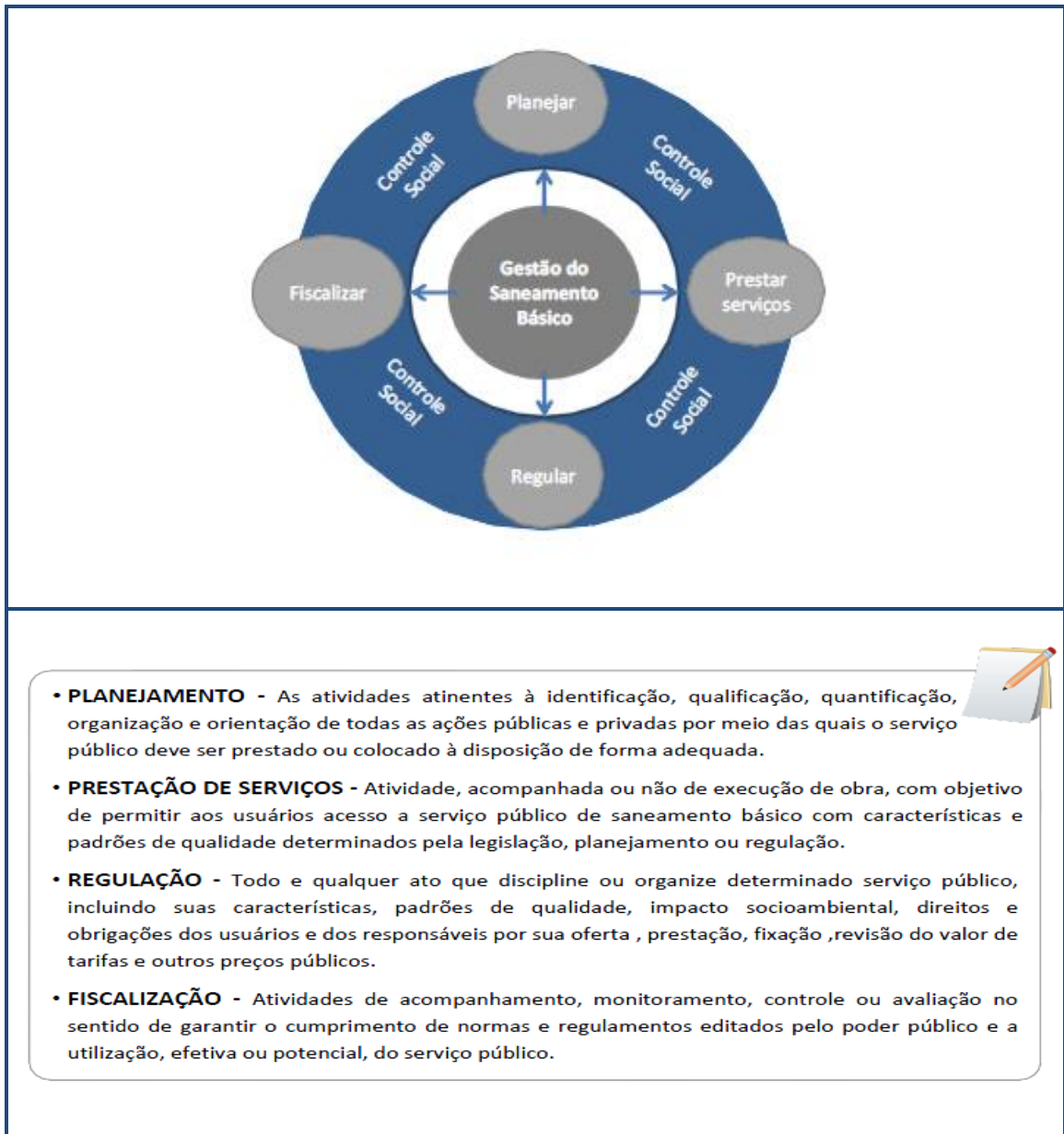


Figura 24 - Formas de gestão dos serviços de saneamento básico

Fonte: Ministério das Cidades.



3.5.1 PLANEJAMENTO

Segundo a Lei Nº 11.445/2007, o planejamento para o setor do saneamento se dará através da elaboração do Plano de Saneamento Básico, de competência, portanto, do titular do serviço. Destaca-se que, em Santana do Ipanema, não há um órgão específico na estrutura municipal responsável unicamente pelo saneamento, sendo descentralizadas as responsabilidades conforme o serviço prestado.

3.5.2 PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 - CRFB/88 consagrou o Município como entidade federativa indispensável, incluindo-o na organização político-administrativa da República Federativa do Brasil, garantindo-lhe plena autonomia administrativa, financeira e política, conforme preceitua art. 18, caput², do mandamento constitucional em vigor.

A divisão das competências para prestação de serviço público pelas entidades estatais - União, Estado, Distrito Federal e Município - visa sempre ao interesse próprio de cada esfera administrativa, à natureza e extensão dos serviços, e ainda à capacidade para executá-los vantajosamente para a Administração e para os administradores, sempre respeita o princípio da predominância de interesse.

Nesse contexto, a CRFB/88, em seu art. 30, V³, institui competência para organizar e prestar os serviços públicos de interesse local dos Municípios, assegurando sua autonomia administrativa.

Interpretar essa disposição constitucional significa dizer que serviço público de saneamento básico é claramente atribuído aos Municípios, sendo este ente federado competente para prestá-lo e organizá-lo haja vista o interesse local ou predominantemente local destes serviços.

Nesse contexto, a Lei nº 11.445/2007 traz 3 (três) formas de prestação dos serviços públicos de saneamento básico, que são: a prestação direta, a prestação indireta, mediante delegação por meio de concessão, permissão ou autorização, e a gestão

² Art. 18. A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, todos autônomos, nos termos desta Constituição.

³ Art. 30. Compete aos Municípios:

V - organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial;

associada, conforme preceitua os art. 8º4 e 9º, II5, da referida lei, conforme mostra a figura a seguir.

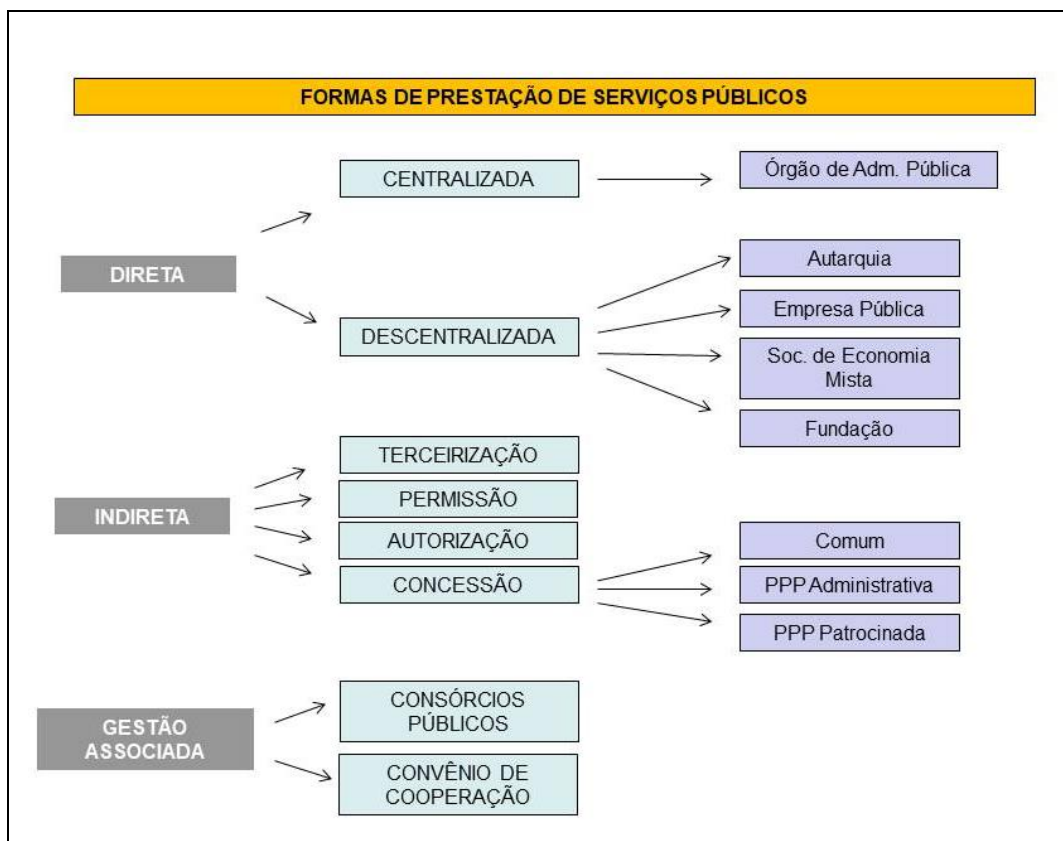


Figura 25 - Formas de prestação de serviços públicos

⁴ Art. 8º Os titulares dos serviços públicos de saneamento básico poderão delegar a organização, a regulação, a fiscalização e a prestação desses serviços, nos termos do art. 241 da Constituição Federal e da Lei nº 11.107, de 6 de abril de 2005.

⁵ Art. 9º O titular dos serviços formulará a respectiva política pública de saneamento básico, devendo, para tanto:

II - prestar diretamente ou autorizar a delegação dos serviços e definir o ente responsável pela sua regulação e fiscalização, bem como os procedimentos de sua atuação;

3.5.3 REGULAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO

A edição da Lei 11.445/2007 foi um divisor de águas no que diz respeito à regulação e fiscalização dos serviços públicos de saneamento básico, haja vista que antes da promulgação da referida lei o próprio prestador dos serviços cumulava as funções de prestar, planejar, regular e fiscalizar sua própria atuação. Porém, com o novo cenário normativo essas funções foram separadas e definidas suas atribuições.

Nos serviços públicos de saneamento básico a regulação cabe ao titular (município), que pode realizá-la diretamente ou delegá-la a entidade reguladora de outro ente federativo ou a formação de entidade reguladora instituída por meio de consórcio público. Nos casos de delegação só pode ser feita a uma entidade reguladora constituída, criada para este fim, dentro dos limites do respectivo estado. (art. 8^o e 23, § 1^o).

⁶ Art. 8^o Os titulares dos serviços públicos de saneamento básico poderão delegar a organização, a regulação, a fiscalização e a prestação desses serviços, nos termos do art. 241 da Constituição Federal e da Lei n^o 11.107, de 6 de abril de 2005.

⁷ Art. 23. A entidade reguladora editará normas relativas às dimensões técnica, econômica e social de prestação dos serviços, que abrangerão, pelo menos, os seguintes aspectos:

§ 1^o A regulação de serviços públicos de saneamento básico poderá ser delegada pelos titulares a qualquer entidade reguladora constituída


da Lei n^o 11.445/2007).

Desta forma, existem as seguintes possibilidades no que tange a regulação dos serviços: realização da atividade através da definição de um ente local, delegar a um ente regulador estadual ou ainda regional, desde que constituída dentro dos limites do respectivo Estado.

Dentro das possibilidades apresentadas anteriormente, destaca-se a possibilidade de a entidade adotar um modelo misto, representando assim uma agência reguladora multissetorial responsável pela regulação de serviços de diversas áreas.

No caso de uma Agência Reguladora Municipal tem-se como principal desvantagem o fato de que o município arca com despesas elevadas para manter uma equipe técnica qualificada para regular os serviços. Ainda, neste caso, existe uma dificuldade do município em manter pessoal técnico capacitado para exercer a função de regulação. Em consequência disto, as taxas de regulação municipais podem tornar-se mais elevadas que a de outras alternativas. No entanto, o contato maior entre o ente regulador e o ente regulado acarreta uma maior participação na consolidação dos prestadores municipais.

dentro dos limites do respectivo Estado, explicitando, no ato de delegação da regulação, a forma de atuação e a abrangência das atividades a serem desempenhadas pelas partes envolvidas.



Já para os casos de delegação a um consórcio público (regional) ou a uma Agência Reguladora Estadual, os custos são minimizados por economia de escala, ganhos de eficiência, otimização de quadro técnico e dos recursos orçamentários, tornando esta atividade menos onerosa ao município.

Com relação à instituição de uma Agência Reguladora Municipal, a iniciativa de sua criação é prerrogativa do chefe de governo municipal, que autoriza sua criação. O mesmo se aplica em caso de associação com outros municípios ou adesão à agência reguladora estadual.

De toda a forma, a Agência Reguladora deve ser dotada de autonomia tanto financeira quanto estrutural e funcional. Desta maneira, as agências devem ter fontes de receitas próprias, ter quadro de pessoal próprio e especializado e possuírem uma diretoria colegiada com mandatos alternados.

A figura da entidade reguladora e fiscalizadora dos serviços públicos de saneamento básico é de suma importância para eficácia do PMSB, haja vista que entre suas inúmeras funções, a principal é a verificação do cumprimento dos planos municipais de saneamento básico, por parte dos prestadores de serviços.

Nesse sentido, os contratos firmados entre o titular e a prestadora dos serviços deverão atender à legislação de regulação dos serviços, em específico no que se


refere à fixação, revisão e reajuste das tarifas ou de outros preços públicos.

No caso de gestão associada ou prestação regionalizada, os titulares poderão usar os mesmos critérios econômicos, técnicos e sociais da regulação em toda área de abrangência.

E, ainda, nos casos em que mais de um prestador execute atividade interdependente com outra, a relação entre elas deverá ser regulada por contrato e haverá entidade única encarregada das funções de regulação e fiscalização. O contrato deverá conter as cláusulas que regerão a relação entre os prestadores, inclusive a designação do órgão ou entidade responsável pela regulação e fiscalização.

A legislação prevê ainda a publicidade dos relatórios, estudos, decisões e instrumentos equivalentes que estejam relacionados com a regulação ou à fiscalização dos serviços prestados.

Em suma, a Agência Reguladora, seja sob qualquer forma, deve não apenas garantir o bom funcionamento dos serviços públicos e a modicidade tarifária como também a saúde econômico-financeira dos prestadores de serviço. Lembrando que o objetivo último será sempre o de perseguir a universalização do acesso aos serviços. Destaca-se que a prestação dos serviços de saneamento deve se dar em condições adequadas, o que inclui o comprometimento com a proteção ao meio ambiente e saúde pública.



O cenário de regulação e fiscalização no Estado de Alagoas apresenta uma estrutura de Agência Reguladora, previstas na Lei nº 11.445/2007, que é Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de Alagoas, porém pode existir no âmbito municipal uma agência reguladora para os municípios alagoanos.

Criada em 20 de setembro de 2001, por meio da Lei de nº 6267/01, a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de Alagoas - ARSAL procura estar cada dia mais próxima do cidadão, sendo uma ponte entre usuários, concessionárias e permissionários dos serviços públicos.


Atuando nas áreas de Energia Elétrica, Gás Natural, Transporte Intermunicipal e Saneamento, a ARSAL tem como principal missão institucional ser um instrumento em favor dos direitos e interesses dos consumidores, fiscalizando as concessionárias, garantindo a qualidade dos serviços públicos prestados e zelando pelo equilíbrio econômico-financeiro das concessionárias e permissionários.

Cabe a ARSAL ainda fornecer subsídios aos processos de reajustes, revisão e definição de tarifas para os serviços por ela regulados. Observa-se que a definição da agência reguladora é prerrogativa do poder público, ressaltando que atualmente o Município de Santana do Ipanema não possui adesão a uma agência de regulação e fiscalização para nenhum de seus serviços de saneamento básico.

3.6 PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES NECESSÁRIAS

Para consecução do cenário de referência estabelecido, assim como para o atendimento dos objetivos e metas anteriormente destacadas, os subitens na sequência têm por finalidade apresentar os programas setoriais contemplando os projetos e as ações necessárias para a otimização dos serviços de saneamento básico de Santana do Ipanema, incluindo, inicialmente, a apresentação de um programa único que visa estabelecer encaminhamentos do ponto de vista institucional comuns aos quatro setores que compõem o sistema de saneamento municipal.

Observa-se que para a composição dos valores estimados para cada ação, apresentados no final de cada programa setorial, foram utilizados, além da experiência da equipe técnica da Consultora, documentos oficiais que contêm custos unitários e globais que balizaram os valores apresentados para o presente PMSB, são eles: a Nota Técnica da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental - SNSA Nº492/2010, o Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Região da Bacia Leiteira (da Região do CIGRES), a Tabela de Preços da Superintendência de Desenvolvimento da Capital (Sudecap) e a Tabela do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI). Além disso, menciona-se que foram utilizados, também, dados de custos unitários da Companhia de Água e



Esgoto do Rio Grande do Norte (CAERN)⁸ e valores de referência informados pela Prefeitura de Santana do Ipanema.

3.6.1 PROGRAMA DE CARÁTER INSTITUCIONAL

De modo a atender aos preceitos da Lei Federal nº 11.445/2007 e seu Decreto Regulamentador nº 7.217/2010, cabe à administração municipal o estabelecimento de alguns mecanismos/ações imprescindíveis para a gestão e o planejamento eficiente dos serviços de saneamento básico do município.

O quadro que segue apresenta os mecanismos/ações institucionais relacionadas, em comum, com os 4 (quatro) setores de saneamento, detalhando o período de execução e o custo agregado (quando existente).

⁸ Utilizaram-se custos unitários da Companhia de Água e Esgoto do Rio Grande do Norte (CAERN) por retratar com semelhança custos específicos para os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário em toda a Região Nordeste.

Quadro 28 - Ações institucionais a serem implementadas

MECANISMO/AÇÃO	ANO/PERÍODO A SER IMPLEMENTADO	CUSTO AGREGADO (R\$)
Revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico	2022 / 2026 / 2030 / 2034 / 2038	750.000,00*
Instituição da Política Municipal de Saneamento Básico	Imediato (2019)	Sem custo agregado
Criação do Fundo Municipal de Saneamento Básico	Em curto prazo (2020 a 2022)	Sem custo agregado
Criação e Implantação do Sistema de Informações Municipal de Saneamento Básico	Em curto prazo (2020 a 2022)	120.000,00
Designação do órgão ou entidade para regulação e fiscalização dos serviços de saneamento básico	Em curto prazo (2020 a 2022)	Sem custo agregado
TOTAL		870.000,00

* Valor por revisão - R\$150.000,00.

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

3.6.2 PROGRAMAS DO SETOR DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Os programas do setor de abastecimento de água são elencados a seguir:

- ❖ Programa de Ampliação, Manutenção e Modernização do Sistema de Abastecimento de Água (SAA);
- ❖ Programa de Proteção e Controle dos Mananciais;
- ❖ Programa de Controle de Perdas e Uso Racional da Água;
- e
- ❖ Programa de Monitoramento da Qualidade e dos Padrões de Potabilidade da Água.

3.6.2.1 Diretrizes e Princípios

Todos os projetos e ações a serem realizados no âmbito dos programas do SAA deverão ter como princípios básicos as seguintes considerações:

- ❖ A efetivação do princípio de racionalidade econômica na prestação dos serviços deve se orientar no sentido de que a iniciativa privada contribua efetivamente para o atendimento das metas públicas e não o inverso;
- ❖ O pleno entendimento de que a água é um recurso escasso, dotado de valor econômico e essencial à vida, conforme os princípios emanados da

Política Nacional de Recursos Hídricos;

- ❖ A água é um bem de domínio público (Art. 1º, Inciso I, da Lei 9.433/97); é um recurso natural limitado, dotado de valor econômico (Art. 1º, Inciso II, da Lei 9.433/97); a gestão dos recursos hídricos deve ser descentralizada e contar com a participação do poder público, dos usuários e das comunidades (Art. 1º, Inciso VI, da Lei 9.433/97);
- ❖ A outorga pelo uso de recursos hídricos é um dos instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos (Art. 5º, Inciso III, da Lei 9.433/97);
- ❖ O regime de outorga de direitos de uso de recursos hídricos tem como objetivos assegurar o controle quantitativo e qualitativo dos usos da água e o efetivo exercício dos direitos de acesso à água (Art. 11 da Lei 9.433/97);
- ❖ O instrumento legal para regulação e legitimação do uso de recursos hídricos é a outorga de uso concedida pelo Poder Público. Não é legítimo restringir captações de água a partir de um manancial por outro instrumento que não seja a outorga de direitos de uso;
- ❖ Por força da Lei 9.433/97 a prioridade do uso dos recursos hídricos, mesmo em caso de escassez, é para o consumo humano e dessedentação animal. Assim sendo não é legítimo coibir a instalação de ponteiras e poços para captação de água subterrânea caso não exista outra alternativa de abastecimento de água, provida pelo Poder Público;
- ❖ Perdas físicas de água em qualquer sistema e em qualquer nível do sistema, sejam perdas decorrentes de vazamentos, sejam perdas decorrentes do desperdício, representam perdas econômicas irreparáveis para a sociedade como um todo. Perdas econômicas devem ser aqui entendidas sob o ponto de vista da economia como um todo, incluindo os aspectos sociais e ambientais, custos de oportunidade, etc., sendo importante diferenciá-las das perdas financeiras, representadas por perdas unicamente de faturamento;
- ❖ As ações de controle de perdas e uso racional da água deverão privilegiar, sobretudo, os

ganhos resultantes para a coletividade, para as atuais e para as futuras gerações, decorrentes da conservação do recurso água;

- ❖ O controle de perdas e o uso racional da água não devem ser entendidos como ações dependentes apenas da boa vontade e bom senso dos atores. Conservação da água em seu sentido mais amplo depende cada dia mais de investimentos em desenvolvimento e aperfeiçoamento tecnológico dos sistemas de abastecimento e uso da água, nos níveis desde o macro, da companhia de saneamento e dos operadores autônomos, até o micro, do usuário individual. A conservação da água passa ainda pela modernização do sistema de concessão e de regulação do uso em todos os níveis;
- ❖ Ações de conservação da água passam, obrigatoriamente, por uma mudança de comportamento individual frente às questões da escassez da água, seja esta quantitativa ou qualitativa; e às questões de que a água doce é um recurso finito, dotado de valor econômico;
- ❖ A efetividade das ações de conservação da água passa, obrigatoriamente, pela conscientização individual de que a mesma depende intrinsecamente do comportamento coletivo, sendo responsabilidade de todos e não apenas do governo ou dos operadores privados dos serviços de abastecimento;
- ❖ Toda a água destinada ao consumo humano deve obedecer ao padrão de potabilidade e está sujeita à vigilância da qualidade da água (Portaria MS 05/2017);
- ❖ Os critérios de avaliação da qualidade da água bruta e sua tratabilidade ou adequação para abastecimento para consumo humano são encontrados na norma NBR 12.216 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (Projeto de Estação de Tratamento para Abastecimento Público) e na Resolução Conama n.º 357/05, do Conselho Nacional de Meio Ambiente;
- ❖ Água potável - água para consumo humano cujos parâmetros microbiológicos, físicos, químicos e radioativos atendam ao padrão de potabilidade e que não

ofereçam riscos à saúde (Portaria MS 05/2017);

- ❖ Controle da qualidade da água para consumo humano - conjunto de atividades, exercidas de forma contínua pelo(s) responsável(is) pela operação de sistema ou solução alternativa de abastecimento de água, destinadas a verificar se a água fornecida à população é potável, assegurando a manutenção desta condição (Portaria MS 05/2017);
- ❖ Vigilância da qualidade da água para consumo humano - conjunto de ações adotadas continuamente pela autoridade de saúde pública para verificar se a água consumida pela população atende a esta Norma e para avaliar os riscos que os sistemas e as soluções alternativas de abastecimento de água representam para a saúde humana (Portaria MS 05/2017);
- ❖ O sistema de monitoramento da qualidade da água deverá permitir o controle social, por força da Portaria MS 05/2017- garantir à população informações sobre a qualidade da água e riscos à saúde associados; e Inciso VII - manter registros atualizados

sobre as características da água distribuída, sistematizados de forma compreensível à população e disponibilizados para pronto acesso e consulta pública;

- ❖ Cabe ao(s) responsável(is) pela operação de sistema ou solução alternativa de abastecimento de água exercer o controle da qualidade da água. Em caso de administração, em regime de concessão ou permissão, do sistema de abastecimento de água, é a concessionária ou a permissionária a responsável pelo controle da qualidade da água. (Portaria MS 05/2017);
- ❖ Incumbe ao(s) responsável(is) pela operação de sistema de abastecimento de água (Portaria MS 05/2017), dentre outros:
 - ✓ I - operar e manter sistema de abastecimento de água potável para a população consumidora em conformidade com as normas técnicas aplicáveis, publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e com outras normas e legislações pertinentes;
 - ✓ II - manter e controlar a qualidade da água produzida e distribuída, por meio de:

- Controle operacional das unidades de captação, adução, tratamento, reservação e distribuição;
- Exigência do controle de qualidade, por parte dos fabricantes de produtos químicos utilizados no tratamento da água e de materiais empregados na produção e distribuição que tenham contato com a água;
- Capacitação e atualização técnica dos profissionais encarregados da operação do sistema e do controle da qualidade da água.

3.6.2.2 Objetivos

Objetivo Geral

O objetivo primordial dos Programas do Setor de Abastecimento de Água é estabelecer o conjunto de ações para o horizonte de planejamento do PMSB, no sentido de permitir a efetiva gestão quantitativa e qualitativa do sistema de abastecimento de água para o Município de Santana do Ipanema.

Objetivos Específicos

No âmbito da gestão quantitativa e qualitativa dos serviços podem ser

identificados os seguintes objetivos específicos:

- ❖ Orientar o planejamento das ações de expansão e modernização do SAA em função do estabelecimento de prioridades de atendimento;
- ❖ Orientar projetos e ações de proteção e controle dos mananciais, no sentido de evitar sua contaminação;
- ❖ Realizar o efetivo controle da qualidade da água fornecida à população, no sentido de garantir os padrões de potabilidade, reduzindo os riscos de incidência de doenças;
- ❖ Orientar a realização do efetivo controle de perdas hídricas no SAA, ampliando as possibilidades de atendimento às demandas futuras com o sistema atualmente instalado, reduzindo a necessidade de compensação tarifária de tais perdas; e
- ❖ Incentivar a mudança de comportamento da população como um todo, no sentido de promover o uso racional da água, evitando desperdícios e ampliando as possibilidades de atendimento no cenário de oferta hídrica para o município.



3.6.2.3 Plano de Metas e Ações

O serviço de abastecimento de água é de fundamental importância para a melhoria da saúde e qualidade de vida da população, além de ser pré-requisito para o desenvolvimento sustentável. No Município, estes serviços atendem 88,72% da população total.

Os quadros a seguir apresentam o índice de atendimento e a população atendida com serviço de abastecimento de água no município (urbana, rural e total) até o ano de 2038.

Quadro 29 - População urbana atendida com serviço de abastecimento de água até 2038

ANO	POPULAÇÃO URBANA	ÍNDICE DE ATENDIMENTO	POPULAÇÃO URBANA ATENDIDA
2019	31.078	100,00%	31.078
2020	31.471	100,00%	31.471
2021	31.864	100,00%	31.864
2022	32.257	100,00%	32.257
2023	32.650	100,00%	32.650
2024	33.042	100,00%	33.042
2025	33.435	100,00%	33.435
2026	33.827	100,00%	33.827
2027	34.219	100,00%	34.219
2028	34.611	100,00%	34.611
2029	35.002	100,00%	35.002
2030	35.394	100,00%	35.394
2031	35.785	100,00%	35.785
2032	36.176	100,00%	36.176
2033	36.567	100,00%	36.567
2034	36.957	100,00%	36.957
2035	37.348	100,00%	37.348
2036	37.738	100,00%	37.738
2037	38.128	100,00%	38.128
2038	38.518	100,00%	38.518

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 30 - População rural atendida com serviço de abastecimento de água até 2038

ANO	POPULAÇÃO RURAL	ÍNDICE DE ATENDIMENTO	POPULAÇÃO RURAL ATENDIDA
2019	17.980	69,89%	12.566
2020	18.006	71,50%	12.874
2021	18.032	73,00%	13.163
2022	18.058	74,50%	13.453
2023	18.084	75,50%	13.653
2024	18.110	76,50%	13.854
2025	18.136	77,50%	14.056
2026	18.163	78,50%	14.258
2027	18.189	79,25%	14.415
2028	18.215	80,00%	14.572
2029	18.242	80,75%	14.730
2030	18.268	81,50%	14.889
2031	18.295	82,25%	15.047
2032	18.321	83,00%	15.207
2033	18.348	83,75%	15.366
2034	18.374	84,50%	15.526
2035	18.401	85,25%	15.687
2036	18.428	86,00%	15.848
2037	18.454	86,75%	16.009
2038	18.481	87,50%	16.171

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 31 - População total atendida com serviço de abastecimento de água até 2038

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	ÍNDICE DE ATENDIMENTO	POPULAÇÃO TOTAL ATENDIDA
2019	49.058	88,96%	43.644
2020	49.477	89,63%	44.345
2021	49.896	90,24%	45.027
2022	50.315	90,85%	45.710
2023	50.734	91,27%	46.303
2024	51.152	91,68%	46.897
2025	51.571	92,09%	47.490
2026	51.990	92,49%	48.085
2027	52.408	92,80%	48.634
2028	52.826	93,10%	49.183
2029	53.244	93,40%	49.732
2030	53.662	93,70%	50.282
2031	54.080	93,99%	50.832
2032	54.497	94,28%	51.382
2033	54.915	94,57%	51.933
2034	55.331	94,85%	52.483
2035	55.749	95,13%	53.034
2036	56.166	95,41%	53.586
2037	56.582	95,68%	54.137
2038	56.999	95,95%	54.689

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Os quadros a seguir apresentam um resumo de todas as ações contempladas nos programas de abastecimento e os respectivos custos (estimativas).

Quadro 32 - Quadro das ações (SAA) - 2019

AÇÕES IMEDIATAS (2019)	
AÇÃO	VALOR ESTIMADO (R\$)
Melhorias e ampliação na captação de água bruta	1.142.694,54
Melhorias e ampliação na adução de água bruta	620.601,34
Melhorias e ampliação na estação de recalque de água bruta existente	512.242,38
Substituição de componentes da estação de tratamento de água (ETA)	154.179,57
Ampliação da ETA em 13,00 l/s	866.488,57
Melhorias e ampliação no recalque de água tratada	512.242,38
Melhorias e ampliação na adução de água tratada	620.601,34
Ampliação do volume de reservação na sede (em mais 1.200 m ³)	960.000,00
Incremento da rede de abastecimento de água (1.453 metros)	510.753,15
Investimento em ligações com hidrômetro para atendimento do crescimento vegetativo (147 novas ligações)	89.814,06
Investimento em substituição de hidrômetros e implantação de hidrômetros para ampliar o índice de hidrometração (2.250 hidrômetros)	429.051,43
Substituição de ramais precários (57 ramais)	19.661,61
Substituição de componentes de recalque	68.908,95
Substituição de rede precária (4.095 metros)	1.439.802,00
Implantação de programa de proteção dos mananciais	12.000,00
Implantação de programa de manutenção periódica	26.000,00
Elaboração de cadastro georreferenciado do SAA	120.804,07
Identificação e cadastramento de domicílios em situação precária de abastecimento de água	20.000,00
Implantação de um banco de dados com informações sobre as reclamações e solicitações de serviços	40.000,00
Melhorar e fortalecer o programa de controle de perdas	15.000,00
Capacitação e treinamento de pessoal	12.000,00
Investimento em automação e telemetria no SAA	77.335,26
Adequação das licenças ambientais e outorga de uso da água	14.000,00
Setorização do SAA	50.000,00
Elaboração de campanhas periódicas e atividades com a participação da comunidade relativas ao uso racional da água e proteção dos mananciais	8.000,00
Realização do monitoramento da qualidade da água nos padrões da Portaria MS 05/2017	18.000,00
TOTAL	8.360.180,63

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 33 - Quadro das ações (SAA) - 2020 a 2022

AÇÕES A CURTO PRAZO (2020 - 2022)	
AÇÃO	VALOR ESTIMADO (R\$)
Substituição de componentes de captação e tratamento de água (entre 2020 e 2022)	484.938,70
Ampliação do volume de reservação na sede em mais 500 m ³ (2020)	400.000,00
Incremento da rede de abastecimento de água (4.437 metros, entre 2020 a 2022)	1.560.055,53
Investimento em ligações com hidrômetro para atendimento do crescimento vegetativo (449 novos hidrômetros, entre 2020 e 2022)	274.330,02
Invest. em substituição de hidrômetro e implantação de hidrômetro para ampliar o índice de hidrometração entre 2020 e 2022 (6.689 hidrômetros)	1.275.641,87
Substituição de ramais precários (174 ramais, entre 2020 a 2022)	60.546,77
Substituição de componentes de recalque	206.726,84
Substituição de rede precária (12.463 metros, entre 2020 a 2022)	4.381.990,80
Investimento em regularização do atendimento na área rural com a implantação de 4 (quatro) dessalinizadores (entre 2020 e 2022)	560.000,00
Manutenção de cadastro georreferenciado do SAA (entre 2020 a 2022)	2.617,84
Continuidade de programa de proteção dos mananciais (entre 2020 a 2022)	36.000,00
Continuidade do programa de controle de perdas (entre 2020 a 2022)	45.000,00
Investimento em automação e telemetria no SAA (entre 2020 a 2022)	232.005,77
Elaboração de campanhas periódicas e atividades com a participação da comunidade relativas ao uso racional da água e proteção dos mananciais (entre 2020 a 2022)	24.000,00
Realização do monitoramento da qualidade da água nos padrões da Portaria MS 05/2017	54.000,00
TOTAL	9.597.854,14

Fonte: Premier Engenharia, 2018.



Quadro 34 - Quadro das ações (SAA) - 2023 a 2026

AÇÕES A MÉDIO PRAZO (2023 - 2026)	
AÇÃO	VALOR ESTIMADO (R\$)
Substituição de componentes de captação e tratamento de água (entre 2023 e 2026)	682.518,27
Incremento da rede de abastecimento de água (5.919 metros, entre 2023 a 2026)	2.081.232,21
Investimento em ligações com hidrômetro para atendimento do crescimento vegetativo (599 novos hidrômetros, entre 2023 e 2026)	365.977,02
Investimento em substituição de hidrômetro e implantação de hidrômetro para ampliar o índice de hidrometração entre 2023 e 2026 (9.385 hidrômetros)	1.789.749,96
Substituição de ramais precários entre os anos de 2023 e 2026 (243 ramais)	84.375,87
Substituição de rede precária (17.031 metros, entre 2023 a 2026)	5.988.099,60
Substituição de componentes de recalque	275.635,78
Investimento em regularização do atendimento na área rural com a implantação de 3 (três) dessalinizadores (entre 2023 e 2026)	420.000,00
Manutenção de cadastro georreferenciado do SAA (entre 2023 a 2026)	3.492,40
Continuidade do programa de controle de perdas (entre 2023 a 2026)	60.000,00
Investimento em automação e telemetria no SAA (entre 2023 a 2026)	15.762,23
Elaboração de campanhas periódicas e atividades com a participação da comunidade relativas ao uso racional da água e proteção dos mananciais (entre 2023 a 2026)	32.000,00
Continuidade de programa de proteção dos mananciais (entre 2023 a 2026)	48.000,00
Realização do monitoramento da qualidade da água nos padrões da Portaria MS 05/2017 (entre 2023 a 2026)	72.000,00
TOTAL	11.918.843,34

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 35 - Quadro das ações (SAA) - 2027 a 2036

AÇÕES A LONGO PRAZO (2027 - 2036)	
AÇÃO	VALOR ESTIMADO (R\$)
Substituição de componentes de captação e tratamento de água (entre 2027 e 2038)	2.158.154,81
Incremento da rede de abastecimento de água (17.778 metros, entre 2027 a 2038)	6.250.645,65
Investimento em ligações com hidrômetro para atendimento do crescimento vegetativo (1.799 novos hidrômetros, entre 2027 e 2038)	1.099.153,02
Substituição de componentes de recalque	826.907,35
Substituição de ramais precários entre os anos de 2027 e 2038 (800 ramais)	278.146,42
Substituição de rede precária (53.937 metros, entre 2027 e 2038)	18.964.249,20
Substituição de hidrômetros entre 2027 e 2038 (trocar 30.790 hidrômetros)	5.871.896,97
Investimento em regularização do atendimento na área rural com a implantação de 4 (quatro) dessalinizadores (entre 2027 e 2038)	560.000,00
Manutenção de cadastro georreferenciado do SAA (entre 2027 a 2038)	10.488,85
Continuidade do programa de controle de perdas (entre 2027 a 2038)	180.000,00
Investimento em automação e telemetria no SAA (entre 2027 a 2038)	47.352,52
Continuidade de programa de proteção dos mananciais (entre 2027 a 2038)	144.000,00
Elaboração de campanhas periódicas e atividades com a participação da comunidade relativas ao uso racional da água e proteção dos mananciais (entre 2027 a 2038)	96.000,00
Realização do monitoramento da qualidade da água nos padrões da Portaria MS 05/2017 (entre 2027 a 2038)	216.000,00
TOTAL	36.702.994,79

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Conforme pode ser observado nos quadros, constata-se que grande parte do investimento será concentrada para substituição de rede precária, com intuito de proporcionar redução das perdas físicas na distribuição de água tratada no município.

3.6.3 PROGRAMAS DO SETOR DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Os programas do setor de esgotamento sanitário são elencados a seguir:

- ❖ Programa de Ampliação, Manutenção e Modernização do Sistema de Esgotamento Sanitário (SES);
- ❖ Programa de Monitoramento e Controle do Lançamento dos Efluentes do Sistema Público de Tratamento de Esgoto;
- ❖ Programa de Controle Operacional do Sistema Público de Esgotamento Sanitário e dos Sistemas Individuais.

3.6.3.1 Diretrizes e Princípios

São princípios básicos dos programas relativos ao sistema de esgotamento sanitário:

- ❖ Regularidade na prestação dos serviços;
- ❖ Eficiência e qualidade do sistema;
- ❖ Segurança operacional do sistema de esgotamento sanitário, inclusive aos funcionários que o mantêm;
- ❖ Busca da generalidade e da modicidade das soluções adotadas;
- ❖ Mudança dos padrões técnicos e valores vigentes sempre que necessário, preservada a garantia da qualidade e eficiência do atendimento;
- ❖ Adequação à realidade local, o que não implica de forma alguma na adoção de soluções de segunda categoria;
- ❖ Integração dos serviços de esgotamento sanitário e articulação com os demais serviços públicos;
- ❖ Promover condições de avanço nos tratamentos de modo a ampliar gradativamente o tratamento de modo que a água devolvida aos corpos receptores esteja livre de organismos transmissores de doenças;
- ❖ Fundamenta-se na questão da saúde pública, visando evitar/minimizar riscos epidêmicos oriundos do estado de degradação dos corpos receptores, bem como dos lançamentos de esgotos diretamente nos logradouros públicos;

- ❖ Melhoria das condições de higiene das diversas áreas da cidade, em especial aquelas de baixo padrão de infraestrutura, contribuindo para a humanização dos espaços e para a dignidade humana;
- ❖ Conservação dos recursos naturais;
- ❖ Redução dos gastos públicos aplicados no tratamento de doenças, tendo em vista sua prevenção na origem;
- ❖ Na implantação de unidades de tratamento deverão ser observados padrões construtivos que já incorporem a preocupação com a minimização dos conflitos com a comunidade (reforço da arborização ao redor, por exemplo).

3.6.3.2 Objetivos

Objetivo Geral

Os programas de esgotamento sanitário visam promover uma eficiente implantação e ampliação do serviço de coleta e tratamento de esgoto em Santana do Ipanema, tendo como resultado a diminuição dos custos ambientais e a promoção de condições mais favoráveis para a qualidade de vida da cidade.

Objetivos Específicos

Também constituem objetivos destes programas:

- ❖ Reduzir riscos relacionados à saúde dos trabalhadores que lidam com o sistema de esgotos do município;
- ❖ Garantir o atendimento aos padrões legais referentes às características do efluente final;
- ❖ Aferir a eficiência dos tratamentos dispensados aos esgotos coletados;
- ❖ Propiciar condições sanitárias adequadas às populações que convivem com os diversos riscos advindos de lançamentos indevidos.

3.6.3.3 Plano de Metas e Ações

O Plano tem como principal meta ampliar e posteriormente manter e modernizar o sistema de esgotamento sanitário do município, visando o atendimento permanente às demandas de serviço.

Porém cabe aqui observar que para a área rural, devido as suas características econômicas e sociais a construção de sistemas individuais é considerada a melhor solução, pois, a população rural apresenta sua distribuição física diferente da população residente na área urbana, apresentando a distribuição populacional

esparsa e por consequência uma distância considerável entre as residências. Por este motivo o sistema coletivo fica inviável economicamente para zona rural, sendo aconselhável o uso de sistemas individuais.

Os quadros a seguir apresentam os índices de atendimento e a população atendida na área rural (com sistemas individuais),

com serviço de coleta e tratamento de esgotamento sanitário na área urbana (sistema coletivo) e em todo o município (sistemas individuais + sistema coletivo) até o ano de 2038. É importante citar que atualmente há atendimento da população de Santana do Ipanema com serviço público de coleta e tratamento de esgoto somente em parte da área urbana.

Quadro 36 - População atendida com sistemas individuais na área rural até 2038

ANO	POPULAÇÃO RURAL	ÍNDICE DE ATENDIMENTO	POPULAÇÃO RURAL ATENDIDA
2019	17.980	0,6%	108
2020	18.006	1,2%	216
2021	18.032	2,0%	361
2022	18.058	3,0%	542
2023	18.084	5,0%	904
2024	18.110	10,0%	1.811
2025	18.136	15,0%	2.720
2026	18.163	20,0%	3.633
2027	18.189	25,0%	4.547
2028	18.215	30,0%	5.465
2029	18.242	35,0%	6.385
2030	18.268	40,0%	7.307
2031	18.295	45,0%	8.233
2032	18.321	50,0%	9.161
2033	18.348	50,0%	9.174
2034	18.374	50,0%	9.187
2035	18.401	50,0%	9.200
2036	18.428	50,0%	9.214
2037	18.454	50,0%	9.227
2038	18.481	50,0%	9.240

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Com relação à ampliação de rede coletora e tratamento de esgoto na área urbana (sistema público coletivo), o Quadro 37 apresenta a evolução no atendimento.

Quadro 37 - Evolução no atendimento do sistema coletivo de esgoto (área urbana)

ANO	POPULAÇÃO URBANA	ÍNDICE DE ATENDIMENTO	POPULAÇÃO URBANA ATENDIDA
2019	31.078	33,02%	10.262
2020	31.471	50,00%	15.736
2021	31.864	70,00%	22.305
2022	32.257	90,00%	29.031
2023	32.650	92,00%	30.038
2024	33.042	93,00%	30.729
2025	33.435	94,00%	31.429
2026	33.827	95,00%	32.136
2027	34.219	95,00%	32.508
2028	34.611	95,00%	32.880
2029	35.002	95,00%	33.252
2030	35.394	95,00%	33.624
2031	35.785	95,00%	33.996
2032	36.176	95,00%	34.367
2033	36.567	95,00%	34.738
2034	36.957	95,00%	35.109
2035	37.348	95,00%	35.480
2036	37.738	95,00%	35.851
2037	38.128	95,00%	36.222
2038	38.518	95,00%	36.592

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

O Quadro 38 apresenta o índice total e a população do município atendida por sistema coletivo e sistemas individuais até o final do período de planejamento.

Quadro 38 - População total atendida com serviço de esgotamento sanitário até 2038

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	ÍNDICE DE ATENDIMENTO	POPULAÇÃO TOTAL ATENDIDA
2019	49.058	21,14%	10.370
2020	49.477	32,24%	15.952
2021	49.896	45,43%	22.666
2022	50.315	58,78%	29.573
2023	50.734	60,99%	30.942
2024	51.152	63,62%	32.540
2025	51.571	66,22%	34.149
2026	51.990	68,80%	35.768
2027	52.408	70,71%	37.055
2028	52.826	72,59%	38.345
2029	53.244	74,44%	39.637
2030	53.662	76,28%	40.931
2031	54.080	78,08%	42.228
2032	54.497	79,87%	43.528
2033	54.915	79,96%	43.912
2034	55.331	80,06%	44.296
2035	55.749	80,15%	44.681
2036	56.166	80,23%	45.065
2037	56.582	80,32%	45.449
2038	56.999	80,41%	45.832

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Os quadros a seguir apresentam um resumo de todas as ações contempladas nos programas de esgotamento sanitário supracitados e os respectivos custos (estimativas).

Quadro 39 - Quadro das ações (Esgoto) - 2019

AÇÕES IMEDIATAS (2019)	
AÇÃO	VALOR ESTIMADO (R\$)
Manutenção da atual estação de tratamento de esgotos (ETE) existente no município, de modo que esta possa operar de forma plena de acordo com a capacidade de tratamento projetada (71 l/s)	3.500.721,39
Manutenção e/ou ampliação das elevatórias de esgotos	663.325,72
Investimento em sistemas individuais de tratamento dos esgotos (33 Sistemas)	98.370,00
Manutenção e/ou adequação de rede coletora de esgoto, interceptores e acessórios para o sistema coletivo de esgotamento (21.131 metros)	600.000,00
Investimento em novas ligações de esgoto (1.579 ligações)	1.307.266,81
Investimento em substituição de ligações de esgoto (substituir 15 ligações)	12.418,62
Fiscalização dos sistemas individuais particulares no município quanto às normas e legislação pertinente	8.000,00
Elaboração de manual técnico para orientação da implantação e operação de soluções individuais particulares	60.000,00
Monitoramento de esgoto bruto e tratado e corpo receptor	16.000,00
TOTAL	6.266.102,55

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 40 - Quadro das ações (Esgoto) - 2020 a 2022

AÇÕES A CURTO PRAZO (2020 - 2022)	
AÇÃO	VALOR ESTIMADO (R\$)
Investimento em novas ligações de esgoto (5.706 ligações, entre 2020 e 2022)	4.724.043,34
Investimento em substituição de ligações de esgoto (substituir 147 ligações, entre 2020 e 2022)	121.702,48
Implantação de rede coletora de esgoto, interceptores e acessórios para o sistema coletivo de esgotamento (38.651 metros, entre 2020 e 2022)	12.159.771,28
Substituição de parte da rede coletora existente (1.004 metros, entre 2020 e 2022)	315.738,43
Investimento em sistemas individuais de tratamento dos esgotos (165 sistemas, entre 2020 e 2022)	493.990,00
Monitoramento de Esgoto Bruto e Tratado e Corpo receptor (entre 2020 e 2022)	32.000,00
Fiscalização dos sistemas individuais particulares no município quanto às normas e legislação pertinente (entre 2020 e 2022)	24.000,00
Elaboração de cadastro georreferenciado (entre 2020 e 2022)	16.152,69
TOTAL	17.887.398,22

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 41 - Quadro das ações (Esgoto) - 2023 a 2026

AÇÕES A MÉDIO PRAZO (2023 - 2026)	
AÇÃO	VALOR ESTIMADO (R\$)
Investimento em ligações de esgoto (944 ligações, entre 2023 e 2026)	781.545,20
Investimento em substituição de ligações de esgoto (substituir 368 ligações, entre 2023 e 2026)	304.670,16
Implantação de rede coletora de esgoto, interceptores e acessórios para o sistema coletivo de esgotamento (6.396 metros, entre 2023 e 2026)	2.012.063,82
Investimento em substituição de rede de esgoto (1.697 metros, entre 2023 e 2026)	534.038,82
Investimento em sistemas individuais de tratamento dos esgotos (939 sistemas, entre 2023 e 2026)	2.818.400,00
Monitoramento de esgoto bruto e tratado e corpo receptor (entre 2023 e 2026)	64.000,00
Manutenção de cadastro georreferenciado (entre 2023 e 2026)	3.773,36
Fiscalização dos sistemas individuais particulares no município quanto às normas e legislação pertinente (entre 2023 e 2026)	32.000,00
TOTAL	6.550.491,36

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 42 - Quadro das ações (Esgoto) - 2027 a 2038

AÇÕES A LONGO PRAZO (2027 - 2038)	
AÇÃO	VALOR ESTIMADO (R\$)
Implantação de rede coletora de esgoto, interceptores e acessórios para o sistema coletivo de esgotamento (9.173 metros, entre 2027 e 2038)	2.885.947,47
Investimento em substituição de rede de esgoto (5.521 metros, entre 2027 e 2038)	1.736.950,33
Investimento em substituição de ligações de esgoto (substituir 1.247 ligações, entre 2027 e 2038)	1.032.401,34
Investimento em novas ligações de esgoto (1.356 ligações, entre 2027 e 2038)	1.122.643,32
Investimento em sistemas individuais de tratamento dos esgotos (1.705 sistemas, entre 2027 e 2038)	5.113.661,00
Monitoramento de esgoto bruto e tratado e corpo receptor (entre 2027 e 2038)	192.000,00
Manutenção de cadastro georreferenciado (entre 2027 e 2038)	5.726,09
Fiscalização dos sistemas individuais particulares no município quanto às normas e legislação pertinente (entre 2027 e 2038)	96.000,00
TOTAL	12.185.329,54

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Como apresentado nos quadros, em razão da grande ampliação prevista no atendimento da área urbana com coleta e tratamento de esgoto, o investimento a ser realizado no período de curto prazo ganha destaque.

Ademais, caberá ao prestador do serviço ampliar o atendimento de acordo com o estabelecido em médio e longo prazo, com investimentos pontuais ao longo dos anos.

3.6.4 PROGRAMAS PROPOSTOS PARA LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Os programas relativos aos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos são elencados a seguir:

- ❖ Programa de Fortalecimento da Gestão do Setor de Resíduos Sólidos;
- ❖ Programa de Educação Ambiental relativo à Não Geração, Redução, Reutilização e Reciclagem dos Resíduos Sólidos;
- ❖ Programa Relativo à Coleta Seletiva e Respectivas Atividades de Valorização;
- ❖ Programa Relativo à Coleta Convencional e a Coleta de Resíduos Volumosos;

- ❖ Programa de Monitoramento e Fiscalização dos Resíduos Domiciliares Especiais e dos Resíduos de Fontes Especiais, bem como de Instalação de Unidade Especial;
- ❖ Programa de Disposição Final;
- ❖ Programa de Melhoria do Serviço de Limpeza Urbana; e
- ❖ Programa de Gestão dos Resíduos de Serviços de Saúde Gerados nos Estabelecimentos Públicos Municipais.

3.6.4.1 Diretrizes e Princípios

Todos os programas deverão respeitar as seguintes diretrizes e princípios:

- ❖ Universalidade, regularidade, continuidade e qualidade dos serviços relativos ao manejo e tratamento dos resíduos sólidos;
- ❖ Sustentabilidade econômica, ambiental e social;
- ❖ Não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;
- ❖ Adoção, desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias limpas como forma de

minimizar impactos ambientais;

- ❖ Reconhecimento do município como titular dos serviços de manejo dos resíduos sólidos;
- ❖ Participação popular e controle social dos serviços prestados;
- ❖ Busca da promoção de padrões sustentáveis de produção e consumo;
- ❖ Adoção dos princípios dos 3Rs no manejo resíduos sólidos urbanos;
- ❖ Acesso da sociedade à educação ambiental;
- ❖ Atuação em consonância com o PMSB e com as demais políticas públicas, dentro do princípio da legalidade das ações;
- ❖ Gradação e progressividade das ações de implementação do programa visando sua consolidação de forma eficiente;
- ❖ A visão global dos resíduos sólidos gerados na cidade;
- ❖ Identificação e monitoramento de passivos ambientais relacionados ao sistema de resíduos sólidos.

3.6.4.2 Objetivos

Objetivo Geral

O objetivo dos programas do PMSB, relativamente aos serviços públicos de manejo de resíduos sólidos urbanos, é garantir a universalização do acesso, consoante à saúde pública e à segurança da vida, atingindo a meta de assegurar a prestação destes serviços, com qualidade e continuidade, cortesia e modicidade. Para tanto, será necessário realizar o manejo ambiental e socialmente responsável, levando em consideração a não geração, a redução da geração, o manejo integrado e a redução do encaminhamento dos resíduos sólidos ao seu destino final.

Objetivos Específicos

Também constituem objetivos destes programas:

- ❖ Implantar campanha permanente de educação ambiental que promovam a não geração, a redução, a reutilização e a reciclagem dos resíduos sólidos urbanos;
- ❖ Incentivar a segregação dos resíduos recicláveis e orgânicos na fonte;
- ❖ Buscar a excelência na qualidade dos serviços de coleta de resíduos sólidos no município;



- ❖ Incentivar a reinserção de resíduos reutilizáveis;
- ❖ Reduzir a quantidade de resíduos sólidos encaminhados ao aterro sanitário, atendendo a Lei nº 12.305/2010.

3.6.4.3 Planos de Metas e Ações

O gerenciamento do setor de resíduos sólidos urbanos é entendido como um conjunto de ações normativas,

operacionais, de planejamento e de recursos humanos que a administração municipal deverá desenvolver, com base em critérios sanitários, ambientais e econômicos para gerenciar os resíduos sólidos produzidos em seu território.

Os quadros a seguir apresentam um resumo de todas as ações contempladas nos programas de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos supracitados e os respectivos custos (estimativas).

Quadro 43 - Quadro das ações (Resíduos Sólidos) - 2019

AÇÕES IMEDIATAS (2019)	
AÇÃO	VALOR ESTIMADO (R\$)
Ampliação e execução do serviço de coleta convencional de RSU (atendendo 76,01% da população do município)	3.020.477,56
Implantação, ampliação e execução do serviço de coleta seletiva de recicláveis (atendendo 10% da população até 2019)	104.377,04
Atender toda a população com serviço de disposição final adequada dos resíduos sólidos urbanos gerados no município	574.819,23
Coletar os resíduos de serviços de saúde sépticos em veículo adequado, licenciado e exclusivo para esse tipo de resíduo / Encaminhar para tratamento e/ou disposição final os resíduos de serviços de saúde sépticos em local adequado e licenciado ambientalmente, de acordo com sua classe	31.402,00
Prestar regularmente os serviços de varrição, capina, poda e roçada no município, implantando os serviços de varrição nas ruas calçadas da área rural não atualmente atendidas e executando os serviços de poda, capina e roçada nas principais vias da área rural	1.140.820,80
Implantação e/ou adequação de unidade de triagem de recicláveis com respectivo licenciamento junto ao órgão ambiental competente para atender a demanda estimada	104.631,56
Operação e manutenção da unidade de triagem	27.981,14
Implantação de uma estação de transbordo no município com respectivo licenciamento ambiental	463.211,85
Operação e manutenção da estação de transbordo	159.521,79
Implantação de pontos de entrega voluntários para recebimento de recicláveis junto à população (demanda provinda do Plano Plurianual de 2017-2020)	20.000,00
Construção, implantação e manutenção de aterro de resíduos de construção civil de pequeno porte (demanda provinda do Plano Plurianual de 2017-2020)	50.000,00
Realização do serviço de coleta e transporte de resíduos volumosos, com frequência mínima semestral, em todo o município	18.000,00
Elaboração de estudo de frequência e itinerário referente à coleta seletiva de recicláveis com um roteiro gráfico da área, em mapa ou croqui	25.000,00
Realização sistemática (com frequência anual) da caracterização quantitativa e qualitativa dos resíduos gerados no município	7.000,00
Elaboração do Plano Municipal de Gestão de Resíduos da Construção Civil	50.000,00
Melhoramento/aperfeiçoamento do serviço de atendimento ao cidadão	5.000,00
Realização, com frequência regular, de treinamentos e capacitação do pessoal administrativo e de operação/manutenção envolvido com o sistema de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos	6.000,00
Conscientização e sensibilização da população por meio de campanhas educativas sobre a não geração, necessidade da minimização da geração do lixo na fonte, como também, relativa à segregação dos resíduos secos na fonte mediante a continuidade do serviço de coleta seletiva de materiais recicláveis	18.000,00
Orientar e monitorar os geradores de resíduos sólidos domiciliares e de fontes especiais a gerenciarem tais resíduos conforme legislações específicas (legislação municipal, estadual e federal)	10.000,00
Fiscalizar a implementação e operacionalização dos planos de gerenciamento de resíduos sólidos de que trata o artigo 20 da Lei 12.305/10 e os sistemas de logística reversa previstos no artigo 33 da referida Lei.	25.000,00
TOTAL	5.802.242,98

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 44 - Quadro das ações (Resíduos Sólidos) - 2020 a 2022

AÇÕES A CURTO PRAZO (2020 - 2022)	
AÇÃO	VALOR ESTIMADO (R\$)
Ampliação e execução do serviço de coleta convencional de RSU (atendendo 88,00% da população do município)	8.398.472,86
Ampliação e execução do serviço de coleta seletiva de recicláveis (atendendo 50% da população até 2022)	1.143.507,27
Atender toda a população com serviço de disposição final adequada dos resíduos sólidos urbanos gerados no município	1.598.291,53
Ampliação da capacidade de triagem de recicláveis da infraestrutura existente no município de forma a atender a demanda estimada	431.937,86
Operação e manutenção da(s) unidade(s) de triagem de recicláveis	83.943,41
Operação e manutenção da estação de transbordo	478.565,38
Coletar os resíduos de serviços de saúde sépticos em veículo adequado, licenciado e exclusivo para esse tipo de resíduo / Encaminhar para tratamento e/ou disposição final os resíduos de serviços de saúde sépticos em local adequado e licenciado ambientalmente, de acordo com sua classe	94.206,00
Prestar regularmente os serviços de varrição, capina, poda e roçada no município	3.422.462,40
Elaboração de Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde nas unidades públicas de saúde do município	260.000,00
Implantação do programa de recuperação ambiental da área que serviu como depósito de lixo no município (2020)	261.638,06
Monitoramento ambiental da área que serviu como depósito de lixo no município (2021-2022)	4.000,00
Realização sistemática (com frequência anual) da caracterização quantitativa e qualitativa dos resíduos gerados no município	21.000,00
Realização do serviço de coleta e transporte de resíduos volumosos, com frequência mínima semestral, em todo o município	54.000,00
Implantação de pontos de entrega voluntários para recebimento de recicláveis junto à população (demanda provinda do Plano Plurianual de 2017-2020)	60.000,00
Realização, com frequência regular, de treinamentos e capacitação do pessoal administrativo e de operação/manutenção envolvido com o sistema de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos	18.000,00
Conscientização e sensibilização da população por meio de campanhas educativas sobre a não geração, necessidade da minimização da geração do lixo na fonte, como também, relativa à segregação dos resíduos secos e úmidos na fonte mediante a continuidade do serviço de coleta seletiva de materiais recicláveis e a implantação de coleta seletiva de orgânicos (previsto a partir de 2023)	54.000,00
Orientar e monitorar os geradores de resíduos sólidos domiciliares e de fontes especiais a gerenciarem tais resíduos conforme legislações específicas (legislação municipal, estadual e federal)	30.000,00
Fiscalizar a implementação e operacionalização dos planos de gerenciamento de resíduos sólidos de que trata o artigo 20 da Lei 12.305/10 e os sistemas de logística reversa previstos no artigo 33 da referida Lei	75.000,00
TOTAL	16.489.024,78

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 45 - Quadro das ações (Resíduos Sólidos) - 2023 a 2026

AÇÕES A MÉDIO PRAZO (2023 - 2026)	
AÇÃO	VALOR ESTIMADO (R\$)
Ampliação e execução do serviço de coleta convencional de RSU (atendendo toda a população do município)	8.465.271,85
Ampliação e execução do serviço de coleta seletiva de recicláveis (atendendo 90% da população até 2026)	3.094.571,18
Implantação, ampliação e execução do serviço de coleta seletiva de orgânicos (atendendo 60% da população urbana até 2026)	1.478.124,68
Atender toda a população com serviço de disposição final adequada dos resíduos sólidos urbanos gerados no município	1.611.003,88
Operação e manutenção da estação de transbordo	638.087,18
Ampliação da capacidade de triagem de recicláveis da infraestrutura existente no município de forma a atender a demanda estimada	461.401,36
Operação e manutenção da(s) unidade(s) de triagem de recicláveis	111.924,55
Implantação de unidade de triagem de compostagem com respectivo licenciamento junto ao órgão ambiental competente (2023)	172.881,42
Operação e manutenção da unidade de compostagem	150.583,87
Coletar os resíduos de serviços de saúde sépticos em veículo adequado, licenciado e exclusivo para esse tipo de resíduo / Encaminhar para tratamento e/ou disposição final os resíduos de serviços de saúde sépticos em local adequado e licenciado ambientalmente, de acordo com sua classe	125.608,00
Prestar regularmente os serviços de varrição, capina, poda e roçada no município	4.563.283,20
Monitoramento ambiental da área que serviu como depósito de lixo no município - identificada no diagnóstico	8.000,00
Realização do serviço de coleta e transporte de resíduos volumosos, com frequência mínima semestral, em todo o município	72.000,00
Realização sistemática (com frequência anual) da caracterização quantitativa e qualitativa dos resíduos gerados no município	28.000,00
Elaboração de estudo de frequência e itinerário referente à coleta seletiva de orgânicos com um roteiro gráfico da área, em mapa ou croqui (2023)	5.000,00
Encaminhamento dos resíduos de capina, roçada e poda para unidade de compostagem (a partir de 2023)	(*)
Realização, com frequência regular, de treinamentos e capacitação do pessoal administrativo e de operação/manutenção envolvido com o sistema de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos	24.000,00
Conscientização e sensibilização da população por meio de campanhas educativas sobre a não geração, necessidade da minimização da geração do lixo na fonte, como também, relativa à segregação dos resíduos secos e úmidos na fonte mediante a continuidade do serviço de coleta seletiva de materiais recicláveis e de orgânicos	72.000,00
Orientar e monitorar os geradores de resíduos sólidos domiciliares e de fontes especiais a gerenciarem tais resíduos conforme legislações específicas (legislação municipal, estadual e federal)	40.000,00
Fiscalizar a implementação e operacionalização dos planos de gerenciamento de resíduos sólidos de que trata o artigo 20 da Lei 12.305/10 e os sistemas de logística reversa previstos no artigo 33 da referida Lei	100.000,00
TOTAL	21.221.741,16

(*) Ação sem custo agregado.

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 46 - Quadro das ações (Resíduos Sólidos) - 2027 a 2038

AÇÕES A LONGO PRAZO (2027 - 2038)	
AÇÃO	VALOR ESTIMADO (R\$)
Execução do serviço de coleta convencional de RSU (atendendo toda a população do município)	10.686.198,60
Ampliação e execução do serviço de coleta seletiva de recicláveis (atendendo 100% da população total até 2028, mantendo a cobertura plena até 2038)	11.998.315,63
Ampliação e execução do serviço de coleta seletiva de orgânicos (atendendo 100% da população a partir de 2030)	7.358.965,78
Atender toda a população com serviço de disposição final adequada dos resíduos sólidos urbanos gerados no município	2.033.662,67
Operação e manutenção da estação de transbordo	1.914.261,54
Ampliação da capacidade de triagem de recicláveis da infraestrutura existente no município de forma a atender a demanda estimada	217.721,38
Operação e manutenção da(s) unidade(s) de triagem de recicláveis	335.773,65
Ampliação da capacidade física da infraestrutura de compostagem no município de forma a atender a demanda estimada	155.211,01
Operação e manutenção da(s) unidade(s) de compostagem	1.171.159,12
Coletar os resíduos de serviços de saúde sépticos em veículo adequado, licenciado e exclusivo para esse tipo de resíduo / Encaminhar para tratamento e/ou disposição final os resíduos de serviços de saúde sépticos em local adequado e licenciado ambientalmente, de acordo com sua classe	376.824,00
Prestar regularmente os serviços de varrição, capina, poda e roçada no município	13.689.849,60
Capacitação e conscientização de toda a população residente na área rural do município para a realização de compostagem nas próprias residências	120.000,00
Monitoramento ambiental da área que serviu como depósito de lixo no município - identificada no diagnóstico	24.000,00
Realização do serviço de coleta e transporte de resíduos volumosos, com frequência mínima semestral, em todo o município	216.000,00
Realização sistemática (com frequência anual) da caracterização quantitativa e qualitativa dos resíduos gerados no município	84.000,00
Encaminhamento dos resíduos de capina, roçada e poda para unidade de compostagem	(*)
Realização, com frequência regular, de treinamentos e capacitação do pessoal administrativo e de operação/manutenção envolvido com o sistema de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos	72.000,00
Conscientização e sensibilização da população por meio de campanhas educativas sobre a não geração, necessidade da minimização da geração do lixo na fonte, como também, relativa à segregação dos resíduos secos e úmidos na fonte mediante a continuidade do serviço de coleta seletiva de materiais recicláveis e de orgânicos	216.000,00
Orientar e monitorar os geradores de resíduos sólidos domiciliares e de fontes especiais a gerenciarem tais resíduos conforme legislações específicas (legislação municipal, estadual e federal)	120.000,00
Fiscalizar a implementação e operacionalização dos planos de gerenciamento de resíduos sólidos de que trata o artigo 20 da Lei 12.305/10 e os sistemas de logística reversa previstos no artigo 33 da referida Lei	300.000,00
TOTAL	51.089.942,97

(*) Ação sem custo agregado.

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

De acordo com o observado nos quadros, pode-se constatar que à medida que ocorre a ampliação do serviço de coleta seletiva (de recicláveis e de orgânicos) ao longo dos anos, o custo anual com a disposição final dos RSU diminui, fruto do encaminhamento apenas dos rejeitos para o aterro sanitário quando do alcance da cobertura plena da coleta seletiva.

Ressalta-se, também, a existência de ações do âmbito institucional, as quais, apesar, serem de baixo custo, possuem extrema importância para o sistema de manejo de resíduos sólidos do município.

3.6.5 PROGRAMAS DO SETOR DE DRENAGEM URBANA E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS

Os três programas para atender o setor de drenagem urbana do município são:

- ❖ Programa de Adequação do Sistema de Microdrenagem;
- ❖ Programa de Revitalização dos Corpos D'Água;
- ❖ Programa de Obras Especiais e Gerenciamento da Drenagem Urbana.

3.6.5.1 Diretrizes e Princípios

Todos os programas que serão realizados no âmbito do setor de drenagem urbana do município deverão ter em seus princípios básicos, as seguintes considerações:

- ❖ O sistema de drenagem é parte de uma complexidade urbana mais ampla e sua projeção tem caráter ambiental abrangente. Considerando que o processo de urbanização tem o potencial de aumentar tanto o volume quanto as vazões do escoamento superficial direto e que a influência da ocupação de novas áreas deve ser analisada no contexto da bacia hidrográfica, todas as intervenções, ao serem projetadas, deverão efetuar os ajustes necessários para minimizar a criação de futuros problemas de inundações;
- ❖ A drenagem urbana diz respeito a um problema de destinação de espaço, não sendo possível comprimir ou diminuir o volume de água presente em um dado instante numa área urbana. Portanto, todos os programas deverão respeitar a demanda de espaço que a drenagem requer, dentro dos cenários traçados pelos estudos;
- ❖ As medidas de controle da poluição devem constituir parte essencial nos programas de drenagem urbana sustentável;
- ❖ Apesar de caber ao poder público a iniciativa de uma

série de ações que resultem na melhoria do desempenho dos sistemas de drenagem da cidade, as comunidades afetadas e usuárias dos serviços e equipamentos devem fazer parte do processo decisório. O bom desenvolvimento de qualquer projeto dependerá do preparo da população para o bom uso do mesmo e para a percepção de sua real utilidade e abrangência, de modo que possa compartilhar responsabilidades de forma capacitada.

3.6.5.2 Objetivos

Objetivo Geral

O objetivo dos Programas do Setor de Drenagem Urbana é proporcionar orientações teórico-metodológicas para a área de drenagem urbana de Santana do Ipanema que visem reduzir a exposição da população e das propriedades ao risco de inundações e alagamentos, como também, assegurar ações que protejam a qualidade ambiental e o bem-estar social no município.

Objetivos Específicos

Também constituem objetivos destes programas:

- ❖ Executar a manutenção corretiva e preventiva do sistema de drenagem do município;
- ❖ Ampliar o sistema de microdrenagem atendendo parte da demanda de urbanização do município;
- ❖ Desassoreamento e revitalização das margens de rios, córregos ou cursos d'água;
- ❖ Realização de campanhas educacionais junto à população.

3.6.5.3 Planos de Metas e Ações

Para fins de planejamento será considerado que todas as vias novas implantadas no perímetro urbano do município, entre 2019 e 2038, serão pavimentadas e providas de sistema de drenagem de águas pluviais.

O Quadro 47 apresenta o índice de recuperação (ou incremento) e a extensão de rede de drenagem a ser implantada nas vias sem drenagem até o ano de 2038.

Quadro 47 - Índice de incremento e extensão de rede a implantar nas vias sem drenagem

ANO	ÍNDICE DE INCREMENTO (%)	EXTENSÃO DE REDE A SER IMPLANTADA (m)
2019	5,00%	3.811
2020	5,30%	3.837
2021	5,50%	3.771
2022	5,80%	3.758
2023	6,20%	3.784
2024	6,60%	3.779
2025	7,00%	3.743
2026	7,50%	3.730
2027	8,30%	3.818
2028	9,20%	3.881
2029	10,00%	3.830
2030	11,20%	3.861
2031	12,50%	3.826
2032	14,20%	3.803
2033	17,00%	3.907
2034	20,00%	3.815
2035	25,00%	3.815
2036	34,00%	3.891
2037	50,00%	3.777
2038	100,00%	3.777

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

O Quadro 48 apresenta a metragem de rede por período e a metragem acumulada a ser implantada nas vias sem drenagem e o índice de incremento acumulado.

Quadro 48 - Metragem e índice de incremento acumulado por período nas vias sem drenagem

PERÍODO	EXTENSÃO POR PERÍODO (m)	EXTENSÃO ACUMULADA (m)	ÍNDICE DE INCREMENTO ACUMULADO (%)
Imediato	3.811	3.811	5,00
Curto Prazo	11.367	15.178	19,91
Médio Prazo	15.036	30.214	39,64
Longo Prazo	46.002	76.216	100,00

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

O quadro a seguir apresenta a extensão total de rede a implantar nas vias urbanas do município até o ano de 2038 (incluindo as extensões de rede a serem implantadas nas novas vias de Santana do Ipanema). O quadro mostra ainda o total de rede existente no final de cada período de planejamento, ressaltando que o total atualmente existente é de 630 metros (ano de 2018).

Quadro 49 - Metragem total de rede a implantar nas vias urbanas até 2038

PERÍODO	EXTENSÃO DE REDE DE DRENAGEM A SER IMPLANTADA NAS VIAS SEM DRENAGEM (m)	EXTENSÃO DE REDE DE DRENAGEM A IMPLANTAR NAS NOVAS VIAS (m)	TOTAL DE REDE A IMPLANTAR (m)	TOTAL DE REDE DE EXISTENTE NO FINAL DE CADA PERÍODO (m)
Imediato	3.811	502	4.313	6.416
Curto Prazo	11.367	1.505	12.872	19.288
Médio Prazo	15.036	2.003	17.040	36.328
Longo Prazo	46.002	5.987	51.988	88.316
TOTAL	76.216	9.997	86.213	-

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Os quadros a seguir apresentam um resumo de todas as ações contempladas nos programas de drenagem urbana e manejo de águas pluviais supracitados e os respectivos custos (estimativas).

Quadro 50 - Quadro das ações (Drenagem) - 2019

AÇÕES IMEDIATAS (2019)	
AÇÃO	VALOR ESTIMADO (R\$)
Implantar microdrenagem nas vias urbanas sem drenagem (3.811 metros) / Implantar rede de drenagem nas novas vias (502 metros)	3.013.303,16
Realizar manutenção de toda a rede de drenagem pluvial urbana	224.559,83
Desassoreamento do rio que corta o município (Rio Ipanema)	2.000.000,00
Construção de pontes, bueiros e passagens molhadas (demanda provinda do Plano Plurianual de 2017-2020)	79.030,00
Despoluição e revitalização dos rios lagos, açudes e riachos (demanda provinda do Plano Plurianual de 2017-2020)	31.496,00
Criação de uma lei municipal referente ao uso, ocupação e parcelamento do solo	(*)
Elaboração de Plano Diretor de Drenagem Urbana	129.380,88
Elaboração de cadastro técnico do sistema de macro e microdrenagem existente	46.504,30
Elaboração de estudos hidrológicos e hidráulicos específicos às bacias de contribuição do Rio Ipanema, com indicação de alternativas de possíveis soluções para diminuição dos riscos de ocorrências de inundação	32.217,24
Implantação de um plano de manutenção sistemática (programado) para o serviço de drenagem urbana municipal	15.000,00
Criação de dispositivo administrativo para controle de projetos e obras públicas relacionadas ao setor de drenagem urbana, inibindo a execução de obras sem projeto e/ou responsável técnico	(*)
Elaboração de normas para projetos e execução de sistema de drenagem (padronizar esquemas para implantação de sarjetas, bocas-de-lobo e demais dispositivos do sistema de drenagem de acordo com as características locais, bem como considerando aspectos técnicos, econômicos e ambientais)	(*)
Execução de obra emergencial para equacionamento da área problema identificada no diagnóstico (alagamento na Rua Delmiro Gouvea)	209.597,02
Adequação das ligações indevidas de esgoto na rede de drenagem / Realização de fiscalização, por parte do órgão municipal competente, de modo a auxiliar no processo de eliminação de lançamento de esgoto no sistema de drenagem	93.898,69
Monitoramento constante da qualidade das águas do Rio Ipanema pela Prefeitura Municipal (principal corpo receptor das águas pluviais)	2.042,61
Realização permanente de capacitação técnica do setor responsável pela coordenação da drenagem urbana da cidade (incluindo desde técnicos até gestores públicos tomadores de decisões)	15.000,00
Limpeza periódica das margens de rios, córregos ou cursos d'água do município	20.000,00
Campanha educacional com objetivo de informar a população dos problemas oriundos das práticas utilizadas em jogar lixo na drenagem, além de ligações clandestinas de esgotos sanitários na rede de drenagem pluvial	15.000,00
TOTAL	5.927.029,74

(*) Ação sem custo agregado.

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 51 - Quadro das ações (Drenagem) - 2020 a 2022

AÇÕES A CURTO PRAZO (2020 - 2022)	
AÇÃO	VALOR ESTIMADO (R\$)
Implantar microdrenagem nas vias sem drenagem (11.367 metros) / Implantar rede de drenagem nas novas vias (1.505 metros)	8.993.104,11
Realizar manutenção de toda a rede de drenagem pluvial urbana	1.577.511,07
Construção de pontes, bueiros e passagens molhadas (demanda provinda do Plano Plurianual de 2017-2020)	237.090,00
Despoluição e revitalização dos rios lagos, açudes e riachos (demanda provinda do Plano Plurianual de 2017-2020)	94.488,00
Manutenção de cadastro do sistema de macro e microdrenagem existentes	888,04
Elaboração de programa de identificação e controle do uso de agrotóxicos (de modo a não permitir o encaminhamento desses para os cursos d'água do município)	35.000,00
Revisão e padronização da nomenclatura de rios com abrangência municipal, visando evitar dubialidades ou interpretações equivocadas com relação a este tema	(*)
Monitoramento constante da qualidade das águas do Rio Ipanema pela Prefeitura Municipal (principal corpo receptor das águas pluviais)	6.127,84
Realização permanente de capacitação técnica do setor responsável pela coordenação da drenagem urbana da cidade (incluindo desde técnicos até gestores públicos tomadores de decisões)	45.000,00
Limpeza periódica das margens de rios, córregos ou cursos d'água do município	60.000,00
Campanha educacional com objetivo de informar a população dos problemas oriundos das práticas utilizadas em jogar lixo na drenagem, além de ligações clandestinas de esgotos sanitários na rede de drenagem pluvial	45.000,00
TOTAL	11.094.209,06

(*) Ação sem custo agregado.

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 52 - Quadro das ações (Drenagem) - 2023 a 2026

AÇÕES A MÉDIO PRAZO (2023 - 2026)	
AÇÃO	VALOR ESTIMADO (R\$)
Implantar microdrenagem nas vias sem drenagem (15.036 metros) / Implantar rede de drenagem nas novas vias (2.003 metros)	11.904.840,00
Realizar manutenção de toda a rede de drenagem pluvial urbana	4.194.809,10
Monitoramento constante da qualidade das águas do Rio Ipanema pela Prefeitura Municipal (principal corpo receptor das águas pluviais)	8.170,45
Limpeza periódica das margens de rios, córregos ou cursos d'água do município	80.000,00
Realização permanente de capacitação técnica do setor responsável pela coordenação da drenagem urbana da cidade (incluindo desde técnicos até gestores públicos tomadores de decisões)	60.000,00
Manutenção de cadastro do sistema de macro e microdrenagem existentes	1.182,00
Campanha educacional com objetivo de informar a população dos problemas oriundos das práticas utilizadas em jogar lixo na drenagem, além de ligações clandestinas de esgotos sanitários na rede de drenagem pluvial	60.000,00
TOTAL	16.309.001,56

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 53 - Quadro das ações (Drenagem) - 2027 a 2038

AÇÕES A LONGO PRAZO (2027 - 2038)	
AÇÃO	VALOR ESTIMADO (R\$)
Implantar microdrenagem nas vias sem drenagem (46.002 metros) / Implantar rede de drenagem nas novas vias (5.987 metros)	36.321.999,56
Realizar manutenção de toda a rede de drenagem pluvial urbana	27.105.867,96
Monitoramento constante da qualidade das águas do Rio Ipanema pela Prefeitura Municipal (principal corpo receptor das águas pluviais)	24.511,36
Limpeza periódica das margens de rios, córregos ou cursos d'água do município	240.000,00
Realização permanente de capacitação técnica do setor responsável pela coordenação da drenagem urbana da cidade (incluindo desde técnicos até gestores públicos tomadores de decisões)	180.000,00
Manutenção de cadastro do sistema de macro e microdrenagem existentes	3.532,06
Campanha educacional com objetivo de informar a população dos problemas oriundos das práticas utilizadas em jogar lixo na drenagem, além de ligações clandestinas de esgotos sanitários na rede de drenagem pluvial	180.000,00
TOTAL	64.055.910,94

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

É perceptível, ao se observar os custos apresentados, que o maior montante dos investimentos dar-se-á para implantação e manutenção da rede de drenagem, o que é justificado em decorrência da pouca infraestrutura atual de rede de drenagem.

3.7 HIERARQUIZAÇÃO DAS AÇÕES PRIORITÁRIAS (AÇÕES PRIORITÁRIAS)

Para as ações propostas no Plano Municipal de Saneamento faz-se necessário estabelecer prioridades, ou seja, elencar linhas de orientação estratégica de modo que as intervenções a serem realizadas se tornem eficazes ao longo do tempo (período de planejamento).

Neste sentido serão hierarquizadas as ações prioritárias por setor de Saneamento Básico, de acordo com o proposto nos itens anteriores.

3.7.1 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Tendo por base as intervenções apresentadas para o respectivo setor, estabeleceu-se a seguinte ordem de priorização:

1. Implantação de tratamento do tipo convencional para a água disponibilizada à população de Santana do Ipanema;
2. Melhorar e aperfeiçoar o controle de perda física de água na distribuição, principalmente quanto à questões envolvendo ligações clandestinas (fraudes);
3. Ampliação da reservação de modo a atender adequadamente à população

abrangida pelo sistema público de abastecimento de água;

4. Substituição de rede de distribuição de água tratada (redes que apresentam problemas de vazamento);
5. Hidrometrar todas as ligações prediais de água, bem como implantar uma política de troca periódica dos mesmos.
6. Elaborar um cadastro técnico efetivo de toda a rede de distribuição.

3.7.2 ESGOTAMENTO SANITÁRIO

De maneira similar ao exposto para o Setor de Abastecimento de Água, para as ações propostas para o Setor de Esgotamento Sanitário, faz-se necessário também estabelecer prioridades, a saber:

1. Fiscalização quanto aos lançamentos irregulares de esgoto nas vias e cursos d'água do município;
2. Otimizar a atual estação de tratamento de esgotos (ETE) para que esta atenda de forma adequada a população contemplada pelo serviço de coleta e tratamento de esgoto na área urbana;
3. Ampliação do sistema de coleta e tratamento para o esgoto gerado na área urbana,

assim como dos sistemas individuais na área rural.

3.7.3 MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA

Para as ações propostas neste Plano, em relação à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos, elencaram-se prioridades de modo que as intervenções a serem realizadas se tornem eficazes até o último ano de planejamento (2038).

Assim, tendo como referência as intervenções apresentadas nos programas específicos do setor, estabeleceu-se a seguinte ordem de priorização:

1. Ampliação do serviço de coleta convencional;
2. Realização de campanhas de educação ambiental para a correta segregação do lixo seco e úmido;
3. Implantação e expansão da coleta seletiva de recicláveis, com respectiva atividade de valorização em unidade de triagem;
4. Implantação e ampliação da coleta seletiva de orgânicos no município, com respectiva atividade de valorização em unidade de compostagem;
5. Recuperação ambiental da antiga área de depósito de lixo


existente no município (identificada no diagnóstico);

6. Alcançar a excelência na prestação dos serviços de limpeza urbana;
7. Continuidade do encaminhamento adequado dos resíduos sólidos urbanos para unidade de disposição final licenciada (aterro sanitário).

3.7.4 DRENAGEM URBANA E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS

Para o referido setor, elencam-se as prioridades:

1. Implantação de um plano de manutenção sistemática (programado) para o serviço de drenagem urbana municipal;
2. Elaboração de cadastro técnico da macro e microdrenagem do município;
3. Adequação das ligações indevidas de esgoto na rede de drenagem / Realização de fiscalização, por parte do órgão municipal competente, de modo a auxiliar no processo de eliminação de lançamento de esgoto no sistema de drenagem;
4. Desassoreamento e revitalização das margens do



rio que corta o município (Rio Ipanema);

5. Execução de obra emergencial para equacionamento da área de alagamento identificada no diagnóstico (na Rua Delmiro Gouvea);
6. Limpeza das margens de rios, córregos ou cursos d'água do município.

Observa-se que as projeções financeiras apresentadas, na sequência, levam em conta a manutenção da situação atual quanto à forma (quando existente) de cobrança e a política tarifária.

3.8 APRESENTAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SUSTENTABILIDADE E EQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS EM REGIME DE EFICIÊNCIA

Com base nas ações propostas procedeu-se a realização do estudo econômico-financeiro relativos aos serviços de saneamento básico prestados no município. Os resultados serão apresentados através de quadros contendo os investimentos, os custos totais de operação e manutenção, assim como, as receitas previstas para cada sistema.

O Quadro 54 apresenta as projeções financeiras relativas aos serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário. Já o Quadro 55 e o Quadro 56 apresentam, respectivamente, as projeções financeiras para os sistemas de limpeza urbana/manejo de resíduos sólidos e para o sistema de drenagem pluvial urbana.

Quadro 54- Projeções financeiras para os sistemas de água e esgoto

PERÍODO	INVESTIMENTOS EM ÁGUA (R\$)	INVESTIMENTOS EM ESGOTO (R\$)	CUSTOS TOTAIS DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO (R\$)	TOTAL DE INVESTIMENTOS + CUSTOS NO SISTEMA DE ÁGUA E ESGOTO (R\$)	RECEITAS NO SISTEMA DE ÁGUA E ESGOTO (R\$)	DEDUÇÕES*	RESULTADO (R\$)
2019	8.360.180,63	6.266.102,55	15.940.978,59	30.567.261,77	10.956.218,46	1.264.427,92	-20.875.471,24
2020 - 2022	9.797.854,14	17.887.398,22	44.742.533,13	72.427.785,49	36.776.151,35	4.210.932,90	-39.862.567,04
2023 - 2026	11.918.843,34	6.550.491,36	58.478.432,44	76.947.767,14	54.585.771,91	6.172.396,88	-28.534.392,11
2027 - 2038	36.702.994,79	12.185.329,54	173.527.737,71	222.416.062,04	176.011.034,47	19.721.864,82	-66.126.892,40
Total	66.779.872,90	42.889.321,68	292.689.681,87	402.358.876,45	278.329.176,19	31.369.622,53	155.399.322,79

*Deduções referentes: os tributos sobre a receita bruta, taxa de regulação e fiscalização, seguros e garantias, bem como imposto de renda e contribuição sindical.

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 55 - Projeção financeira para o sistema de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos

PERÍODO	INVESTIMENTOS / MANUTENÇÃO / OPERAÇÃO	RECEITAS	RESULTADO (R\$)
2019	5.802.242,98	0,00	-5.802.242,98
2020 - 2022	16.489.024,78	0,00	-16.489.024,78
2023 - 2026	21.221.741,16	0,00	-21.221.741,16
2027 - 2038	51.089.942,97	0,00	-51.089.942,97
Total	94.602.951,90	0,00	-94.602.951,90

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 56 - Projeção financeira para o sistema de drenagem pluvial urbana

PERÍODO	INVESTIMENTOS / MANUTENÇÃO / OPERAÇÃO	RECEITAS	RESULTADO (R\$)
2019	5.927.029,74	0,00	-5.927.029,74
2020 - 2022	11.094.209,06	0,00	-11.094.209,06
2023 - 2026	16.309.001,56	0,00	-16.309.001,56
2027 - 2038	64.055.910,94	0,00	-64.055.910,94
Total	97.386.151,29	0,00	-97.386.151,29

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

As ações institucionais comuns aos 4 (quatro) serviços de saneamento básico e o balanço financeiro final de todos os serviços para o período de planejamento (2019-2088) são apresentados, respectivamente, no Quadro 57 e no Quadro 58.

Quadro 57 - Projeção financeira para implantação das ações institucionais

PERÍODO	INVESTIMENTOS (R\$)
2019	-
2020 - 2022	270.000,00
2023 - 2026	150.000,00
2027 - 2038	450.000,00
Total	870.000,00

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 58 - Balanço financeiro final

PERÍODO	CUSTOS COM INVESTIMENTOS, OPERAÇÃO, MANUTENÇÃO E AÇÕES INSTITUCIONAIS DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO (R\$)	RECEITAS	RESULTADO (R\$)
2019	43.560.962,42	10.956.218,46	-32.604.743,96
2020 - 2022	104.491.952,23	36.776.151,35	-67.715.800,88
2023 - 2026	120.800.906,74	54.585.771,91	-66.215.134,83
2027 - 2038	357.733.780,77	176.011.034,47	-181.722.746,31
Total	626.587.602,17	278.329.176,19	348.258.425,98

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Para a busca da sustentabilidade e do equilíbrio econômico-financeiro da prestação dos serviços de saneamento básico, a Lei Federal nº 11.445 de 05 de janeiro de 2007, em seu CAPÍTULO VI, sugere a remuneração pela cobrança dos serviços conforme texto a seguir.

CAPÍTULO VI

DOS ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

Art. 29. Os serviços públicos de saneamento básico terão a sustentabilidade econômico-financeira assegurada por meio de remuneração pela cobrança dos serviços, na forma estabelecida a seguir, e, quando necessário, por outras formas adicionais como subsídios ou subvenções:

I - abastecimento de água e esgotamento sanitário - na forma de taxas, tarifas e outros preços públicos, que poderão ser estabelecidos para cada um dos serviços ou para ambos, conjuntamente;

II - limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, exceto o serviço a que se refere o art. 7º, caput, inciso III - na forma de taxas, tarifas e outros preços públicos, conforme o regime de prestação do serviço ou das suas atividades; e

III - drenagem e manejo de águas pluviais urbanas - na forma de tributos, inclusive taxas, conforme o regime de

prestação do serviço ou das suas atividades.

§ 1º Observado o disposto nos incisos I a III do caput deste Artigo, a instituição das tarifas, preços públicos e taxas para os serviços de saneamento básico observará as seguintes diretrizes:

I - prioridade para atendimento das funções essenciais relacionadas à saúde pública;

II - ampliação do acesso dos cidadãos e localidades de baixa renda aos serviços;

III - geração dos recursos necessários para realização dos investimentos, objetivando o cumprimento das metas e objetivos do serviço;

IV - inibição do consumo supérfluo e do desperdício de recursos;

V - recuperação dos custos incorridos na prestação do serviço, em regime de eficiência;

VI - remuneração adequada do capital investido pelos prestadores dos serviços;

VII - estímulo ao uso de tecnologias modernas e eficientes, compatíveis com os níveis exigidos de qualidade, continuidade e segurança na prestação dos serviços;

VIII - incentivo à eficiência dos prestadores dos serviços.

A Lei 11.445/2007 cita ainda, em seu Artigo 9º, que o titular (município) dos serviços deverá definir a entidade responsável pela regulação e fiscalização dos serviços prestados, bem como os procedimentos de sua atuação. Assim sendo, o ente regulador (no caso de Santana do Ipanema, ainda não há uma agência de regulação e fiscalização vinculada aos serviços de saneamento básico), conforme o Artigo 22 da referida lei, definirá as tarifas que visarão assegurar tanto o equilíbrio econômico e financeiro dos contratos como a modicidade tarifária, por meio de mecanismos que induzam a eficiência e eficácia dos serviços e que permitam o compartilhamento dos ganhos de produtividade com os usuários.

3.8.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de programas, metas, projetos e ações relativo ao prognóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico de Santana do Ipanema foi concebido de forma a atender todas as carências identificadas na fase de diagnóstico, assim como foram alicerçadas com base nas premissas da Lei Federal nº 11.445/2007 e da Lei Federal nº 12.305/2010.

Todo o planejamento aqui apresentado, além do que já foi exposto ao longo do documento, tem por finalidade principal auxiliar direta e indiretamente os órgãos

envolvidos com o saneamento básico do município, principalmente na solução dos problemas enfrentados por estes no cotidiano de suas atividades.

Nunca é de mais frisar que durante os eventos que compõem o processo de construção do Plano é oportunizada a participação da sociedade civil para adequação das metas e ações a serem contidas no PMSB, enriquecendo, dessa forma, o planejamento dos serviços de saneamento básico para as duas próximas décadas.

Ainda deve-se ressaltar que as proposições aqui contidas terão que ser necessariamente revisadas no máximo a cada 4 (quatro) anos, sendo indispensável a participação da população nos processos de revisões do Plano.

3.9 APRESENTAÇÃO DO PROGNÓSTICO DO PMSB

3.9.1 REUNIÃO DE TRABALHO Nº 03

No dia 23 de agosto de 2018, na EMATER, foi realizada uma reunião entre a Consultora e o Grupo de Trabalho (GT-PMSB) para a apresentação, discussão e aprovação da versão preliminar do Relatório referente ao Prognóstico, Programas, Projetos e Ações para os Serviços de Saneamento Básico.



Figura 26 - Reunião de Trabalho nº 03
Fonte: Premier Engenharia, 2018.



Figura 27 - Grupo de Trabalho presente na reunião
Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Esta reunião teve como objetivo expor o relatório desenvolvido pela Empresa Premier Engenharia, norteando, através de metodologia participativa, a obtenção/retificação de informações junto aos órgãos e entidades envolvidas no desenvolvimento do PMSB.

A estruturação, organização, condução, logística, definição de local e funcionamento da reunião foi de comum acordo entre a Consultora e o Grupo de Trabalho.

3.9.2 AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 02

No dia 30 de agosto de 2018, no Auditório da Prefeitura Municipal, foi realizada uma Audiência Pública com a participação de representantes da Empresa Premier Engenharia, do Grupo de Trabalho (GT-PMSB), do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, da comunidade e público em geral.




Figura 28 - Audiência Pública nº 02 em Santana do Ipanema
Fonte: Premier Engenharia, 2018.



Figura 29 - Presença de representantes da sociedade na audiência pública
Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Esta audiência teve como objetivo apresentar o Prognóstico para os Serviços de Saneamento Básico desenvolvido pela



Empresa Premier Engenharia, de modo a expor e discutir, através de metodologia participativa, os programas, projetos e ações propostos pela Consultora. Agindo-se dessa forma, procurou-se garantir a participação e o envolvimento pleno da comunidade no processo de construção conjunta do PMSB.

A estruturação, organização, condução, logística, definição de local e funcionamento da audiência coube a Consultora, que ficou também responsável pela apresentação e defesa dos conteúdos pertinentes ao respectivo evento.

Quanto ao processo de mobilização e divulgação do evento, a Consultora executou as seguintes atividades:

- ❖ Elaboração e fixação de cartazes em diversos pontos do município ;
- ❖ Elaboração e distribuição de panfletos;
- ❖ Elaboração e envio de convites para os membros do GT-PMSB e representantes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, da Agência Peixe Vivo e da Prefeitura Municipal;
- ❖ Divulgação através de rádios e carro/moto de som.



CAPÍTULO 4

MECANISMOS E PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DO PMSB / AÇÕES PARA EMERGÊNCIAS E CONTINGÊNCIAS

4 MECANISMOS E PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DO PMSB

A fim de acompanhar o processo de efetivação quantitativa e qualitativa das ações e demandas planejadas, se faz relevante a adoção de indicadores para avaliação da procedência do plano, disponibilizando estatísticas, indicadores e outras informações importantes para a caracterização da demanda e da oferta dos serviços, permitindo e facilitando o monitoramento e avaliação da eficiência e da eficácia da prestação dos mesmos.

Diante destas premissas, apresentam-se alguns mecanismos avaliadores das condições de atendimento dos serviços de saneamento básico, em atendimento ao inciso V do Artigo 19 da Lei Federal nº 11.445/2007.

4.1 MECANISMOS PARA AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DAS METAS E AÇÕES PROGRAMADAS

A Lei nº 11.445 de 2007 determina que o Plano deverá definir os mecanismos e procedimentos para a avaliação sistemática da eficiência e da eficácia das ações programadas.

De forma a potencializar os objetivos definidos neste PMSB, recomenda-se para o acompanhamento das atividades, serviços e obras, a utilização de indicadores que permitam uma avaliação,

simples e objetiva, do desempenho dos serviços de saneamento básico, possibilitando indicar a qualidade dos serviços prestados.

Além dos indicadores aqui apresentados, deverá ser efetuado um registro dos dados operacionais e de desempenho financeiro dos serviços a fim de compor a base de dados para acompanhamento da evolução do saneamento no município.

Quadro 59 - Indicadores de gestão

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IGE001 - Situação institucional da gestão e prestação dos serviços nas áreas urbanas e rurais	Situação atual da gestão e prestação dos serviços por prestador, para cada localidade	Unidade	Anual	Identificar a situação institucional em básica, intermediária ou consolidada	Secretaria de Finanças e Planejamento	-
IGE002 - Índice de tarifação social	(Número de domicílios atendidos pelo Programa de Tarifa Social) / (Número total de domicílios do município)	%	Anual	-	Secretaria do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social	ANA - Agência Nacional de Águas

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 60 - Indicadores de saúde

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
ISA001 - Ocorrência de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado	Nº de ocorrências por localidade	Unidade	Mensal	Verificar doenças transmitidas por inseto vetor; doenças transmitidas através do contato com a água; doenças relacionadas com a higiene; e doenças de transmissão feco-oral.	Secretaria de Saúde	DATASUS
ISA002 - Áreas rurais que apresentem problemas de saúde, como por exemplo, ocorrência de arboviroses	Áreas rurais que apresentem problemas de saúde, como por exemplo, ocorrência de arboviroses	Unidade	Trimestral	Indicador importante para a priorização de investimentos relacionados ao manejo de resíduos sólidos	Secretaria de Saúde	PNSR - Programa Nacional de Saneamento Rural

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 61 - Indicadores relacionados ao serviço de abastecimento de água

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IAA001 - Densidade de economias de água por ligação	AG003/AG002 AG002: Quant. de ligações ativas de água AG003: Quant. de economias ativas de água	econ./lig.	Anual	Para AG003 e AG002 utiliza-se a média aritmética dos valores do ano de referência e do ano anterior	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN001)
IAA002 - Tarifa média de água	$[(FN002)/(AG011-AG017-AG019)] \times 1/1000$ AG011: Volume de água faturado AG017: Volume de água bruta exportado AG019: Volume de água tratada exportado FN002: Receita operacional direta de água	R\$/m ³	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos)	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN005)
IAA003 - Índice de hidrometração	$(AG004/AG002) \times 100$ AG002: Quant. de ligações ativas de água AG004: Quant. de ligações ativas de água micromedidas	%	Anual	Para AG004 e AG002 utiliza-se a média aritmética dos valores do ano de referência e do ano anterior	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN009)
IAA004 - Índice de micromedição relativo ao volume disponibilizado	$[(AG008)/(AG006+AG018-AG019-AG024)] \times 100$ AG006: Volume de água produzido AG008: Volume de água micromedido AG018: Volume de água tratada importado AG019: Volume de água tratada exportado AG024: Volume de serviço	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN010)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IAA005 - Índice de macromedição	$[(AG012-AG019)/(AG006+AG018-AG019)] \times 100$ <p>AG006: Volume de água produzido AG012: Volume de água macromedido AG018: Volume de água tratada importado AG019: Volume de água tratada exportado</p>	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN011)
IAA006 - Índice de perdas faturamento	$[(AG006+AG018-AG011-AG024)/(AG006+AG018-AG024)] \times 100$ <p>AG006: Volume de água produzido AG011: Volume de água faturado AG018: Volume de água tratada importado AG024: Volume de serviço</p>	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN013)
IAA007 - Consumo micromedido por economia	$(AG008/AG014) \times 1000/12$ <p>AG008: Volume de água micromedido AG014: Quantidade de economias ativas de água micromedidas</p>	m ³ /mês/econ	Anual	Para AG014 utiliza-se a média aritmética dos valores do ano de referência e do ano anterior	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN014)
IAA008 - Consumo de água faturado por economia	$[(AG011-AG019)/(AG003)] \times 1000/12$ <p>AG003: Quantidade de economias ativas de água AG011: Volume de água faturado AG019: Volume de água tratada exportado</p>	m ³ /mês/econ	Anual	Para AG003 utiliza-se a média aritmética dos valores do ano de referência e do ano anterior	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN017)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IAA009 - Extensão da rede de água por ligação	AG005/AG021 AG005: Extensão da rede de água AG021: Quantidade de ligações totais de água	m/lig.	Anual	Para AG005 e AG021 utiliza-se a média aritmética dos valores do ano de referência e do ano anterior	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN020)
IAA010 - Consumo médio per capita de água	$[(AG010-AG019)/(AG001)] \times 1000000/365$ AG001: População total atendida com abastecimento de água AG010: Volume de água consumido AG019: Volume de água tratada exportado	l/hab./dia	Anual	Para AG001 utiliza-se a média aritmética dos valores do ano de referência e do ano anterior	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN022)
IAA011 - Índice de atendimento urbano de água	$(AG026/GE06A) \times 100$ AG026: População urbana atendida com abastecimento de água GE06A: População urbana residente do município com abastecimento de água	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN023)
IAA012 - Volume de água disponibilizado por economia	$[(AG006+AG018-AG019)/(AG003)] \times 1000/12$ AG003: Quantidade de economias ativas de água AG006: Volume de água produzido AG018: Volume de água tratada importado AG019: Volume de água tratada exportado	m ³ /mês/econ	Anual	Para AG003 utiliza-se a média aritmética dos valores do ano de referência e do ano anterior	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN025)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IAA013 - Índice de faturamento de água	$[(AG011)/(AG006+AG018-AG024)] \times 100$ AG006: Volume de água produzido AG011: Volume de água faturado AG018: Volume de água tratada importado AG024: Volume de serviço	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN028)
IAA014 - Participação das economias residenciais de água no total das economias de água	$(AG013/AG003) \times 100$ AG003: Quantidade de economias ativas de água AG013: Quantidade de economias residenciais ativas de água	%	Anual	Para AG013 e AG003 utiliza-se a média aritmética dos valores do ano de referência e do ano anterior	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN043)
IAA015 - Índice de micromedição relativo ao consumo	$[(AG008)/(AG010-AG019)] \times 100$ AG008: Volume de água micromedido AG010: Volume de água consumido AG019: Volume de água tratada exportado	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN044)
IAA016 - Índice de perdas na distribuição	$[(AG006+AG018-AG010-AG024)/(AG006+AG018-AG024)] \times 100$ AG006: Volume de água produzido AG010: Volume de água consumido AG018: Volume de água tratada importado AG024: Volume de serviço	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN049)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IAA017 - Índice bruto de perdas lineares	$\frac{[(AG006+AG018-AG010-AG024)]}{1000/365} \times$ <p>AG005: Extensão da rede de água AG006: Volume de água produzido AG010: Volume de água consumido AG018: Volume de água tratada importado AG024: Volume de serviço</p>	m ³ /dia/km	Anual	Para AG005 utiliza-se a média aritmética dos valores do ano de referência e do ano anterior	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN050)
IAA018 - Índice de perdas por ligação	$\frac{[(AG006+AG018-AG010-AG024)]}{1000000/365} \times$ <p>AG002: Quantidade de ligações ativas de água AG006: Volume de água produzido AG010: Volume de água consumido AG018: Volume de água tratada importado AG024: Volume de serviço</p>	l/dia/lig.	Anual	Para AG002 utiliza-se a média aritmética dos valores do ano de referência e do ano anterior	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN051)
IAA019 - Índice de consumo de água	$\frac{[(AG010)]}{(AG006+AG018-AG024)} \times 100$ <p>AG006: Volume de água produzido AG010: Volume de água consumido AG018: Volume de água tratada importado AG024: Volume de serviço</p>	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN052)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IAA020 - Consumo médio de água por economia	$\frac{[(AG010-AG019)/(AG003)] \times 1000}{12}$ AG003: Quantidade de economias ativas de água AG010: Volume de água consumido AG019: Volume de água tratada exportado	m ³ /mês/econ	Anual	Para AG003 utiliza-se a média aritmética dos valores do ano de referência e do ano anterior	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN053)
IAA021 - Índice de atendimento total de água	$(AG001/GE12a) \times 100$ AG001: População total atendida com abastecimento de água GE12a: População total residente do município com abastecimento de água, segundo o IBGE.	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN055)
IAA022 - Índice de fluoretação de água	$\frac{[(AG027)/(AG006+AG018)] \times 100}{1}$ AG006: Volume de água produzido AG018: Volume de água tratada importado AG027: Volume de água fluoretada	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN057)
IAA023 - Índice de consumo de energia elétrica em sistemas de abastecimento de água	$\frac{[(AG028)/(AG006+AG018)]}{1}$ AG006: Volume de água produzido AG018: Volume de água tratada importado AG028: Consumo total de energia elétrica nos sistemas de água	KWh/m ³	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN058)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IAA024 - Economias atingidas por paralisações	$QD004/QD002$ QD002: Quantidades de paralisações no sistema de distribuição de água QD004: Quantidade de economias ativas atingidas por paralisações	econ./paralis	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN071)
IAA025 - Economias atingidas por intermitências	$QD015/QD021$ QD015: Quantidade de economias ativas atingidas por interrupções sistemáticas QD021: Quantidade de interrupções sistemáticas	econ./interrup	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN073)
IAA026 - Incidência das análises de cloro residual fora do padrão	$(QD007/QD006) \times 100$ QD006: Quantidade de amostras para cloro residual QD007: Quantidade de amostras para cloro residual com resultados fora do padrão	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Vigilância Sanitária	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN075)
IAA027 - Incidência das análises de turbidez fora do padrão	$(QD009/QD008) \times 100$ QD008: Quantidade de amostras para turbidez (analisadas) QD009: Quantidade de amostras para turbidez fora do padrão	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Vigilância Sanitária	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN076)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IAA028 - Incidência das análises de coliformes totais fora do padrão	$(QD027/QD026) \times 100$ QD026: Quantidade de amostras para coliformes totais (analisadas) QD027: Quantidade de amostras para coliformes totais com resultados fora do padrão	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Vigilância Sanitária	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN084)
IAA029 - Índice de conformidade da quantidade de captações outorgadas	Nº de captações outorgadas / Nº de captações outorgáveis	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) / Sec. de Des. Rural, Meio Ambiente e de Rec. Hídricos	-

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 62 - Indicadores relacionados ao serviço de esgotamento sanitário

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IES001 - Índice de coleta de esgoto	$[(ES005)/(AG010-AG019)] \times 100$ <p>AG010: Volume de água consumido AG019: Volume de água tratada exportado ES005: Volume de esgoto coletado</p>	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL)	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN015)
IES002 - Índice de tratamento de esgoto	$[(ES006+ES014+ES015)/(ES005+ES013)] \times 100$ <p>ES005: Volume de esgoto coletado ES006: Volume de esgoto tratado ES013: Volume de esgoto bruto importado ES014: Volume de esgoto importado tratado nas instalações do importador ES015: Volume de esgoto bruto exportado tratado nas instalações do importador</p>	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL)	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN016)
IES003 - Extensão da rede de esgoto por ligação	$(ES004/ES009) \times 1000$ <p>ES004: Extensão da rede de esgoto ES009: Quantidade de ligações totais de esgoto</p>	m/lig.	Anual	Para ES004 e ES009 utiliza-se a média aritmética dos valores do ano de referência e do ano anterior	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL)	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN021)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IES004 - Índice de atendimento urbano de esgoto referido ao município atendido com água	$(ES026/GE06a) \times 100$ ES026: População urbana atendida com esgotamento sanitário GE06a: População urbana residente no município com abastecimento de água.	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL)	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN024)
IES005 - Índice de esgoto tratado referido à água consumida	$[(ES006+ES015)/(AG010-AG019)] \times 100$ AG010: Volume de água consumido AG019: Volume de água tratada exportado ES006: Volume de esgoto tratado ES015: Volume de esgoto bruto exportado tratado nas instalações do importador	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL)	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN046)
IES006 - Índice de atendimento urbano de esgoto referido ao município atendido com esgoto	$(ES026/GE06b) \times 100$ ES026: População urbana atendida com esgotamento sanitário GE06b: População urbana residente no município com esgotamento sanitário	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL)	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN047)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IES007 - Índice de atendimento total de esgoto referido ao município atendido com água	$(ES001/GE12a) \times 100$ ES001: População total atendida com esgotamento sanitário GE12a: População total residente no município com abastecimento de água, segundo o IBGE.	%	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL)	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN056)
IES008 - Índice de consumo de energia elétrica em sistemas de esgotamento sanitário	ES028/ES005 ES005: Volume de esgoto coletado ES028: Consumo total de energia elétrica nos sistemas de esgoto	kWh/m ³	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL)	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN059)
IES009 - Extravasamentos de esgotos por extensão de rede	QD011/ES004 QD011: Quantidades de extravasamentos de esgotos registrados ES004: Extensão da rede de esgoto	extrav./km	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL)	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN082)

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 63 - Indicadores comuns aos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
ISAE001 - Despesa total com os serviços por m ³ faturado	$[(FN017)/(AG011+ES007)] \times 1/1000$ <p>AG011: Volume de água faturado ES007: Volume de esgoto faturado FN017: Despesas totais com os serviços (DTS)</p>	R\$/m ³	Anual	-	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL)	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN003)
ISAE002 - Tarifa média praticada	$[(FN001)/(AG011+ES007)] \times 1/1000$ <p>AG011: Volume de água faturado ES007: Volume de esgoto faturado FN002: Receita operacional direta de água FN003: Receita operacional direta de esgoto FN007: Receita operacional direta de água exportada (bruta ou tratada) FN038: Receita operacional direta - esgoto bruto importado</p>	R\$/m ³	Anual	FN001 = FN002 + FN003 + FN007 + FN038	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL)	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN004)
ISAE003 - Indicador de desempenho financeiro	$(FN001/FN017) \times 100$ <p>FN002: Receita operacional direta de água FN003: Receita operacional direta de esgoto FN007: Receita operacional direta de água exportada (bruta ou tratada) FN017: Despesas totais com os serviços (DTS) FN038: Receita operacional direta - esgoto bruto importado</p>	%	Anual	FN001 = FN002 + FN003 + FN007 + FN038	Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL)	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN012)

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 64 - Indicadores relacionados aos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IRS001 - Incidência das despesas com empresas contratadas para execução de serviços de manejo RSU nas despesas com manejo de RSU	$[(FN219)/(FN218+FN219)] \times 100$ FN218: Despesa dos agentes públicos executores de serviços de manejo de RSU FN219: Despesa com agentes privados executores de serviços de manejo de RSU	%	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano / Secretaria de Finanças e Planejamento	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN004)
IRS002 - Auto-suficiência financeira da prefeitura com o manejo de RSU	$[(FN222)/(FN218+FN219)] \times 100$ FN218: Despesa dos agentes públicos executores de serviços de manejo de RSU FN219: Despesa com agentes privados executores de serviços de manejo de RSU FN222: Receita arrecadada com taxas e tarifas referentes à gestão e manejo de RSU	%	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano / Secretaria de Finanças e Planejamento	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN005)
IRS003 - Despesa per capita com manejo de RSU em relação à população urbana	$(FN218+FN219)/(POP_URB)$ FN218: Despesa dos agentes públicos executores de serviços de manejo de RSU FN219: Despesa com agentes privados executores de serviços de manejo de RSU POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)	R\$/hab.	Anual	POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo IBGE	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano / Secretaria de Finanças e Planejamento	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN006)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IRS004 - Incidência de empregados próprios no total de empregados no manejo de RSU	$\frac{[(TB013)]}{(TB013+TB014)} \times 100$ TB013: Quantidade de trabalhadores de agentes públicos envolvidos nos serviços de manejo de RSU TB014: Quantidade de trabalhadores de agentes privados envolvidos nos serviços de manejo de RSU	%	Anual	Calculado somente para aqueles que não tiveram frente de trabalho temporário.	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN007)
IRS005 - Incidência de empregados de empresas contratadas no total de empregados no manejo de RSU	$\frac{[(TB014)]}{(TB013+TB014)} \times 100$ TB013: Quantidade de trabalhadores de agentes públicos envolvidos nos serviços de manejo de RSU TB014: Quantidade de trabalhadores de agentes privados envolvidos nos serviços de manejo de RSU	%	Anual	Calculado somente para aqueles que não tiveram frente de trabalho temporário.	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN008)
IRS006 - Incidência de empregados gerenciais e administrativos no total de empregados no manejo de RSU	$\frac{[(TB011+TB012)]}{(TB013+TB014)} \times 100$ TB011: Quantidade de empregados administrativos dos agentes públicos TB012: Quantidade de empregados administrativos dos agentes privados TB013: Quantidade de trabalhadores de agentes públicos envolvidos nos serviços de manejo de RSU TB014: Quantidade de trabalhadores de agentes privados envolvidos nos serviços de manejo de RSU	%	Anual	Calculado somente para aqueles que não tiveram frente de trabalho temporário.	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN010)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IRS007 - Receita arrecadada per capita com taxas ou outras formas de cobrança pela prestação de serviços de manejo RSU	$FN222/POP_URB$ FN222: Receita arrecadada com taxas e tarifas referentes à gestão e manejo de RSU POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)	R\$/habitante /ano	Anual	POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo IBGE	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano / Secretaria de Finanças e Planejamento	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN011)
IRS008 - Taxa de cobertura do serviço de coleta domiciliar direta (porta-a-porta) da população urbana do Município.	$[(CO165)/(POP_URB)] \times 100$ CO165: População urbana atendida pelo serviço de coleta domiciliar direta, ou seja, porta-a-porta. POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)	%	Anual	POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo IBGE	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN014)
IRS009 - Taxa de cobertura do serviço de coleta de Resíduo Domiciliar (RDO) em relação à população total do Município	$[(CO164)/(POP_TOT)] \times 100$ CO164: População total atendida no município. POP_TOT: População total do município (Fonte: IBGE)	%	Anual	POP_TOT = Estimativa de população total realizada pelo IBGE	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN015)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IRS010 - Taxa de cobertura do serviço de coleta de Resíduo Domiciliar (RDO) em relação à população urbana	$[(CO050)/(POP_URB)] \times 100$ <p>CO050: População urbana atendida no município, abrangendo o distrito-sede e localidades. POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)</p>	%	Anual	POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo IBGE	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN016)
IRS011 - Taxa de terceirização do serviço de coleta (domiciliar - RDO e público - RPU) em relação à quantidade coletada	$[(CO117+CS048+CO142)/(CO116+CO117+CS048+CO142)] \times 100$ <p>CO116: Quantidade de RDO e RPU coletada pelo agente público CO117: Quantidade de RDO e RPU coletada pelos agentes privados CO142: Quantidade de RDO e RPU coletada por outros agentes executores CS048: Qtd. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores com parceria/apoio da Prefeitura</p>	%	Anual	Calculado somente se os campos CO116 e CO117 preenchidos	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN017)
IRS012 - Taxa de empregados (coletadores + motoristas) na coleta (RDO + RPU) em relação à população urbana	$[(TB001+TB002)/(POP_URB)] \times 1000$ <p>TB001: Quantidade de coletadores e motoristas de agentes públicos, alocados no serviço de coleta de RDO e RPU TB002: Quantidade de coletadores e motoristas de agentes privados, alocados no serviço de coleta de RDO e RPU POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)</p>	empreg./1000 hab.	Anual	POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo IBGE	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN019)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IRS013 - Massa coletada (RDO + RPU) per capita em relação à população urbana	$[(CO116+CO117+CS048+CO142)/(POP_URB)] \times (1000/365)$ <p>CO116: Quant. de RDO e RPU coletada pelo agente público CO117: Quant. de RDO e RPU coletada pelos agentes privados CO142: Quant. de RDO e RPU coletada por outros agentes executores CS048: Quant. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores com parceria/apoio da Prefeitura. POP_URB: População urbana do Município (Fonte: IBGE)</p>	Kg/hab/dia	Anual	POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo IBGE. Calculado somente se os campos CO116 e CO117 preenchidos.	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN021)
IRS014 - Massa (RDO) coletada per capita em relação à população atendida com serviço de coleta	$[(CO108+CO109+CS048+CO140)/(CO164)] \times (1000/365)$ <p>CO108: Quantidade de RDO coletada pelo agente público CO109: Quantidade de RDO coletada pelos agentes privados CO140: Quantidade de RDO coletada por outros agentes executores, exceto coop. ou associações de catadores CO164: População total atendida no município CS048: Qtd. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores com parceria/apoio da Prefeitura</p>	Kg/hab/dia	Anual	Calculado somente se os campos CO108 e CO109 preenchidos.	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN022)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IRS015 - Custo unitário médio do serviço de coleta (RDO + RPU)	$\frac{[(FN206+FN207)]}{(CO116+CO117+CS048)}$ <p>CO116: Quant. de RDO e RPU coletada pelo agente público CO117: Quant. de RDO e RPU coletada pelos agentes privados CS048: Quant. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores com parceria/apoio da Prefeitura. FN206: Despesas dos agentes públicos com o serviço de coleta de RDO e RPU FN207: Despesa com agentes privados para execução do serviço de coleta de RDO e RPU</p>	R\$/t	Anual	Calculado somente se os campos CO116 e CO117 preenchidos. Não inclui quantidade coletada por "outros" partindo-se do princípio que neste campo encontram-se os geradores que transportam seus próprios resíduos à destinação final.	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN023)
IRS016 - Incidência do custo do serviço de coleta (RDO + RPU) no custo total do manejo de RSU	$\frac{[(FN206+FN207)]}{(FN218+FN219)} \times 100$ <p>FN206: Despesas dos agentes públicos com o serviço de coleta de RDO e RPU FN207: Despesa com agentes privados para execução do serviço de coleta de RDO e RPU FN218: Despesa dos agentes públicos executores de serviços de manejo de RSU FN219: Despesa com agentes privados executores de serviços de manejo de RSU</p>	%	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN024)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IRS017 - Incidência de (coletadores + motoristas) na quantidade total de empregados no manejo de RSU	$\frac{[(TB001+TB002)/(TB013+TB014)] \times 100}{1}$ <p>TB001: Quantidade de coletadores e motoristas de agentes públicos, alocados no serviço de coleta de RDO e RPU TB002: Quantidade de coletadores e motoristas de agentes privados, alocados no serviço de coleta de RDO e RPU TB013: Quantidade de trabalhadores de agentes públicos envolvidos nos serviços de manejo de RSU TB014: Quantidade de trabalhadores de agentes privados envolvidos nos serviços de manejo de RSU</p>	%	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN025)
IRS018 - Taxa de resíduos sólidos da construção civil (RCC) coletada pela prefeitura em relação à quantidade total coletada	$\frac{[(CC013)/(C0116+C0117+CS048+C0142)] \times 100}{1}$ <p>CC013: Pela Prefeitura Municipal ou empresa contratada por ela C0116: Quantidade de RDO e RPU coletada pelo agente público C0117: Quantidade de RDO e RPU coletada pelos agentes privados C0142: Quantidade de RDO e RPU coletada por outros agentes executores CS048: Qtd. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores com parceria/apoio da Prefeitura</p>	%	Anual	Calculado somente se os campos C0116 e C0117 preenchidos.	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN026)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IRS019 - Massa de resíduos domiciliares e públicos (RDO+RPU) coletada per capita em relação à população total atendida pelo serviço de coleta	$[(CO116+CO117+CS048+CO142)/(CO164)] \times (1000/365)$ <p>CO116: Quantidade de RDO e RPU coletada pelo agente público CO117: Quantidade de RDO e RPU coletada pelos agentes privados CO142: Quantidade de RDO e RPU coletada por outros agentes executores CO164: População total atendida no município CS048: Qtd. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores com parceria/apoio da Prefeitura</p>	Kg/hab/dia	Anual	Calculado somente se os campos CO116, CO117 e CO164 preenchidos.	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN028)
IRS020 - Massa de resíduos sólidos da construção civil (RCC) per capita em relação à população urbana	$[(CC013+CC014+CC015)/(POP_URB)] \times 1000$ <p>CC013: Pela Prefeitura Municipal ou empresa contratada por ela CC014: Por empresas especializadas ("caçambeiros") ou autônomos contratados pelo gerador CC015: Pelo próprio gerador POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)</p>	Kg/hab/dia	Anual	POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo IBGE	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN029)
IRS021 - Taxa de cobertura do serviço de coleta seletiva porta-a-porta em relação à população urbana do município	$[(CS050)/(POP_URB)] \times 100$ <p>CS050: População urbana do município atendida com a coleta seletiva do tipo porta-a-porta executada pela Prefeitura (ou SLU) POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)</p>	%	Anual	POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo IBGE	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN030)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IRS022 - Taxa de recuperação de materiais recicláveis (exceto matéria orgânica e rejeitos) em relação à quantidade total (RDO + RPU) coletada	$[(CS009)/(CO116+CO117+CS048+CO142)] \times 100$ <p>CO116: Quant. de RDO e RPU coletada pelo agente público CO117: Quant. de RDO e RPU coletada pelos agentes privados CO142: Quant. de RDO e RPU coletada por outros agentes executores CS009: Quant. total de materiais recicláveis recuperados CS048: Quant. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores com parceria/apoio da Prefeitura</p>	%	Anual	Calculado somente se os campos CO116 e CO117 preenchidos.	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN031)
IRS023 - Massa de RSS coletada per capita em relação à população urbana	$(RS044/POP_URB) \times (1000000/365)$ <p>RS044: Quant. total de RSS coletada pelos agentes executores POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)</p>	Kg/1000hab/dia	Anual	POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo IBGE	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano / Secretaria de Saúde	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN036)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IRS024 - Taxa de RSS coletada em relação à quantidade total coletada	$[(RS044)/(CO116+CO117+CS048+CO142)] \times 100$ <p>CO116: Quant. de RDO e RPU coletada pelo agente público CO117: Quant. de RDO e RPU coletada pelos agentes privados CO142: Quant. de RDO e RPU coletada por outros agentes executores CS048: Quant. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores com parceria/apoio da Prefeitura. RS044: Quant. total de RSS coletada pelos agentes executores</p>	%	Anual	Calculado somente se os campos CO116, CO117 e RS044 preenchidos.	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano / Secretaria de Saúde	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN037)
IRS025 - Taxa de terceirização dos varredores	$[(TB004)/(TB003+TB004)] \times 100$ <p>TB003: Quantidade de varredores dos agentes públicos, alocados no serviço de varrição TB004: Quantidade de varredores de agentes privados, alocados no serviço de varrição</p>	%	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN041)
IRS026 - Custo unitário médio do serviço de varrição (prefeitura + empresas contratadas)	$(FN212+FN213)/(VA039)$ <p>FN212: Despesa dos agentes públicos com o serviço de varrição FN213: Despesa com empresas contratadas para o serviço de varrição VA039: Extensão total de sarjetas varridas pelos executores (Km varridos)</p>	R\$/Km	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano / Secretaria de Finanças e Planejamento	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN043)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IRS027 - Taxa de varredores em relação à população urbana	$\frac{[(TB003+TB004)]}{(POP_URB)} \times 1000$ TB003: Quantidade de varredores dos agentes públicos, alocados no serviço de varrição TB004: Quantidade de varredores de agentes privados, alocados no serviço de varrição POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)	empreg. /100 Ohab.	Anual	POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo IBGE	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN045)
IRS028 - Incidência do custo do serviço de varrição no custo total com manejo de RSU	$\frac{[(FN212+FN213)]}{(FN218+FN219)} \times 100$ FN212: Despesa dos agentes públicos com o serviço de varrição FN213: Despesa com empresas contratadas para o serviço de varrição FN218: Despesa dos agentes públicos executores de serviços de manejo de RSU FN219: Despesa com agentes privados executores de serviços de manejo de RSU	%	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano / Secretaria de Finanças e Planejamento	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN046)
IRS029 - Incidência de varredores no total de empregados no manejo de RSU	$\frac{[(TB003+TB004)]}{(TB013+TB014)} \times 100$ TB003: Quantidade de varredores dos agentes públicos, alocados no serviço de varrição TB004: Quantidade de varredores de agentes privados, alocados no serviço de varrição TB013: Quantidade de trabalhadores de agentes públicos envolvidos nos serviços de manejo de RSU TB014: Quantidade de trabalhadores de agentes privados envolvidos nos serviços de manejo de RSU	%	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN047)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IN030 - Taxa de capinadores em relação à população urbana	$[(TB005+TB006)/(POP_URB)]\times 1000$ <p>TB005: Quantidade de empregados dos agentes públicos envolvidos com os serviços de capina e roçada TB006: Quantidade de empregados dos agentes privados envolvidos com os serviços de capina e roçada POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)</p>	empreg./100 Ohab.	Anual	POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo IBGE	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN051)
IN031 - Incidência de capinadores no total empregados no manejo de RSU	$[(TB005+TB006)/(TB013+TB014)]\times 100$ <p>TB005: Quantidade de empregados dos agentes públicos envolvidos com os serviços de capina e roçada TB006: Quantidade de empregados dos agentes privados envolvidos com os serviços de capina e roçada TB013: Quantidade de trabalhadores de agentes públicos envolvidos nos serviços de manejo de RSU TB014: Quantidade de trabalhadores de agentes privados envolvidos nos serviços de manejo de RSU</p>	%	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN052)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
IN032 - Taxa de material recolhido pela coleta seletiva (exceto mat. orgânica) em relação à quantidade total coletada de RDO	$[(CS026)/(CO108+CO109+CS048+CO140)] \times 100$ <p>CO108: Quantidade de RDO coletada pelo agente público CO109: Quantidade de RDO coletada pelos agentes privados CO140: Quantidade de RDO coletada por outros agentes executores, exceto cooperativa ou associações de catadores CS026: Qtd. total recolhida pelos 4 agentes executores da coleta seletiva acima mencionados CS048: Qtd. recolhida na coleta seletiva executada por associações ou cooperativas de catadores com parceria/apoio da Prefeitura.</p>	%	Anual	Calculado somente se os campos CS026, CO108 e CO109 preenchidos.	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN053)
IN033 - Massa per capita de materiais recicláveis recolhidos via coleta seletiva	$[(CS026)/(POP_URB)] \times 1000$ <p>CS026: Quant. total recolhida pelos agentes executores da coleta seletiva POP_URB: População urbana do município (Fonte: IBGE)</p>	Kg/hab/ano	Anual	POP_URB = Estimativa de população urbana realizada pelo IBGE	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN054)

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 65 - Indicadores relacionados aos serviços de drenagem urbana e manejo de águas pluviais

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
ID001 - Área Urbanizada	(GE002/GE001)x100 GE001 - Área territorial total do município (IBGE) GE002 - Área urbana total, incluindo áreas urbanas isoladas	%	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN042)
ID002 - Densidade Demográfica na Área Urbana	GE006/(GE002x100) GE006 - População urbana residente no município (estimada conforme taxa de urbanização do último Censo) GE002 - Área urbana total, incluindo áreas urbanas isoladas	hab./hectare	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN043)
ID003 - Densidade de Domicílios na Área Urbana	GE008/(GE002x100) GE008 - Quantidade total de domicílios urbanos existentes no município GE002 - Área urbana total, incluindo áreas urbanas isoladas	dom./hectare	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN044)
ID004 - Taxa Média Praticada para os Serviços de Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas	FN005/GE007 FN005 - Receita operacional total dos serviços de Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas GE007 - Quantidade total de unidades edificadas existentes na área urbana do município	R\$/unid.	Anual	Inclui as edificações tributadas e não tributadas. Fornece o valor da taxa média, caso todas as edificações paguem a taxa de drenagem.	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano / Secretaria de Finanças e Planejamento	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN005)
ID005 - Receita Operacional	FN005/CB003	R\$/unid.trib.	Anual	Fornece o valor da taxa média real,	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos,	SNIS - Sistema Nacional de

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
Média do Serviço por Unidades Tributadas	FN005 - Receita operacional total dos serviços de Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas CB003 - Quantidade total de unidades edificadas urbanas tributadas com taxa específica dos serviços de Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas			considerando somente as edificações oneradas pela taxa de drenagem.	Controle e Desenvolvimento Urbano / Secretaria de Finanças e Planejamento	Informações sobre Saneamento (IN006)
ID006 - Taxa de Cobertura de Pavimentação e Meio-Fio na Área Urbana do Município	$(IE019/IE017) \times 100$ IE017 - Extensão total de vias públicas urbanas do município IE019 - Extensão total de vias públicas urbanas com pavimento e meio-fio (ou semelhante)	%	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN020)
ID007 - Taxa de Cobertura do Sistema de Macrodrenagem na Área Urbana do Município	$(IE024/IE017) \times 100$ IE017 - Extensão total de vias públicas urbanas do município IE024 - Extensão total de vias públicas urbanas com redes ou canais de águas pluviais subterrâneos	%	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN021)
ID008 - Parcela de Cursos d'Água Naturais Perenes com Canalização Aberta	$(IE034/IE032) \times 100$ IE032 - Extensão total dos cursos d'água naturais perenes em áreas urbanas IE034 - Extensão total dos cursos d'água naturais perenes canalizados abertos em áreas urbanas	%	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN026)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
ID009 - Parcela de Cursos d'Água Naturais Perenes com Canalização Fechada	$(IE035/IE032) \times 100$ IE032 - Extensão total dos cursos d'água naturais perenes em áreas urbanas IE035 - Extensão total dos cursos d'água naturais perenes canalizados fechados em áreas urbanas	%	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN027)
ID010 - Parcela de Domicílios em Situação de Risco de Inundação	$(RI013/GE008) \times 100$ GE008 - Quantidade total de domicílios urbanos existentes no município RI013 - Quantidade de domicílios sujeitos a risco de inundação	%	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN040)
ID011 - Habitantes Realocados em Decorrência de Eventos Hidrológicos	$[(RI043+RI044)/GE005] \times 10^9$ GE005 - População total residente no município (IBGE) RI043 - Quantidade de pessoas transferidas para habitações provisórias durante ou após os eventos hidrológicos impactantes ocorridos no ano de referência RI044 - Quantidade de pessoas realocadas para habitações permanentes durante ou após os eventos hidrológicos impactantes ocorridos no ano de referência:	Pessoas por 100 mil habitantes	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (IN047)

INDICADOR	EQUAÇÃO	UNIDADE	FREQUÊNCIA PARA APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES	ÓRGÃO(S) RESP. PELAS INFORMAÇÕES NO MUNICÍPIO	FONTE DO INDICADOR
ID012 - Extensão de Vias Urbanas por Habitante (residente na área urbana)	Extensão de vias urbanas / População urbana	m/hab.	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	-
ID013 - Extensão da Rede por Habitante (residente na área urbana)	Extensão da rede / População urbana	m/hab.	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	-
ID014 - Índice de Vias Urbanas com Microdrenagem	Extensão de vias urbanas com microdrenagem / Extensão de vias urbanas	%	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	-
ID015 - Índice de vias Urbanas Pavimentadas com Microdrenagem	Extensão de vias urbanas pavimentadas com microdrenagem / Extensão de vias urbanas pavimentadas	%	Anual	-	Sec. de Infraestrutura e de Serv. Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano	-

Fonte: Premier Engenharia, 2018.



4.1.1 MECANISMOS E PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DA EFETIVIDADE DAS AÇÕES PROGRAMADAS

Além de mecanismos para aferição e avaliação da eficiência e eficácia das ações constadas no Plano Municipal de Saneamento Básico, torna-se pertinente a apresentação de mecanismos e procedimentos para a avaliação sistemática da efetividade dessas ações, o que proporcionará ao gestor municipal um retrato preciso do real ganho de escala em decorrência daquilo que foi executado. Diante do exposto, elencam-se no Quadro 66, mecanismos e procedimentos para avaliar a efetividade das ações programadas para os quatro setores de saneamento básico.

Quadro 66 - Avaliação da efetividade das ações programadas no PMSB

AVALIAÇÃO ANUAL DA EFETIVIDADE DAS AÇÕES PROGRAMADAS			
SERVIÇO	PARÂMETRO/SITUAÇÃO	RESULTADO	
Sistema de Abastecimento de Água	Diminuição do número de doenças de veiculação hídrica no município	Positivo ()	Negativo ()
	Melhoria na qualidade da água disponibilizada à população	Positivo ()	Negativo ()
	Redução do volume de perda física de água com base na macro e micromedição realizada no município	Positivo ()	Negativo ()
	Relação receitas/despesas para operação do sistema	Positivo ()	Negativo ()
	Redução do consumo per capita de água	Positivo ()	Negativo ()
Sistema de Esgotamento Sanitário	Diminuição do número de doenças relacionadas com o serviço de coleta e tratamento de esgoto	Positivo ()	Negativo ()
	Aumento do número de residências munidas com unidade de tratamento de esgoto adequado	Positivo ()	Negativo ()
	Relação receitas/despesas para operação do sistema	Positivo ()	Negativo ()
	Redução da produção per capita de esgoto	Positivo ()	Negativo ()
Manejo de Resíduos Sólidos / Limpeza Urbana	Aumento do número de residências abrangidas por coleta seletiva de recicláveis	Positivo ()	Negativo ()
	Aumento do número de residências abrangidas por coleta seletiva de orgânicos	Positivo ()	Negativo ()
	Diminuição da geração per capita de resíduos sólidos	Positivo ()	Negativo ()
	Relação receitas/despesas para operação do serviço prestado pela Prefeitura	Positivo ()	Negativo ()
	Diminuição de lançamentos irregulares de resíduos sólidos em locais não licenciados	Positivo ()	Negativo ()
Manejo de Águas Pluviais / Drenagem Urbana	Diminuição do número de pontos de alagamento no município	Positivo ()	Negativo ()
	Relação receitas/despesas para operação do serviço prestado pela Prefeitura	Positivo ()	Negativo ()

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Observa-se que a avaliação proposta no Quadro 66 deve ser realizada com frequência anual, o que possibilitará a aferição real da efetividade das ações delineadas em cada serviço de saneamento, evidenciando se cada parâmetro ou situação analisada está variando de forma positiva ou negativa.

4.2 ESTRUTURAÇÃO LOCAL DA FISCALIZAÇÃO E DA REGULAÇÃO

Atualmente, o Município de Santana do Ipanema não possui adesão a uma agência de regulação e fiscalização para nenhum de seus serviços de saneamento básico, sendo esta definição prerrogativa do poder público.

4.3 MECANISMOS DE DIVULGAÇÃO DO PLANO

De forma a possibilitar a divulgação do Plano junto à população, elencam-se determinados mecanismos:

- ❖ Disponibilização da cópia física na sede da Prefeitura para acesso a todos os interessados e de cópia digital, via internet, preferencialmente no site da Prefeitura;
- ❖ Utilização de jornais, revistas, rádio, televisão, folders, cartazes, e-mails e divulgação em sites para disseminação de informações quanto aos resultados do Plano e suas revisões.

4.4 MECANISMOS DE REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE

Visando a participação da população no acompanhamento e na fiscalização das ações propostas no Plano Municipal de Saneamento Básico, faz-se necessário:

- ❖ Instituir o Conselho Municipal de Saneamento Básico, o qual deve dispor de regime interno, sendo formado por representantes da sociedade civil, de prestadores de serviços e da Prefeitura Municipal;
- ❖ A realização de seminários públicos de acompanhamento do PMSB, nos quais a população poderá manifestar sua opinião, crítica e/ou sugestão quanto a implementação das ações e dos programas que constam no Plano.

4.5 PERIODICIDADE DA REVISÃO DO PLANO

Em atendimento ao parágrafo 4º do Artigo 19 da Lei Federal nº 11.445/2007 e conforme recomendação do Ministério das Cidades, este Plano será revisto periodicamente, em prazo não superior a quatro anos, anteriormente à elaboração do Plano Plurianual. Admite-se, também, revisão de caráter extraordinário com intervalo inferior a quatro anos no caso do surgimento de novos elementos no cotidiano municipal.

4.6 EXECUÇÃO COMPREENDENDO O INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO

Conforme já dito, o PMSB é, na verdade, um processo, absolutamente dinâmico de planejamento das ações e serviços de saneamento no município. Desta forma, o início de implementação do Plano abrange:

- ❖ Adequação da legislação municipal à legislação federal (Lei 11.445/2007), incluindo a oficialização da vigência do Plano por meio de projeto de lei para ser aprovada junto à Câmara dos Vereadores de Santana do Ipanema ou por Decreto para formalização do PMSB pelo Poder Executivo;
- ❖ Execução dos projetos e das ações propostas; e
- ❖ Aplicação dos programas de monitoramento.

4.7 AÇÕES PARA EMERGÊNCIAS E CONTINGÊNCIAS

4.7.1 ANÁLISE DE CENÁRIOS PARA EMERGÊNCIAS E CONTINGÊNCIAS

As ações para emergências e contingências buscam destacar as estruturas disponíveis e estabelecer as

formas de atuação dos órgãos operadores, tanto de caráter preventivo como corretivo, procurando elevar o grau de segurança e a continuidade operacional das instalações afetadas com os serviços de saneamento.

A seguir são apresentadas ações de emergências e contingências a serem adotadas para os serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana. Esclarece-se que foram elencadas, também, situações potenciais que podem ocorrer mediante: a implantação (ou incremento) de nova infraestrutura física e/ou o cumprimento das ações contidas nos programas setoriais do PMSB.

Quadro 67 - Ações de emergências e contingências para o setor de abastecimento de água

ALTERNATIVAS PARA EVITAR PARALISAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA		
EMERGÊNCIAS E CONTINGÊNCIAS		
OCORRÊNCIA	ORIGEM	AÇÕES PARA EMERGÊNCIA E CONTINGÊNCIA
Falta de água generalizada	Inundação das captações de água com danificação de equipamentos eletromecânicos / estruturas	Reparo das instalações danificadas
	Deslizamento de encostas / movimentação do solo / solapamento de apoios de estruturas com arrebentamento da adução de água bruta	Reparo das instalações danificadas
		Comunicação à população / instituições / autoridades / Defesa Civil
	Interrupção prolongada no fornecimento de energia elétrica nas instalações de produção de água	Comunicação à Operadora em exercício de energia elétrica
		Comunicação à população / instituições / autoridades / Defesa Civil
		Controle da água disponível em reservatórios
		Implementação de rodízio de abastecimento
	Vazamento de cloro nas instalações de tratamento de água / Despejo deliberado de material inapropriado (orgânico ou químico)	Deslocamento de caminhões tanque
Verificação e adequação de plano de ação às características da ocorrência / Comunicação à Vigilância Sanitária Municipal e Defesa Civil		
Qualidade inadequada da água dos mananciais	Verificação e adequação de plano de ação às características da ocorrência	
Ações de vandalismo	Comunicação à Polícia	

ALTERNATIVAS PARA EVITAR PARALISAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EMERGÊNCIAS E CONTINGÊNCIAS		
OCORRÊNCIA	ORIGEM	AÇÕES PARA EMERGÊNCIA E CONTINGÊNCIA
Falta de água parcial ou localizada	Deficiências de água nos mananciais em períodos de estiagem	Comunicação à população / instituições / autoridades
		Controle da água disponível em reservatórios
		Implementação de rodízio de abastecimento
		Deslocamento de caminhões tanque
	Interrupção temporária no fornecimento de energia elétrica nas instalações de produção de água	Comunicação à Operadora em exercício de energia elétrica
		Comunicação à população / instituições / autoridades
	Interrupção no fornecimento de energia elétrica em setores de distribuição	Comunicação à Operadora em exercício de energia elétrica
		Comunicação à população / instituições / autoridades
		Transferência de água entre setores de abastecimento
	Danificação de equipamentos de estações elevatórias de água tratada	Reparo das instalações danificadas
Danificação de estruturas de reservatórios e elevatórias de água tratada	Reparo das instalações danificadas	
Rompimento de redes e linhas adutoras de água tratada	Reparo das instalações danificadas	
Ações de vandalismo	Comunicação à Polícia	

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 68 - Emergências e contingências para extravasamento de esgoto de ETE ou elevatória

ALTERNATIVAS PARA EVITAR PARALISAÇÃO DO SISTEMA DE TRATAMENTO DE ESGOTO		
EMERGÊNCIAS E CONTINGÊNCIAS		
OCORRÊNCIA	ORIGEM	AÇÕES PARA EMERGÊNCIA E CONTINGÊNCIA
Extravasamento de esgoto em ETE por paralisação do funcionamento desta unidade de tratamento	Interrupção no fornecimento de energia elétrica nas instalações de bombeamento	Comunicar sobre a interrupção de energia à empresa responsável pelo fornecimento de energia elétrica
		Acionar gerador alternativo de energia
		Instalar tanque de acumulação do esgoto extravasado com o objetivo de evitar contaminação do solo e água
	Danificação de equipamentos eletromecânicos ou estruturas	Comunicar ao órgão de controle ambiental os problemas com os equipamentos e a possibilidade de ineficiência e paralisação das unidades de tratamento
		Instalar equipamento reserva
		Comunicar o ato de vandalismo à Polícia local
Ações de vandalismo	Executar reparo das instalações danificadas com urgência	
Extravasamento de esgoto em estações elevatórias	Interrupção no fornecimento de energia elétrica nas instalações de bombeamento	Comunicar sobre a interrupção de energia à empresa responsável pelo fornecimento de energia elétrica
		Acionar gerador alternativo de energia
		Instalar tanque de acumulação do esgoto extravasado com o objetivo de evitar contaminação do solo e água
	Danificação de equipamentos eletromecânicos ou estruturas	Comunicar aos órgãos de controle ambiental os problemas com os equipamentos e a possibilidade de ineficiência e paralisação das unidades de tratamento
		Instalar equipamento reserva
	Ações de vandalismo	Comunicar o ato de vandalismo à Polícia local
Executar reparo das instalações danificadas com urgência		

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 69 - Emergências e contingências para rede coletora de esgoto danificada

ALTERNATIVAS PARA EVITAR PARALISAÇÃO DO SISTEMA DE TRATAMENTO DE ESGOTO		
EMERGÊNCIAS E CONTINGÊNCIAS		
OCORRÊNCIA	ORIGEM	AÇÕES PARA EMERGÊNCIA E CONTINGÊNCIA
Rompimento de coletores, interceptores e emissários	Desmoronamento de taludes ou paredes de canais	Executar reparo da área danificada com urgência
		Sinalizar e isolar a área como meio de evitar acidentes
	Erosões de fundo de vale	Executar reparo da área danificada com urgência
		Sinalizar e isolar a área como meio de evitar acidentes
		Comunicar aos órgãos de controle ambiental sobre o rompimento em alguma parte do sistema de coleta de esgoto
	Rompimento de pontos para travessia de veículos	Comunicar aos órgãos de controle ambiental sobre o rompimento em alguma parte do sistema de coleta de esgoto
		Comunicar as autoridades de trânsito sobre o rompimento da travessia
		Sinalizar e isolar a área como meio de evitar acidentes
		Executar reparo da área danificada com urgência
Ocorrência de retorno de esgoto nos imóveis	Obstrução em coletores de esgoto	Isolar o trecho danificado do restante da rede com o objetivo de manter o atendimento das áreas não afetadas pelo rompimento
		Executar reparo das instalações danificadas com urgência
	Lançamento indevido de águas pluviais na rede coletora de esgoto	Executar trabalhos de limpeza e desobstrução
		Executar reparo das instalações danificadas
		Comunicar à Vigilância Sanitária
		Ampliar a fiscalização e o monitoramento das redes de esgoto e de captação de águas pluviais com o objetivo de identificar ligações clandestinas, regularizar a situação e implantar sistema de cobrança de multa e punição para reincidentes

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 70 - Emergências e contingências para contaminação por sistemas individuais de tratamento

SISTEMAS INDIVIDUAIS DE TRATAMENTO		
EMERGÊNCIAS E CONTINGÊNCIAS		
OCORRÊNCIA	ORIGEM	AÇÕES PARA EMERGÊNCIA E CONTINGÊNCIA
Vazamentos e contaminação de solo, curso hídrico ou lençol freático por sistemas individuais de tratamento	Rompimento, extravasamento, vazamento e/ou infiltração de esgoto por ineficiência de fossas	Promover o isolamento da área e contenção do resíduo com o objetivo de reduzir a contaminação
		Conter vazamento e promover a limpeza da área com caminhão limpa fossa, encaminhando o resíduo para a estação de tratamento de esgoto
		Exigir a substituição das fossas negras por fossas sépticas e sumidouros ou ligação do esgoto residencial à rede pública nas áreas onde existe esse sistema
	Construção de fossas inadequadas e ineficientes	Implantar programa de orientação quanto a necessidade de adoção de fossas sépticas em substituição às fossas negras e fiscalizar se a substituição está acontecendo nos prazos exigidos
	Inexistência ou ineficiência do monitoramento	Ampliar o monitoramento e fiscalização destes equipamentos na área urbana e na zona rural, principalmente nas fossas localizadas próximas aos cursos hídricos e pontos de captação subterrânea de água para consumo humano

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 71 - Emergências e contingências para sistema de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos

EMERGÊNCIAS E CONTINGÊNCIAS	
OCORRÊNCIAS	AÇÕES
1. VARRIÇÃO 1.1. Paralisação do sistema de varrição	<ul style="list-style-type: none"> • Acionar os funcionários da Prefeitura para efetuarem a limpeza dos pontos mais críticos e centrais da cidade e/ou firmar contrato emergencial com empresa especializada nesse tipo de serviço.
2. COLETA DE RESÍDUOS 2.1. Paralisação do serviço de coleta convencional	<ul style="list-style-type: none"> • Empresas e veículos previamente cadastrados deverão ser acionados para assumirem emergencialmente a coleta nos roteiros programados, dando continuidade aos trabalhos. • Contratação de empresa especializada em caráter de emergência.
2.2. Paralisação da coleta seletiva e da coleta de resíduos de serviço de saúde (RSS)	<ul style="list-style-type: none"> • Celebrar contrato emergencial com empresa especializada na coleta de resíduos.
3. TRANSPORTE/TRATAMENTO DE RESÍDUOS 3.1. Paralisação no centro de triagem de recicláveis e/ou da unidade de compostagem	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar armazenamento dos materiais recicláveis e dos resíduos orgânicos em local apropriado. Em função do tempo da paralisação, encaminhar os recicláveis/orgânicos para disposição final ambientalmente adequada. • Celebrar contrato emergencial com empresa especializada no transbordo de resíduos.
4. DESTINAÇÃO FINAL 4.1. Paralisação total do atual aterro sanitário utilizado	<ul style="list-style-type: none"> • Os resíduos deverão ser transportados e dispostos em unidade licenciada em cidades vizinhas, com a devida autorização do órgão ambiental.
4.2. Paralisação parcial do aterro sanitário, no caso de incêndio, explosão e/ou vazamento tóxico (situação prevista caso futuramente o município implante um aterro sanitário em seu território)	<ul style="list-style-type: none"> • Evacuação da área cumprindo os procedimentos internos de segurança. • Acionamento do Corpo de Bombeiros.
5. PODAS E SUPRESSÕES DE VEGETAÇÃO DE PORTE ARBÓREO 5.1. Tombamento de árvores	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de equipe de plantão e equipamentos. • Acionamento da Concessionária de Energia Elétrica. • Acionamento do Corpo de Bombeiros e Defesa Civil.
6. CAPINA E ROÇAGEM 6.1. Paralisação dos serviços de capina e roçada	<ul style="list-style-type: none"> • Acionar equipe operacional da Prefeitura para cobertura e continuidade do serviço e/ou firmar contrato emergencial com empresa especializada.

Fonte: Premier Engenharia, 2018.

Quadro 72 - Emergências e contingências para o setor de drenagem urbana e manejo de águas pluviais

EMERGÊNCIAS E CONTINGÊNCIAS	
OCORRÊNCIAS	AÇÕES
Inexistência ou ineficiência da rede de drenagem urbana	Verificar o uso do solo previsto para região. Comunicar a Secretaria de Infraestrutura e de Serviços Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano a necessidade de ampliação ou correção da rede de drenagem.
Presença excessiva de esgoto e/ou resíduos sólidos nos cursos d'água e/ou nos dispositivos de captação de água pluvial	Comunicar ao setor de fiscalização sobre a presença dos elementos detectados (esgoto e/ou resíduos sólidos) / Solicitar a remoção (ao máximo) dos efluentes e/ou resíduos sólidos encontrados (em até 48 horas) junto à Secretaria de Infraestrutura e de Serviços Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano / Monitoramento do impacto causado por parte da Vigilância Sanitária Municipal.
Assoreamento dos dispositivos de captação de água pluvial (bocas de lobo, bueiros, canais, etc.)	Comunicar a Secretaria de Infraestrutura e de Serviços Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano sobre a ocorrência. Verificar se os intervalos entre as manutenções periódicas se encontram satisfatórios.
Situações de alagamento e/ou problemas relacionados à microdrenagem	Deve-se mobilizar a Secretaria de Infraestrutura e de Serviços Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano para realização da manutenção da microdrenagem / Informar à Defesa Civil e à população do ocorrido / Acionar a autoridade de trânsito para que sejam traçadas rotas alternativas a fim de evitar o agravamento do problema / Acionar um técnico responsável designado para verificar a existência de risco a população (danos à edificações, vias, risco de propagação de doenças, etc.).
Inundações ou enchentes provocadas pelo transbordamento de cursos d'água	Comunicar a Defesa Civil para verificação de danos e riscos à população / Monitoramento da situação por parte da Secretaria de Infraestrutura e de Serviços Públicos, Controle e Desenvolvimento Urbano e da Defesa Civil / Comunicar o setor de assistência social para que seja mobilizada equipe de apoio em caso da necessidade de formação de abrigos temporários.
Deslizamentos de encostas	Comunicar as autoridades e a Defesa Civil / Remover imediatamente a população afetada / Acionar profissional competente para avaliação da extensão dos respectivos deslizamentos.

Fonte: Premier Engenharia, 2018

4.7.2 ESTABELECIMENTO DE PLANOS DE RACIONAMENTO E AUMENTO DE DEMANDA TEMPORÁRIA

As descrições que seguem apresentam recomendações para situações de racionamento de água e plano de ações para quando houver aumento da demanda⁹ dos serviços de saneamento básico.

4.7.2.1 Plano de Racionamento de Água

É responsabilidade do prestador do serviço confirmar a qualidade da água tratada e garantir o padrão de potabilidade até o cavalete do consumidor. Dessa forma, cabe ao prestador a implementação de procedimentos que garantam tal qualidade, principalmente após a execução de reparos e outros serviços na rede. Outro aspecto relevante para manter a qualidade da água distribuída está relacionado à manutenção da rede sob pressão, já que sua despressurização aumenta o risco de contaminação.

A Lei Federal nº 9.433/97, determina que em casos de escassez, o uso prioritário dos recursos hídricos é o consumo humano e a dessedentação de animais.

⁹ Registra-se que atualmente não existe nenhum evento festivo ou qualquer outro tipo de evento que tenha como consequência o aumento das demandas dos serviços de saneamento básico. Contudo, caso um dia tal fato venha a se tornar uma realidade municipal, o PMSB já disponibilizará um planejamento para estas situações de aumento de demanda temporária.

Dessa maneira, a partir do momento que a água é considerada um recurso escasso, os diversos setores da economia acabam sendo afetados diretamente.

O racionamento de água em sistema de rodízio é uma das ações mais eficazes, visando reduzir o consumo em uma rede de abastecimento.

As ações, na sequência apresentadas, deverão ser realizadas mediante as seguintes situações: estiagem, manutenção de adutoras e/ou das unidades de produção de água e para período prolongado de falta de energia elétrica. Segue detalhamento:

- ❖ Divulgação na mídia do evento ocorrido;
- ❖ Mobilização social (Comunicação à população / instituições / autoridades / Defesa Civil);
- ❖ Comunicação à Polícia / Corpo de Bombeiros;
- ❖ Providenciar formas alternativas de abastecimento de água no caso de interrupção dos serviços (como caminhão pipa, por exemplo);
- ❖ Prover a interrupção parcial da oferta da vazão de água do sistema público;
- ❖ Comunicar à concessionária de energia elétrica para a disponibilização de gerador de

emergência (se o problema for a falta continuada de energia elétrica);

- ❖ Campanhas de educação ambiental para uso racional da água junto à população;
- ❖ Controle de água disponível em reservatórios; e
- ❖ Implementação de rodízio de abastecimento de água.

4.7.2.2 Aumento da Demanda Temporária

A gestão da demanda de água pode ser compreendida como o desenvolvimento e implantação de estratégias que influenciam no fornecimento adequado da água, de modo a se alcançar o uso eficiente e sustentável do recurso escasso. Pode ser abrangida sob perspectivas diversas, que vão desde a visão individual, na ótica do consumidor doméstico e de uma indústria em particular até uma visão mais ampla, onde se leva em conta os interesses da coletividade como um todo.

A seguir são listadas algumas medidas que devem ser tomadas.

Abastecimento de Água

- ❖ Contratação emergencial de empresa especializada para disponibilização de caminhões pipa;

- ❖ Identificação de fontes de abastecimento alternativas, principalmente verificando a possibilidade da perfuração de poço subterrâneo (caso haja a necessidade);
- ❖ Controlar o nível dos reservatórios de maior capacidade;
- ❖ Articulação institucional, por parte do prestador do serviço, junto à população afetada de modo a informar e conscientizar sobre a situação do abastecimento público de água.

Esgotamento Sanitário

- ❖ Contratação de empresa especializada em locação de banheiros químicos;
- ❖ Contratação de caminhões limpa fossa para atender o município, devendo ser empresa devidamente licenciada;
- ❖ Articulação institucional, por parte do prestador do serviço, informando a disponibilidade dos serviços contratados, orientando a população a utilizar de maneira adequada a infraestrutura instalada.

Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos

- ❖ Instalação de lixeiras em locais de maior circulação de pessoas, ou seja, nos lugares onde estão recebendo, temporariamente, grupos de pessoas não residentes no município;
- ❖ Aumento do número de veículos de coleta;
- ❖ Aumento no efetivo de pessoas para execução dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, principalmente quanto ao serviço de varrição;
- ❖ Distribuição de material educativo e/ou orientação através dos meios de comunicação sobre a importância do descarte adequado dos resíduos sólidos durante todo o período com excedente populacional no município.

Drenagem Urbana e Manejo de Águas Pluviais

- ❖ Realização de projetos de drenagem de acordo com a previsão de acréscimo populacional para determinado período de tempo com a respectiva execução dos dispositivos de captação de água pluvial;
- ❖ Necessidade de articulação entre a Prefeitura e os responsáveis técnicos pelo projeto e pela obra de execução.

4.7.3 ESTABELECIMENTO DE REGRAS DE ATENDIMENTO E FUNCIONAMENTO OPERACIONAL PARA SITUAÇÃO CRÍTICA NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO

O Quadro 73 apresenta as regras gerais que deverão estar nos planos emergenciais do prestador para as situações críticas de cada serviço de saneamento básico.

Quadro 73 - Regras para situações críticas dos serviços de saneamento básico

REGRAS		
ÁGUA E ESGOTO	LIMPEZA PÚBLICA	DRENAGEM URBANA
Especificação de acidentes e de imprevistos nas instalações de água e esgoto	Especificação de acidentes e de imprevistos nas instalações	Especificação de acidentes e de imprevistos nas instalações
Identificação das situações de racionamento e de restrições ao fornecimento dos serviços	Instrumentos formais de comunicação entre o prestador, o regulador, as instituições interessadas, as autoridades e a Defesa Civil	Instrumentos formais de comunicação entre o prestador, o regulador, as instituições interessadas, as autoridades e a Defesa Civil
Instrumentos formais de comunicação entre o prestador, o regulador, as instituições interessadas, as autoridades e a Defesa Civil	Meios de comunicação com a população	Meios de comunicação com a população
Meios de comunicação com a população	Minuta de contratos emergenciais para a contratação de serviços	Minuta de contratos emergenciais para contratação de serviços
Definição de recursos a serem mobilizados	Listagem prévia dos fornecedores de caminhões coletores, de equipamentos e de locação de mão de obra	Definição dos serviços padrão e seus preços unitários médios
Sistemas de controle e de monitoramento de situações em estado de emergência	Locais alternativos legalizados na região para disposição dos resíduos sólidos	Plano de apoio às populações atingidas

Fonte: Adaptado, COBRAPE, 2014.

4.7.4 ESTABELECIMENTO DE MECANISMOS TARIFÁRIOS DE CONTINGÊNCIA

No caso de Santana do Ipanema, esta medida ainda não foi utilizada, obviamente explicada pela ausência de ente regulador para os serviços de saneamento e da não necessidade.

Para complementação, informa-se que o ente regulador é o responsável pela instituição desta tarifa de contingência, devendo adotar, para isto, procedimentos regulatórios, os quais são descritos a seguir:

- ❖ Sistematização dos custos operacionais e dos investimentos necessários para atendimento dentro das regras de fornecimento;
- ❖ Cálculo tarifário e quantificação das receitas e subsídios necessários. Normalmente o subsídio pode ser tarifário caso integrem a estrutura tarifária, ou pode ser fiscal, neste caso quando decorrerem de alocação de recursos orçamentários, inclusive por meio de subvenções que, de acordo com o Programa de Subvenção Econômica, é uma modalidade de apoio financeiro que consiste na aplicação de recursos públicos não reembolsáveis diretamente em empresas, para compartilhar

com elas os custos e os riscos inerentes a tais atividades.

4.7.5 DIRETRIZES PARA A ARTICULAÇÃO COM OS PLANOS MUNICIPAIS DE REDUÇÃO DE RISCO

O Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR) contempla algumas etapas, citadas a seguir:

- ❖ Elaboração de metodologia detalhada;
- ❖ Atualização do mapeamento de risco em escala de detalhe;
- ❖ Proposição das intervenções estruturais para a redução do risco;
- ❖ Estimativa dos custos das intervenções;
- ❖ Definição de critérios para a hierarquização das intervenções;
- ❖ Identificação de programas e fontes de recursos para investimentos;
- ❖ Sugestões de medidas não estruturais para atuação da Defesa Civil;
- ❖ Realização de audiência pública.

No Quadro 74 são apresentados os critérios para a determinação dos graus de risco de enchentes e inundações.

Quadro 74 - Critérios para a determinação dos graus de risco de enchentes e inundações

GRAUS DE RISCO			
MUITO ALTO	ALTO	MÉDIO	BAIXO
Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com alto potencial de causar danos, principalmente sociais; alta frequência de ocorrência (pelo menos 3 eventos significativos em 5 anos) e envolvendo moradias de alta vulnerabilidade	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com alto potencial de causar danos; média frequência de ocorrência (registro de 1 ocorrência significativa nos últimos 5 anos) e envolvendo moradias de alta vulnerabilidade	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com médio potencial de causar danos; média frequência de ocorrência (registro de 1 ocorrência significativa nos últimos 5 anos)	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com baixo potencial de causar danos e baixa frequência de ocorrência (não registro de ocorrências significativas nos últimos 5 anos)


Fonte: BRASIL / MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2008.

4.7.6 DIRETRIZES PARA A FORMULAÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA DA ÁGUA

Conforme o Art.13 da Portaria de Consolidação nº 5/2017, compete ao responsável pelo sistema ou solução alternativa coletiva de abastecimento de água para consumo humano manter avaliação regular do sistema (ou da solução alternativa coletiva), de forma a minimizar os riscos à saúde (com controle na qualidade da água distribuída), conforme os princípios dos Planos de Segurança da Água (PSA) recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) ou definidos em diretrizes vigentes no País.

Os Planos de Segurança da Água (PSA) são definidos como um instrumento que identifica e prioriza perigos e riscos em um sistema de abastecimento de água, desde o manancial até o consumidor, visando estabelecer medidas de controle para reduzi-los ou eliminá-los e estabelecer processos para verificação da eficiência da gestão preventiva.

O PSA deve ser desenvolvido pelos responsáveis pelo sistema ou solução alternativa coletiva de abastecimento de água, acompanhados pelo Comitê de Bacia Hidrográfica da respectiva área e por representantes do setor saúde da esfera federativa correspondente. Eles devem abranger a avaliação do sistema, o monitoramento



operacional e os planos de gestão, incluindo a organização da documentação e a comunicação de risco.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta como devem ser formatados os Planos de Segurança da Água (PSA), englobando as etapas apresentadas no Quadro 75.

Quadro 75 - Etapas e ações do PSA

ETAPAS	AÇÕES
1. Etapas Preliminares	Planejamento das atividades; levantamento das informações necessárias e a constituição da equipe técnica multidisciplinar de elaboração e implantação do PSA
2. Avaliação do Sistema	Descrição do sistema de abastecimento de água, construção e validação do diagrama de fluxo; identificação e análise de perigos potenciais e caracterização de riscos e o estabelecimento de medidas de controle dos pontos críticos
3. Monitoramento Operacional	Controlar os riscos e garantir que as metas de saúde sejam atendidas. Envolve a determinação de medidas de controle dos sistemas de abastecimento de água; a seleção dos parâmetros de monitoramento e o estabelecimento de limites críticos e de ações corretivas
4. Planos de Gestão	Verificação constante do PSA e envolvimento do estabelecimento de ações em situações de rotina e emergenciais; organização da documentação da avaliação do sistema; estabelecimento de comunicação de risco e a validação e verificação periódica do PSA
5. Revisão do PSA	Considerar os dados coletados no monitoramento; as alterações dos mananciais e das bacias hidrográficas; as alterações no tratamento e na distribuição; a implementação de programas de melhoria e atualização e os perigos e riscos emergentes
6. Validação e Verificação do PSA	Avaliar o funcionamento do PSA e verificar se as metas de saúde estão sendo alcançadas

Fonte: BRASIL / OMS, 2008.

4.7.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas apresentadas tem como finalidade auxiliar o titular dos serviços (e os prestadores e operadores correlatos) tanto na fase de implementação do Plano Municipal de Saneamento Básico (por meio dos mecanismos aqui especificados para avaliação sistemática das metas e ações do PMSB) como também em caso de ocorrências inesperadas nos serviços de saneamento por meio de ações que necessitam serem executadas de forma emergencial ou contingencial.

Os principais mecanismos para avaliação sistemática aqui relatados reportam-se a indicadores, os quais têm por objetivo manter a convergência de propósitos e a coerência de esforços do gestor, para atingir os resultados estratégicos, constituindo uma boa base de consulta para o público em geral, mesmo se este

não for necessariamente especialista no assunto tratado.

No que tange às ações de emergência e contingência, estas assumem a função de protagonistas quando da existência de ocorrências atípicas nos serviços de saneamento básico, cabendo aos gestores e operadores executarem todo o planejamento aqui concebido, evitando assim acidentes graves aos envolvidos e riscos à saúde pública, bem como a paralisação total ou parcial dos serviços de forma prolongada.

Conclusivamente, permite-se registrar que os encaminhamentos propostos neste documento somente serão úteis se forem efetivamente implementados (e de maneira adequada), cabendo ao titular dos serviços à gestão adequada das ferramentas aqui disponibilizadas.



CAPÍTULO 5

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R.; MENDONÇA, M. **Reaproveitamento dos Resíduos Sólidos**. Capital Natural, São Paulo, 22 set. 2013. Vídeo (57:06m). son. color. Entrevista concedida a Guto Abranches. Disponível em: <<http://bandnewstv.band.uol.com.br/colunistas/colunista.asp?idc=182&tt=capitalnatural--com-guto-abranches>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

ALAGOAS. **Constituição do Estado de Alagoas**. Maceió, AL: Governo do Estado de Alagoas, 1989.

ALAGOAS. **Lei Estadual nº 4.090**, de 05 de dezembro de 1979. Dispõe sobre a Proteção do Meio Ambiente do Estado de Alagoas.

ALAGOAS. **Lei Estadual nº 5.017**, de 20 de outubro de 1988. Proíbe a instalação de usina nuclear, derivados e similares, a guarda de lixo atômico e de química letal no Estado de Alagoas e dá outras providências.

ALAGOAS. **Lei Estadual nº 5.965**, de 10 de novembro de 1997 - Dispõe sobre a política estadual de Recursos Hídricos; institui o Sistema Estadual de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos e dá outras providências.


ALAGOAS. **Lei Estadual nº 6.972**, de 7 de agosto de 2008 - Dispõe sobre o programa de parceria público-privada - programa PPP/AL, e dá outras providências.

ALAGOAS. **Lei Estadual nº 7.081**, de 30 de julho de 2009 - Institui a política estadual de saneamento básico, disciplina o consórcio público e o convênio de cooperação entre entes federados para autorizar a gestão associada de serviços públicos de saneamento básico, e dá outras providências.

ALAGOAS. Secretaria de Estado de Saúde. **Saúde Alagoas: Análise da Situação de Saúde**. Maceió, 2014. 118p.

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. **Anuário Estatístico de Alagoas 2017**. Disponível em: <<http://dados.al.gov.br/dataset/anuario-estatistico-do-estado-de-alagoas>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. **Perfil Municipal. Santana do Ipanema**. 2015. Ano 3, nº 3. Disponível em: <<http://www.seplag.al.gov.br>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.



ARAÚJO, T. C. M. ; LIMA, R. C. A. ; SEOANE, J. C. S. ; MANSO, Valdir Do Amaral Vaz . Alagoas. In: Dieter Muehe. (Org.). **Erosão e Progradação do Litoral Brasileiro**. 1ed.Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006, v. , p. 197-212.

ARSAL. Agência Reguladora de Serviços Públicos de Alagoas. Disponível em: <<http://www.arsal.al.gov.br/>>. Acesso em: 20 de novembro de 2017.

ASAE. American Society of Agricultural Engineers. **Manure production and characteristics**. St Joseph: ASAE, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. São Paulo: ABRELPE, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL. **Apostila do Curso Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos**. Florianópolis, SC, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. 1992. **Apresentação de projetos de aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos; NBR 8419**. Rio de Janeiro. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. 1997. **Aterros de resíduos não perigosos - Critérios para projeto, implantação e operação; NBR13896**. Rio de Janeiro. 13 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **Normas**. Disponível em: <http://www.abnt.com.br/default.asp?resolucao=1024X768>. Acesso em: 17 de janeiro de 2018.


BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. **Projects**. 2018. Disponível em: <<https://www.iadb.org/en/projects>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

BIDONE, F. R. A.; POVINELLI, J. **Conceitos Básicos de Resíduos Sólidos**. EESCUSP. São Carlos - SP. 1999. 120 p.

BONELI, R.; FONTES, J. **Desafios Brasileiros no Longo Prazo. Texto para discussão**. FGV/IBRE. Maio/2013.

BRASIL / ANA. Agência Nacional de Águas. **Hidroweb**. 2018. Disponível em: <<http://hidroweb.ana.gov.br>>. Acesso em: 24 de janeiro de 2018.

BRASIL / ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC ANVISA nº 306, de 07 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, DF, 2004.



BRASIL / BANCO DO BRASIL. **Produtos e Serviços**. 2018. Disponível em: <<http://www.bb.com.br>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

BRASIL / BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Financiamentos**. 2018. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

BRASIL / CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Produtos**. 2018. Disponível em: <<http://www.caixa.com.br>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

BRASIL / CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Legislação**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legi.cfm>. Acesso em: 16 mai. 2018.

BRASIL / CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA Nº 308, de 21 de março de 2002**. Licenciamento Ambiental de sistemas de disposição final dos resíduos sólidos urbanos gerados em municípios de pequeno porte. Brasília, DF, 2002.

BRASIL / DENATRAN. Departamento Nacional de Trânsito. **Frota de veículos por tipo**. 2016. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br>>. Acesso em: 06 de janeiro de 2018.

BRASIL / FUNASA. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Implantação de Consórcios Públicos de Saneamento**. Brasília: Cooperação Técnica FUNASA / ASSEMAE, 2008. 110p.


BRASIL / FUNASA. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Saneamento**. 3ª ed. rev. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006. 408p.

BRASIL / IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Monitoramento do bioma caatinga, 2002-2008**. Brasília, 2010.

BRASIL / IBGE / SIDRA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). **Pesquisa Pecuária Municipal**. 2016. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2017.

BRASIL / IBGE / SIDRA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). **Produção Agrícola Municipal**. 2016. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2017.

BRASIL / IBGE / SIDRA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). **Produção da Silvicultura**. 2013. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2017.



BRASIL / IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 1980**. 1980. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2017.

BRASIL / IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 1991**. 1991. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2017.

BRASIL / IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos. 2000**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm>. Acesso em: 11 de dezembro de 2017.

BRASIL / IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos. 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2010.shtm>. Acesso em: 11 de dezembro de 2017.

BRASIL / IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2017.


BRASIL / IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. Henrique Pimenta Veloso, Antonio Lourenço Rosa Rangel Filho, Jorge Carlos Alves Lima. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 123p.

BRASIL / IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapas Temáticos**. 2018. Disponível em: <<http://mapas.ibge.gov.br/tematicos.html>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2018.

BRASIL / IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008**. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb2008/default.shtm>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2018.

BRASIL / IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Metodologia e Técnicas de Construção de Cenários Globais e Regionais**. Sérgio C. Buarque. 2003.

BRASIL / MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA E INOVAÇÃO / FINEP, Financiadora de Estudos e Projetos. **Programa de Subvenção Econômica**. Disponível em:



http://www.finep.gov.br/pagina.asp?pag=programas_subvencao Acesso em setembro de 2018.

BRASIL / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / INEP. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Educacional**. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2018.

BRASIL / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / INEP. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2018.

BRASIL / MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC**. 2012. Disponível em: <http://www.mi.gov.br/defesa-civil/pnpdec>. Acesso em setembro de 2018.


BRASIL / MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Fundo de Defesa dos Direitos Difusos**. 2018. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/seus-direitos/consumidor/direitos-difusos>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

BRASIL / MINISTÉRIO DA SAÚDE / DATASUS. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Sistema de Informações sobre Mortalidade**: Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=040701>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2018.

BRASIL / MINISTÉRIO DA SAÚDE / DATASUS. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**: Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2018.

BRASIL / MINISTÉRIO DA SAÚDE / RIPSAs. Ministério da Saúde. Rede Interagencial de Informações para a Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde: IDB**, 2008. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/idb>>. Acesso em: 19 de janeiro de 2018.

BRASIL / MINISTÉRIO DA SAÚDE / SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE / DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR. **Plano de segurança da água: garantindo a qualidade e promovendo a saúde: um olhar do SUS**. Brasília. 2012. 60p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).



BRASIL / MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde. **Resíduos Sólidos**. 2018. Disponível em: <<http://www.funasa.gov.br/web/guest/residuos-solidos>>. Acesso em: 06 set. 2018.

BRASIL / MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria de Consolidação Nº 5/2017**. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde.

BRASIL / MINISTÉRIO DAS CIDADES / INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - IPT. **Mapeamento de Riscos em Encostas e Margem de Rios** / CARVALHO, C. S., MACEDO, E. S. e OGURA, A. T. - Brasília: Ministério das Cidades; Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT, 2007.

BRASIL / MINISTÉRIO DAS CIDADES / SNIS. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. **Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos**. Brasília, DF: Ministério das Cidades. Disponível em: <<http://www.snis.gov.br>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

BRASIL / MINISTÉRIO DAS CIDADES / SNIS. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. **Diagnósticos: Água e Esgotos**. Brasília, DF: Ministério das Cidades. Disponível em: <<http://www.snis.gov.br>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2018.

BRASIL / MINISTÉRIO DAS CIDADES. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **Nota Técnica SNSA Nº492/2010_Resumo_01/2011**. Brasília, 2011.


BRASIL / MINISTÉRIO DAS CIDADES. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento**. 2015.

BRASIL / MINISTÉRIO DAS CIDADES. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **Manejo de Resíduos Sólidos**. 2016. Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/saneamento-cidades/progrmas-e-aco-esnsa/97-secretaria-nacional-de-saneamento/programas-e-aco-es/1525-residuos-solidos>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

BRASIL / MINISTÉRIO DAS CIDADES. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **Plano Nacional de Saneamento Básico - PLANSAB**. Brasília/DF, 2013.

BRASIL / MINISTÉRIO DAS CIDADES. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **Nota Técnica SNSA Nº492/2010_Resumo_01/2011**. Brasília, 2011.

BRASIL / MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA / CPRM. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. Diagnóstico do Município de Santana do Ipanema**. Recife. 2005.



BRASIL / MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Fundo Nacional do Meio Ambiente**. 2018. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/fundo-nacional-do-meio-ambiente>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

BRASIL / MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Guia para Elaboração dos Planos de Gestão de Resíduos Sólidos**. Brasília: MMA, 2011.

BRASIL / MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. ICLEI - **Brasil Planos de Gestão de Resíduos Sólidos: Manual de Orientação**. Brasília, 2012.

BRASIL / MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos - Versão Preliminar**. Brasília: MMA, 2012.

BRASIL / PETROBRAS. **Programa Petrobras Socioambiental**. 2018. Disponível em: <<http://sites.petrobras.com.br/socioambiental/>>. Acesso em: 29 mai. 2018.

BRASIL / SECRETARIA NACIONAL DE SANEAMENTO AMBIENTAL **GESTÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS URBANAS** / TUCCI, Carlos E.M. - **Saneamento para Todos**. Brasília. Ministério das Cidades. 2006. 194p. 4º Volume.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.


BRASIL. **Lei Federal nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007**. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nºs 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. **Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

BRINGUENTI, J., **A coleta seletiva e a redução dos resíduos Sólidos**. Tese de Doutorado. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

BROOKS, D.B. - **Water Demand Management: Conceptual Framework and Policy Implementation** - Planning Workshop: Water Demand Management Research Networking in Africa and Middle East, Cairo, Egypt, 1997.

CANHOLI, Aluísio Pardo. **Drenagem urbana e controle de enchentes**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 302 p. ISBN 8586238430 3 ex.



CBHSF. Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. **Diagnóstico da Dimensão Técnica e Institucional. Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.** Volume 1. Alagoas, 2015.

CBHSF. Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. **Diagnóstico da Dimensão Técnica e Institucional. Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.** Volume 2. Alagoas, 2015.

CBHSF. Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. **Relatório de Situação do CBHSF.** 2011.

CBHSF. Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. **Resumo Executivo do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.** Alagoas, 2016.

CEMPRE. **CEMPRE Review 2015.** São Paulo: CEMPRE, 2015. 39p.

CEMPRE. Compromisso Empresarial para Reciclagem. **Publicações.** São Paulo, SP, 2010. Disponível em: <<http://www.cempre.org.br>>. Acesso em 28 jun. 2018.

CEMPRE. **Pesquisa Ciclosoft.** São Paulo: CEMPRE, 2012. Disponível em: <http://www.cempre.org.br/ciclosoft_2012.php>. Acesso em: 21 dez. 2017.

CHEREM, L. F. S. **Análise morfométrica da Bacia do Alto do Rio das Velhas - MG.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Geociências, 2008.

CLAUDINO, E. S., & TALAMINI, E. **Análise do Ciclo de Vida (ACV) aplicada ao agronegócio- Uma revisão de literatura.** R. Bras. Eng. Agrícola e Ambiental, v. 17, n. 1, p. 77-85, 2013.

COBRAPE (Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos). **Plano Municipal de Saneamento Básico de Baldim. Produto 5 - Ações para Emergências e Contingências.** Setembro, 2014. Disponível em: <http://www.agbpeixe vivo.org.br/images/2014/cbhvelhas/PMSB/P5_Contingencia_Baldim.pdf>. Acesso em: Setembro de 2018.

COMETTI, J. L. S. **Logística reversa das embalagens de agrotóxicos no Brasil: um caminho sustentável?** 2009. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

DELL'ISOLA, J. A. P. **Óleo Vegetal Utilizado: Distribuição da geração do estado de Minas Gerais.** Revista Resíduos em Referência - Gestão de Resíduos e Sustentabilidade 01, Belo Horizonte. 2010.



DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental - princípios e práticas**. 9ª. ed. São Paulo : Gaia, 2010. 551 p.

DOMINGUEZ, J.M.L. - 1995 - **Regional assesment of short and long term trends of coastal erosion in northeastern Brazil**. IN: 1995 LOICZ (Land Ocean Interactions in the Coastal Zone). São Paulo, 8-10.

DRUCKER, Peter, F., **Prática de Administração de Empresa**. Tradução Portuguesa da Editora Fundo de Cultura. Rio de Janeiro, 1962.

EMBRAPA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOLOS. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília: EMBRAPA, SPI, 1999. 360p.

FENDRICH, Roberto et al. **Drenagem e controle da erosão urbana**. Instituto de Saneamento Ambiental da Universidade Católica do Paraná, 1984, 396 p.

FIEA. Federação das Indústrias do Estado de Alagoas. **Zoneamento Industrial em Alagoas**. 2014. Disponível em: <<http://fiea.org.br/zoneamento-industrial-em-alagoas>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2018.

FIRJAN. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **IFDM - Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal**. 2013. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/ifdm>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2018.


FLORAM Engenharia e Meio Ambiente Ltda. **Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado de Alagoas**. Documento Síntese. 80 p. Eunápolis, Bahia, 2015.

FLORAM Engenharia e Meio Ambiente Ltda. **Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos**. Volume II. Planejamento das Ações - Região do CIGRES. 508 p. Eunápolis, Bahia, 2017.

GANDOLLA, Mauro. **Segurança e controle de migração subterrânea do biogás de aterros sanitários**. In: IX SILUBESA - SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 2000, Porto Seguro. Trabalhos Técnicos. Porto Seguro: ABES, 2000. 13p.

GODET, M. **Manual de Prospectiva Estratégica: da Antecipação à Ação**. Versão Revisada. Lisboa. Publicações em Dom Quichote. 1997.

GOMES, CARLOS ALBERTO BARBOSA DE MEDEIROS. **Drenagem urbana - Análise de modelos de gestão e forma de financiamento**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.



GUSMÃO, O. S. et al. **Reciclagem artesanal na UEFS: estratégia educacional na valorização do meio ambiente.** In: CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE NA BAHIA, 2., 2000. Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2000. p 56-58.

IBAM. INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL. **Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos.** Rio de Janeiro: IBAM, 2001. 200 p.

IFAL. Instituto Federal de Alagoas. Disponível em: <<http://www2.ifal.edu.br/>>. Acesso em: 23 de novembro de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL - IBAM. **Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos.** Rio de Janeiro: IBAM, 2001. 200p.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS E COMPROMISSO EMPRESARIAL COM A RECICLAGEM - IPT e CEMPRE. **Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento Integrado.** 2 ed. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000. 199p.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Relatório de Pesquisa: Diagnóstico dos Resíduos Sólidos de Logística Reversa Obrigatória.** Brasília: IPEA, 2012.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Relatório de Pesquisa: Diagnóstico dos Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde.** Brasília: IPEA, 2012.


IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Relatório de Pesquisa: Diagnóstico dos Resíduos Orgânicos do Setor Agrossilvopastoril e Agroindústrias Associadas.** Brasília: IPEA, 2012.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Relatório de Pesquisa: Diagnóstico dos Resíduos Sólidos do Setor Agrossilvopastoril. Resíduos sólidos inorgânicos.** Brasília: IPEA, 2013.

JARDIM, Nilza Silva. **O lixo municipal: manual de gerenciamento integrado.** Instituto de pesquisas tecnológicas do estado de São Paulo. São Paulo, 1995. 275p.

JUCÁ, J. F. T. **Destinação Final dos Resíduos Sólidos Urbanos no Brasil.** In: 5º Congresso Brasileiro de Geotecnia Ambiental - REGEO'2003, Porto Alegre, 2003. 32 p.

LOPES, Osvaldo Ferreira. **Diagnóstico ambiental do Município de Santana do Ipanema, Alagoas.** Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2005. 150 p. (Embrapa Solos. Boletim de pesquisa e desenvolvimento, 76).



MANSUR, G. L.; MONTEIRO, J. H. R. P. **O que é preciso saber sobre limpeza urbana**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisas Urbanas do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM). Disponível em: < <http://www.resol.com.br/cartilha>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

MARQUES, José R.. **O Poder do Coaching - Ferramentas, Foco e Resultados**. Editora IBC. São Paulo, 2013.

MATOS, A. T. **Curso sobre tratamento de resíduos agroindustriais**. 2005. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAYNoAL/tratamento-residuosagroindustriais>>.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Municipal Brasileiro**. 16^a Ed. São Paulo: Malheiros, 2008.

MOÇAMBIQUE / INE. Instituto Nacional de Estatística. **Mortalidade**. 2010. Disponível em <<http://www.ine.gov.mz>>. Acesso em: 16 de janeiro de 2018.

MOTA, Carolina. **Saneamento Básico no Brasil - Aspectos Jurídicos da Lei Federal nº 11.445/07**. São Paulo: Quartier Latin, 2010.

MOTA, S. **Introdução à Engenharia Ambiental**. 4^a. Edição. Rio de Janeiro: ABES, 2006. 388 p.

NETO E MONTEIRO, **Política Nacional de Resíduos Sólidos - reflexões a cerca do novo marco regulatório nacional**; 2010.


NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 421p.

OBLADEN, N.L. et al., **Guia para Elaboração de Projetos de Aterros Sanitários para Resíduos Sólidos Urbanos**. Volume III. CREA-PR. Paraná, 2009. 64 p.

PEIXOTO, K., et al., **A Coleta Seletiva e a Redução dos Resíduos sólidos**. Instituto Militar de Pesquisa. São Paulo, 2006.

PEREIRA, Adriano V. R. P., **Desenvolvimento de um Indicador para Avaliação de Desempenho de Aterros de Resíduos Sólidos Urbanos**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

PINTO, T. P.; GONZÁLES, J. L. R. **Manejo e gestão de resíduos da construção civil**. Brasília: CEF, 2005. v. 1. 196 p. (Manual de orientação: como implantar um sistema de manejo e gestão nos municípios, v. 1).



PITTA JUNIOR, O. S. R.; NOGUEIRA NETO, M. S.; SACOMANO, J. B.; LIMA, A. **Reciclagem do óleo de cozinha usado: uma contribuição para aumentar a produtividade do processo.** Key elements for a sustainable world: Energy, water and climate change. 2ns International Workshop - Advances in Cleaner Production. São Paulo, Brasil, maio 2009. Disponível em: <<http://www.advancesincleanerproduction.net/second/files/sessoes/4b/2/M.%20S.%20Nogueira%20-%20Resumo%20Exp.pdf>> Acesso em: 11 dez. 2017.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.** 2018. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/home/>>. Acesso em: 06 de janeiro de 2018.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. 2018. Disponível em: <<https://www.unenvironment.org/>>. Acesso em: 25. jun 2018.

QUIRINO, W. F. **Utilização energética de resíduos vegetais.** Brasília: LPF/Ibama, 2004. Disponível em: <www.funtec.org.br/arquivos/aproveitamento.pdf>.

REALI, M. A. P. **Noções gerais de tratamento e disposição final de lodos de estações de tratamento de água.** Projeto PROSAB. Rio de Janeiro : ABES, 1999. 240 p. : il.

RODRIGUES, Angela Cássia, 2003. **Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos: Alternativas de Política e Gestão.** Biblioteca da Escola de Sociologia e Política de SP.

SANTANA DO IPANEMA. **Lei nº 1.023 de 28 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio 2018/2022, e dá outras providências.


SANTANA DO IPANEMA. **Lei nº 744 de 09 de outubro de 2006.** Institui o plano diretor do município de Santana do Ipanema, estabelece diretrizes gerais para a política de desenvolvimento urbano e dá outras providências.

SANTANA DO IPANEMA. **Lei Orgânica do Município de Santana do Ipanema/Alagoas atualizada até 21 de março de 2002.**

SÃO PAULO. Secretaria de Meio Ambiente. **Coleta Seletiva para Prefeituras - Guia de Implantação.** 4ª ed. São Paulo, 2005. 32 p.

SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente; SINDUSCON-SP. **Resíduos da Construção Civil e o Estado de São Paulo.** São Paulo, SMA/SINDUSCON, 2012. 84p.

SILVEIRA, R. C. E. **Gestão Consorciada de Resíduos Sólidos Urbanos em Municípios de Pequeno Porte: Uma Contribuição para a Sustentabilidade nas Relações**



Socioambientais. Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Engenharia Ambiental, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

SIMONETTO, E. O. BORENSTEIN, D., **Gestão Operacional da Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos - Abordagem Utilizando Um Sistema de Apoio à Decisão.** Gestão e Produção, v.13, n.3, p.449-461, 2006.

STRAHLER, A. **The Earth Science.** 2nd. Edition, Tokyo, Jonh Weatherkill Inc./New York, Evanston & London, Harper & Row Publishers, 1966. 681p.

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <<http://http://www.ufal.edu.br//>>. Acesso em: 23 de novembro de 2017.

UNEAL. Universidade Estadual de Alagoas. Disponível em: <<http://http://www.uneal.edu.br//>>. Acesso em: 23 de novembro de 2017.

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Atlas Brasileiro de Desastres Naturais 1991 a 2010: Volume Alagoas.** Florianópolis, 2011. 51 p.

VIANELLO, R. L.; Alves, A. R. **Meteorologia básica e aplicações.** Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 448p. 1991.

VIEIRA, J .M.P.; MORAIS, C. **Manual para a elaboração de planos de segurança da água para consumo humano.** Minho: Instituto Regulador de Águas e Resíduos, Universidade do Minho: 2005. 175p. (Série Guias Técnicos, 7). Nd edition. Volume 1.

VON SPERLING, Marcos. **Introdução à Qualidade das Águas e ao Tratamento de Esgotos (Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias; vol. 1).** Belo Horizonte: DESA-UFMG, 452p. 1996.

WHO. World Health Organization. **Guidelines for drinking-water quality.** Geneva: WHO. Fourth edition. 2011.



CAPÍTULO 6

ATORES PARTICIPANTES

6 ATORES PARTICIPANTES

O Quadro 76 apresenta dados dos atores e/ou entidades envolvidas na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Quadro 76 - Atores e/ou entidades envolvidas na elaboração do PMSB

ATOR / ENTIDADE	ENDEREÇO	FONE	E-MAIL
Jacqueline Fonseca / Agência de Águas Peixe Vivo	Rua Carijós, 166, 5º andar, Bairro Centro, Belo Horizonte - MG	(31) 3207-8519	jacqueline.fonseca@agbpeixe vivo.org.br
Juliana Fonseca / Agência de Águas Peixe Vivo	Av. Dr. Antônio Gomes de Barros, 625 - Maceió-AL	(82) 3357-8025	juliana.araujo@agbpeixe vivo.org.br
Manoel Vieira / Agência de Águas Peixe Vivo	Av. Dr. Antônio Gomes de Barros, 625 - Maceió-AL	(82) 3357-8025	macielpenedo@yahoo.com.br
Célia Maria Brandão Froes / Agência de Águas Peixe Vivo	Rua Carijós, 166, 5º andar, Bairro Centro, Belo Horizonte - MG	(31) 3207-8519	dg@agbpeixe vivo.org.br
Alberto Simon Schwartzman / Agência de Águas Peixe Vivo	Rua Carijós, 166, 5º andar, Bairro Centro, Belo Horizonte - MG	(31) 3207-8519	ditec@agbpeixe vivo.org.br
Rubia Mansur / Agência de Águas Peixe Vivo	Rua Carijós, 166, 5º andar, Bairro Centro, Belo Horizonte - MG	(31) 3207-8519	rubia.mansur@agbpeixe vivo.org.br
Patricia Sena / Agência de Águas Peixe Vivo	Rua Carijós, 166, 5º andar, Bairro Centro, Belo Horizonte - MG	(31) 3207-8519	patricia.sena@agbpeixe vivo.org.br
Anivaldo de Miranda Pinto / Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco	Av. Dr. Antônio Gomes de Barros, 625 - Maceió-AL	(82) 3357-8025	anivaldodemirandapinto@gmail.com
Honey Gama Oliveira / Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco	Av. Dr. Antônio Gomes de Barros, 625 - Maceió-AL	(79)98117-8088	ccrbaixo@cbhsaofrancisco.org.br
Lessandro Costa / Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco	Av. Dr. Antônio Gomes de Barros, 625 - Maceió-AL	(82) 3357-8025	secretaria@cbhsaofrancisco.org.br
Isnaldo Bulhões Barros / Prefeitura Municipal de Santana do Ipanema	Rua Cel. Lucena Maranhão, nº 141, Centro, Santana do Ipanema - AL	(82)99971-1139	

Cleudson / Prefeitura Municipal de Santana do Ipanema	Rua Cel. Lucena Maranhão, nº 141, Centro, Santana do Ipanema - AL	(82)99318-0879	nacal@bol.com.br
Jorge / Prefeitura Municipal de Santana do Ipanema	Rua Cel. Lucena Maranhão, nº 141, Centro, Santana do Ipanema - AL	(82)99687-8323	jorge.api@hotmail.com

Fonte: Premier Engenharia, 2018.